

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1971 N.º 17 304 ANO 50.º PREÇO 1\$50

1x2

Já fez os seus pa-
péis para o concurso
de 1ª semana?
Na pág. 20 pode en-
contrar uma ajuda...

totoBOL

MELHORIA DAS RELAÇÕES VATICANO-URSS

MOSCOVO, 24 — (R.) — Uma melhoria nas relações normalmente tensas entre Moscovo e o Vaticano poderá ser, a longo prazo, o resultado da primeira visita oficial à União Soviética de um enviado papal, a qual começa hoje.

Monsenhor Agostino Casaroli, que desempenha as funções equivalentes a ministro dos Negócios Estrangeiros do Vaticano, chega hoje a Moscovo oficialmente para formalizar a adesão simbólica do Vaticano ao tratado de não-

proliferação nuclear, mas a parte mais importante da sua visita consistirá nas conversações que aqui efectuará com dirigentes soviéticos, incluindo o ministro Andrei Gromyko que no ano passado conferenciou com o Papa.

Os observadores salientam que para assinar o pacto de

não-proliferação o Vaticano não tinha necessidade de o fazer em Moscovo, podendo fazê-lo por intermédio dos seus embaixadores em Londres ou Washington, em vez de enviar à capital soviética este alto dignitário.

Actualmente em Moscovo acredita-se que a Igreja está interessada na paz mundial e no desenvolvimento económico dos povos tendo deixado de ser automaticamente equiparada ao imperialismo. A posição da minoria católica na U. R. S. S. tem vindo a melhorar desde as depurações que atingiram nos anos do pós-guerra.

Nos termos da constituição soviética existe liberdade de religião mas os crentes encontram sérias limitações à propagação da sua fé.



VÊM AI Os «OSCARs» — A Academia de Hollywood designou ontem os candidatos aos «Oscar» de 1970, entre os quais são favoritos Sarah Miles («A filha de Ryan») e Ryan O'Neal («Love Story»).

(Ler na pág. 6)

«VISITA DE ESTUDO E INSPECÇÃO» DOS EFEITOS DA SECA

O Presidente do Conselho e o ministro do Ultramar encontram-se em Cabo Verde

O prof. Marcello Caetano encontra-se no arquipélago de Cabo Verde, para uma visita «com carácter de estudo e de inspecção», pelo que foram evitadas todas as solenidades oficiais e quaisquer outros actos festivos. A viagem do Presidente do Conselho tem por objectivo, segundo comunicação oficial, «tomar conhecimento directo dos efeitos da longa

seca e das providências adoptadas para os debelar.»

O Chefe do Governo partiu ontem, pelas 13 e 30, num avião da TAP, acompanhado apenas pelo ministro do Ultramar e pelo seu secretário. A apresentação cumprimentos de despedida estiveram na Base Aérea n.º 1, onde se efectuou o embarque, os ministros do Interior e da Ma-

rinha; o secretário de Estado da Aeronáutica; o subsecretário da Administração Ultramarina, o eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, e ainda o major Silva Pais, director-geral da Segurança.

No avião seguiu também o eng.º Mendes Barbosa, vice-presidente da TAP, que acompanhou o sr. Presiden-

te do Conselho até à Ilha do Sal.

A chegada à ilha do Sal

CIDADE DA PRAIA, 24 — (A. N. I.) — O avião da TAP que trouxe ontem de Lisboa, para uma visita de estudo ao arquipélago de Cabo Verde, o presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, acompanhado pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, aterrou no Aeroporto dos Espargos, na Ilha do Sal, pelas 13 e 50 (locais).

Ao descender do avião, o Chefe do Governo e o ministro do Ultramar foram cumprimentados pelo governador da província, brigadeiro Lopes dos Santos, administrador do concelho do Sal e director do aeroporto. Já dentro da aerogare, recebeu o prof. Marcello Caetano os cumprimentos de muitas outras individualidades locais, ouvindo-se então os primeiros vivas e as primeiras salvas de palmas.

Organizou-se, seguidamente, um cortejo automóvel pa-

(Continua na 17.ª página)



Mascote para Munique

A mascote oficial dos Jogos Olímpicos de 1972 (que vão realizar-se em Munique) é este cãozinho de feltro, o «Waldi», que vem, ao lado, do animal que serviu para modelo O calendário da competição já foi divulgado e abrange 21 modalidades desportivas.

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

INSISTIMOS:
NÃO
PERCA TEMPO

COMO repetidas vezes temos referido, o prazo de recepção dos cupões-duplos de identificação termina, impreterivelmente, a 25 de Março. Até lá, aqueles que ainda o não fizeram podem participar na iniciativa, remetendo-nos o cupão-duplo

que continuamos a publicar diariamente. Recordamos, porém, a conveniência do cupão-duplo ser preenchido com letra bem legível e com a morada onde reside. O endereço do local do trabalho pode impedir o

(Continua na página seguinte)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da pág. anterior)

leitor de vir a receber o prémio a que eventualmente possa ter direito, pois apenas lhe será entregue após a verifi-

cação dos «cabeçalhos» do nosso jornal, compreendendo os exemplares publicados entre 2 de Janeiro e 31 de Março. Salientamos ainda a conveniê-

cia do leitor não deixar para os últimos dias o envio do cupão-duplo de identificação que o habilitará a participar nesta grande iniciativa que abre o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa» e lhe permitirá conquistar óptimos prémios o primeiro dos quais é o mais valioso até agora instituído em iniciativas da Imprensa portuguesa, nem mais nem menos do que

um amplo andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário «Gibo» no valor de setenta contos) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220».

Quem o não fez

está, pois, ainda a tempo de participar nesta extraordinária iniciativa do «Diário de Lisboa», que pode tornar milionário um dos seus leitores.

Efectivamente — nunca será, talvez, de mais recordá-lo —, o primeiro prémio tem um valor superior a mil contos e qualquer dos participantes na iniciativa poderá conquistá-lo. Basta que a sorte o distinga e ele possua a colecção de «cabeçalhos» do nosso jornal referentes aos exemplares publicados

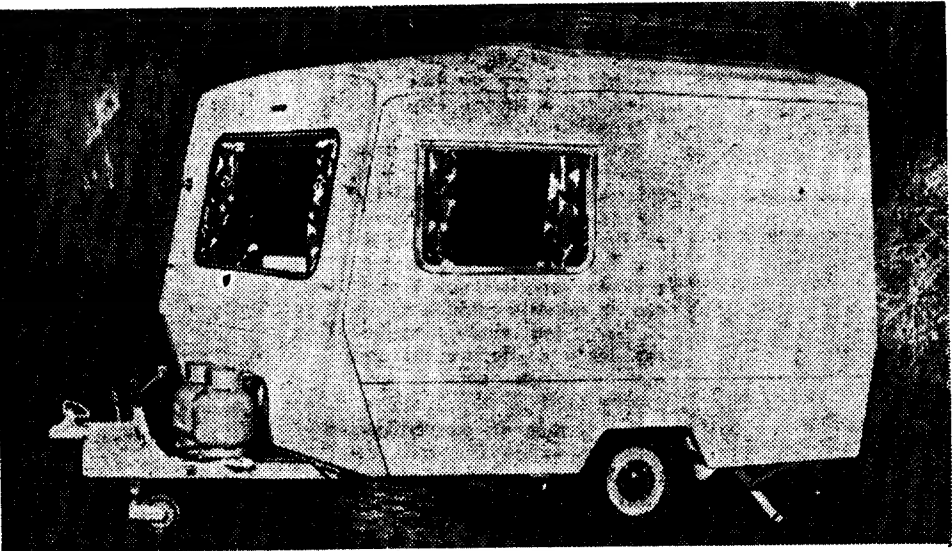
REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º - Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1\$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00 que se destina, logicamente, a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a beneficiar de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões) deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»», Rua Castilho, 185 1.º - Lisboa 1



UMA ROULOTTE «SPRIT-CADET» UM DOS PRÉMIOS DA NOSSA INICIATIVA

UM DOS PRÉMIOS MAIS ORIGINAIS DA INICIATIVA E QUE ESTÁ, COMO TODOS OS OUTROS, AO ALCANCE DOS NOSSOS LEITORES, É ESTA MAGNÍFICA «ROULOTTE» MARCA «SPRIT-CADET», AMPLA, SÓLIDA, CONFORTÁVEL, ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE AUTOMÓVEL, IDEAL PARA FÉRIAS E FINS DE SEMANA. «SPRIT-CADET» E OS SEUS VÁRIOS MODELOS DE «ROULOTTES» TÊM COMO REPRESENTANTE MARCAMPO — AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D — LISBOA.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Assinam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 — 250\$00
12 — 485\$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio

entre 2 de Janeiro e 31 de Março.

Insistimos: os que ainda o não fizeram, estão a tempo de participar na iniciativa, enviando-nos o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diariamente. Não guardem, porém, para os últimos dias do prazo concedido (25 de Março) o seu envio, para evitar demoras que a todos podem prejudicar. Esta iniciativa pode torná-lo milionário. Não demore, portanto, a sua participação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» N.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» N.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

Moscovo: uma brochura-resposta sobre a situação dos judeus

MOSCOVO — Uma pequena brochura intitulada «Os judeus soviéticos, mitos e realidade», circula há algum tempo em Moscovo difundida em várias línguas na capital soviética, por obra da Agência Novosti. O seu objectivo como se explica num prefácio do editor, é responder às acusações da «propaganda burguesa» sobre a existência de um «anti-semitismo soviético». A obra assume, pois a forma de uma alegação de defesa, comedida no seu tom e, por vezes, invocatória de circunstâncias atenuantes.

Assim, depois de afirmar que «todas as manifestações de exclusivismo nacional... são severamente punidas pela lei», o documento contém esta confissão inabitual: «Devemos dizer contudo que, infelizmente, por vezes se manifestam neste país o antisemitismo e certas reservas por outras nações diferentes. Regra geral, e nos meios pouco cultos, entre as pessoas idosas que isso se manifesta, através de atitudes de desprezo e de declarações que ofendem a dignidade nacional e de tentativas de certos pais para evitarem o casamento misto dos filhos». Claro que isto não tem nada a ver com a política nacional da U. R. S. S. e do P. C. soviético. Isso deve ser visto apenas como consequência da animização entre as nações que povoam o antigo império russo, implantadas durante séculos, pelo czarismo.

As mistificações históricas são fornecidas, desde os programas do princípio do século até à criação, em 1934, da região autónoma judaica de Birobidjan, passando pelo papel revolucionário de bochevistas célebres como Litvinov e Sverdlov. Citam-se nomes e

e, sobretudo, o princípio da separação da Igreja e do Estado fez com que «a Igreja e o Estado decidiram o número de igrejas, sinagogas, mesquitas e outros locais de oração: isso depende das necessidades e dos meios financeiros das comunidades e circunscrições religiosas». Dir-se-á que isto é perfeitamente lógico; no entanto, basta andar um pouco pela U. R. S. S. para se não poder ficar convencido com um argumento desses.

Quanto à ausência de escolas judaicas na União Soviética, não basta dizer que «foram abertos estabelecimentos inda

Por ALAIN JACOB

Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»

por vezes, grosseira, e certos escritores e artistas provavelmente sentir-se-ão um tanto vexados por se verem citados assim como judeus que triunfaram.

UMA CENTENA DE SINAGOGAS?

Contudo, há pontos em que a Agência Novosti não está em condições de apresentar um «dossier» favorável: por exemplo, o estudo do yiddish ou a prática da religião israelita. Dizem-nos que existem, na U. R. S. S., uma centena de sinagogas, o que, evidentemente, não é muito para uma população da ordem de três milhões de judeus reconhecidos. Mas a proporção de crentes é, segundo parece, muito baixa,

o ensino se ministrava em lituânia yiddish logo nos primeiros anos subsequentes à instauração do poder soviético, mas que não tiveram êxito duradouro. O que se terá passado foi que o processo de assimilação em curso até ao início da década de 80 terá tirado progressivamente utilidade a estes estabelecimentos. Nada disso obstou, porém, a que o seu encerramento brutal, praticado no mês de Setembro de 1939, tivesse provocado vivo amargor às comunidades judaicas, que ainda hoje guardam do acontecimento uma triste recordação.

Também quanto à emigração as explicações deixam muito a desejar. O problema começa por ser abordado sob o

seu ângulo humano. A brochura indica que 800 pessoas emigraram para Israel, no ano de 1967, da República da Geórgia e 49, em 1969, da cidade de Odessa só para irem juntar-se à família ou por se tratar de pessoas idosas, sem ninguém que cuidasse delas. Mas, acrescenta a brochura, «nos últimos tempos o número de pedidos de saída para Israel tem vindo a diminuir. Isso parece explicar-se pelo agravamento da situação militar e política do Próximo Oriente. Em todo o caso, é esse o argumento invocado pelas pessoas que retiraram os seus pedidos». Tratar-se-á de humos negro?

Apesar de todas estas «építoles», há provavelmente um esforço de explicação nas páginas publicadas pela agência soviética. Dá a impressão de que se trata de uma necessidade oficialmente sentida depois da emoção suscitada em todo o mundo pelo julgamento de Leninegrado. Poderá não ser um sintoma de má consciência, mas, pelo menos, revela uma certa sensibilidade à opinião externa.

O SIONISMO E ISRAEL

Quanto à questão sionista, é que não há indícios de moderação. O redactor explica — é certo — que a atitude para com o Estado de Israel não pode ser determinada unicamente por esta questão. «Temos de prestar justiça, por exemplo, aos trabalhadores israelitas que transformaram os desertos áridos em campos e jardins florentes». Aliás, «a U. R. S. S. foi um dos primeiros países a reconhecer o Estado israelita». Mas, acrescenta a Agência Novosti, «ela deve fazer esquecer que Israel é um Estado burguês típico, baseado na exploração dos trabalhadores» — que os seus dirigentes têm uma política externa «aventureira, carregada de graves consequências para a paz».

Quanto ao fundo da questão, os autores referem-se a Lenine e citam os seus artigos do princípio do século contra o BUND (partido socialista judeu da U. R. S. S.) nos quais o fundador da revolução escrevia, nomeadamente que «a ideia de uma nacionalidade judaica comporta um carácter claramente reaccionário, não só nos seus adeptos consequentes (sionistas) como também nos que procuram conciliá-la com as ideias da social-burguesia (os bundistas)». Quer se singularizar-se como judeu é contrário ao princípio do internacionalismo proletário.

É neste ponto que se vê mais claramente o problema dos judeus soviéticos. Esta nacionalidade judaica condenada por Lenine, foi criada precisamente na U. R. S. S., que agora finge situá-la exactamente nos mesmos termos da nacionalidade georgiana ou ucraniana, quando a verdade é que se trata de uma coisa bem diferente. A confusão das noções de raça, religião e nação conduz a absurdos.

Por exemplo, de que nacionalidade é um ucraniano nascido de pais judeus ucranianos? Julia responde a esta pergunta singular, que fará figurar esta menção «nacional» no passaporte interno da pessoa em questão. E, assim, mesmo que o indivíduo não queira singularizar-se em relação ao seu compatriota

NOTA Final

OS DOIS PRATOS

A ÚLTIMA INTERVENÇÃO do prof. Miller Guerra na Assembleia Nacional toca-nos pela porta, isto é, refere-se às condições em que se exerce a actividade jornalística, com todas as restrições que sobre ela se exercem ou podem exercer, as pressões electivas, as directas, as indirectas, os riscos que se correm e a que é preciso estar atento. Expressões correntes relacionadas com o problema são a «liberdade de imprensa», a «independência da imprensa». Contemplando serenamente o conteúdo de tais expressões, não custa ver quanto elas são relativas, isto é, quanto são condicionadas por uma verdadeira multiplicação de circunstâncias que inevitavelmente as limitam: Que liberdade? Que independência? Se quisermos acrescentar desde já que responsabilidade?

Estes os três pontos fundamentais para uma interpretação, qualquer que ela seja, desde que correctamente empenejada. Não é, possível, evidentemente, utilizar para «liberdade de imprensa» um conceito que não caiba dentro daquele que se admite para a «liberdade» sem mais nada. E aqui estamos a ver a discussão que porventura nunca atingirá o seu termo. De modo que parece inevitável admitir a consabida fórmula de que a liberdade de cada um acaba onde vai a própria colidir com a liberdade dos outros. E daqui está-se mesmo a ver, até onde vai o mundo de dúvidas e interrogações que podem formular-se. É todo um sistema que não encontra definição geométrica para além do universo que existe dentro de cada um.

Quantas e quais são as limitações? Sem levar em linha de conta as limitações estabelecidas pelo poder público, até onde é que vão as ramificações? Uma «lei de imprensa», qualquer que ela seja, é sempre um regime restritivo: só pode isto ou só pode se ou então não pode ser. Esta escala de normas vem sempre acompanhada da escala de penas. No caso de (...) sujeita-se a (...). Fora deste sistema legal ainda pode haver o regime de censura prévia administrativa. É o que temos, como se sabe, com todas as consequências possíveis. Mas, para além disto, quantas espécies de limitações se exercem? As que sofremos, as que nos solicitam, aquelas que nós próprios nos impomos, por hábito, por comodidade, por submissão, sabe-se lá, até por simples cortesia.

Pelo que diz respeito à independência, todos nós a proclamamos, com convicção maior ou menor. Todos nós procuramos, com certeza, defendê-la. E essa luta haveremos naturalmente de travá-la em cada instante. Mas a grande verdade é que, no trato da vida, tal como ela está instalada, uma independência consegue-se à custa de uma série de pequenas dependências. É assim com as pessoas, é assim paralelamente com as instituições. Quantas são as pressões que sobre um jornal? Quantas as que sobre um jornalista? Exemplifica-se: pressões políticas dos amigos ou dos adversários, pressões económicas, pressões do ambiente, da roda de interesses a que pertencemos ou nos rodeia, até dos círculos de amizade, às vezes da própria família, em cada momento, é preciso estar atento e saber decidir.

O deputado Miller Guerra considerou todo o quadro no seu conjunto. A coincidência simultânea das condições de pressão, a incidência simultânea de quem fala em nome do interesse público e as de quem age movido por interesse particular, as que vêm de fora e as que possam exercer-se por dentro, quem é que não se há-de aperceber dos riscos que tal coincidência faz pesar sobre a independência que se pretende de um jornal e sobre a liberdade de que ele pretende usar? Na verdade, como disse o prof. Miller Guerra, «o exercício da crítica é condição primacial. Sem isso, até os louvores perdem significação, pois de nada valem as concordâncias e os elogios onde falta a liberdade da crítica». Exacto. O pudor de elogiar perde-se na medida em que se ganha o direito de criticar. Uma coisa vale como fiança da outra.

HORTELÂ MOURISCA!



num Disco

UMA CANÇÃO PARA UMA VOZ:

GINA MARIA

e ainda:

ANTES LIVRE E COMER BROADWAY
SAIAS
TEMPO DE VINDIMAR

com arranjos e direcção de org. de ARLINDO DE CARVALHO

Alvorada

Secretária/o

Pretende-se admitir com curso de secretariado e com conhecimentos de Francês e Inglês

Dirigir-se a SOPETE — Soc. Poveira de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L., Póvoa de Varzim, indicando «curriculum vitae» e ordenado pretendido em carta manuscrita

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Cofres de alugue
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

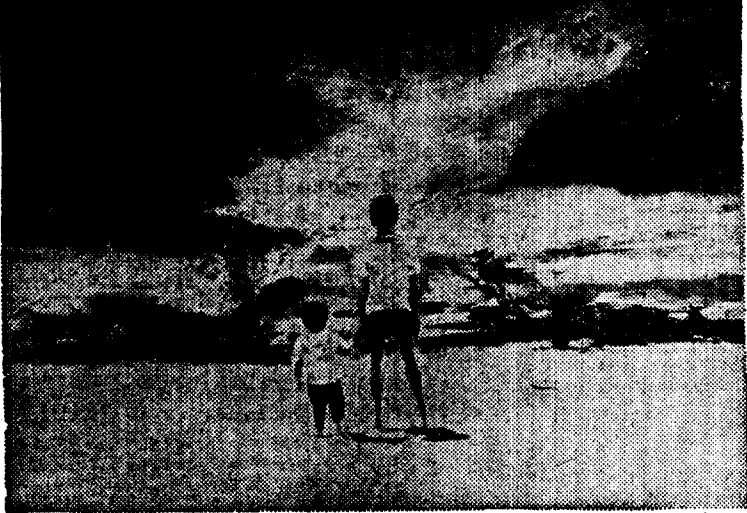
(Continua na 19.ª página)

HOA BINH COLUNA DE CINZAS

Inspirado na obra La Colonne de Cendres
de FRANÇOISE LORRAIN

Cedo aprendem os segredos da sobrevivência

Ou não sobrevivem



MM 17 anos

Uma produção de GILBERT DE GOLDSCHMIDT, baseada na obra
«LA COLONNE DE CENDRES», de FRANÇOISE LORRAINE
Realização de RAOUL COUTARD

Exclusivo ASTORIA FILMES

colorido WARNER BROS



HOJE • ESTREIA NO

AS 21,30

IMPERIO

RUEDUENUEVARENU

MAIS DE MEIO MILHÃO DE ESPECTADORES
nas primeiras semanas em Paris!



JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
LE VOYOU
O PATIFE

O PRIMEIRO POLICIAL DE CLAUDE LELOUCH



AMANHÃ ÀS 21,30
A CONTECIMENTO
CINEMATOGRAFICO

SÃO JORGE

United Artists

estimancolor

NO

ADULTOS

MÚSICA DE FRANCIS LAI GRAVADA EM DISCOS U.A.
DISTRIBUIDOS EM PORTUGAL POR RADIO TRIUNFO LDA.

ESTREIA HOJE

AS 21,45 HORAS
TEATRO VILLARET
um espetáculo do
GRUPO DE AÇÃO
TEATRAL

Quinta-feira, sexta-feira e sábado, às 21 h. e às 23 horas
Sábado, às 16 horas, com 50% de desconto para estudantes
— Domingo, às 16 horas e às 21,45 horas



LURDES NORBERTO / ROGÉRIO PAULO

por ordem de entrada em casa
JOSÉ GOMES
CARLOS SANTOS
EDUARDA PIMENTA
LUIZA NETO
LIBANIA FEITEIRA
LAURA SOVERAL
BATISTA FERNANDES
ANTÓNIO MONTEZ
VICTOR DE SOUSA
LUIS VARELA
VICENTE GALFO
ORLANDO COSTA
FERNANDA BARRETO

DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
PEÇA DE Arthur Miller

Encenação de ARTUR RAMOS
Tradução de LUIZ FRANCISCO-REBELLO
e JAIME SALAZAR SAMPAIO
Cenografia e direcção plástica de JOÃO ABEL MANTA
Figurinos de ARTUR CASAS

core

CARLOS VERÍSSIMO - LUIS VARELA - ORLANDO
COSTA - VICENTE GALFO - HENRIQUE MARCELO
JOSÉ DAVID - JOSÉ ANTÓNIO - LUIS AMARAL
ANABELA RODRIGUES - BEATRIZ



o ator Rogério Paulo é cedido pela
Empresa Rey Colajo / Nobles Monteiro

FICHA TÉCNICA

Chefe maquinista, ANTÓNIO MATOS; Chefe electricista, RAFAEL
PEREIRA; Contra-Regia, ALFREDO MARTINHO; Ponto, BRANCO
PINHO; Slides e fotos, MARIA CARMO G. T., JOSÉ SANTA-
BARBARA; Sonoplastia, PAULO LUCENA; Operador de slides,
ALCINIA FÉLIX; Encenador adjunto, JOÃO GUEDES; Assistentes
de encenação, MARIA HELENA RAMOS, PAULO LUCENA; Assis-
tente de exteriores, PIRES LUIS; Administração e Rel. Públ.,
GALVÃO SEQUEIRA; Fotos, MARIA CARMO G. T., JOSÉ SANTA-
BARBARA, LUIS FILIPE; Painéis Publicitários, EDUARDO
JOSÉ, JOAQUIM SANTOS; Artes Gráficas, ALBERTO GOMES;
Publicidade, CARLOS GRAÇA

A actriz Lurdes Norberto é penteada por Lurdes,
do Cabeleireiro Nogueira

Discos: VALENTIM DE CARVALHO CI — Malas: TEODOROS,
Praça da Figueira — Móveis: SOLUÇÃO: Avenida de Roma —
Material Fotográfico: PATHE BABY - Portugal, Lda., Rua de
São Nicolau — Cintas: PÓRTICO, Rua da Misericórdia — Alcatrão:
CENTRART, Avenida Defensores de Chaves

Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

COLISEU DOS RECREIOS

(Empresa Ricardo Covões, Herd.)

M. 12 ANOS

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

apresenta, em réeitas populares, as seguintes óperas:

EM MARÇO: 4.ª-feira, 3 — «Carmen»; 3.ª-feira, 16 —
«Rigoletto»; 6.ª-feira, 19 — «Don João».

EM ABRIL: 4.ª-feira, 7 — «O Prisioneiro» e «Il Ta-
barro»; 4.ª-feira, 21 — «Don Carlos».

Os espectáculos começam às 21 e 15 horas não sendo
permitida a entrada na sala durante a sua execução.

SERVIÇO DA BILHETEIRA
(Todos os dias das 13 às 20 horas)

AMANHÃ e DEPOIS — Antigos assinantes.
DIA 27 — NOVOS ASSINANTES.
Dias 28 e seguintes — Venda avulso para todas as
réeitas (Tel. 361997).



DEGA MESQUITA

Rua Diário de Noti-
cias, 107 — Tel. 328307

M/17

A tradição vive aqui

O Fado na sua expressão
autêntica.

Pratos tradicionais da boa
cozinha portuguesa sob a
direcção da Tia Adelina.

Almoços, jantares e ceias.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de
Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carva-
lhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de
Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas,
a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-
porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«As Irmãzinhas» no Tivoli

O Grupo 4 volta hoje
(18 e 30) ao Tivoli com
«As irmãzinhas», de
Eduardo Manet, espectá-
cul, encenado por Costa
Ferreira.

Considerada desde já
um dos marcos fundamen-
tais da temporada, a ver-
são portuguesa de «Les
Nonnes», é interpretada
pelos quatro fundadores
do Grupo — Irene Cruz,
João Lourenço, Moraes e
Castro e Rui Mendes. Es-
pectáculos também ama-
nhã e sexta-feira, à mes-
ma hora, com descontos
de 50 por cento para es-
tudentes.

DUSTIN HOFFMAN EM INGLATERRA

LONDRES, 24 (A.N.I.) —
Os actores Dustin Hoffman
(«John e Mary») e Susan
George são os principais in-
terpretes de «Os Cães de Pa-
lha», cujos exteriores estão a
ser rodados numa pequena
aldeia da Cornualha.

Um jovem casal refugia-se
numa quinta, imaginando que
aí pode levar uma existência
idílica. No entanto, a sua
tranquilidade será breve e a
aventura termina dramática-
mente — relata o filme.

VIDA MUSICAL

Concerto de canto

No salão do Conservatório
Nacional, realiza-se, amanhã,
às 18.30, um Concerto de Can-
to no qual participam o me-
zo-soprano Helena Cláudio, o
tenor Carlos Jorge e o sopra-
no Palmira Viegas, sendo
acompanhados ao piano por
Mário Pellegrini. Durante o
concerto serão cantadas árias
e duetos de Verdi, Camusi, Ci-
leia, Puccini e Donizetti.

Concerto na Reitoria

Realiza-se depois de ama-
nhã, às 21 e 30, mais um con-
certo dedicado a estudantes
universitários, em que cola-
borará o pianista Aldo Cicco-
lini.

Do programa fazem parte
obras de Stravinsky, Mozart,
Debussy, Schubert e Cha-
brier.

Olga Prats e E. Hoffman-Zarate no Auditório Dois

Dois jovens artistas figu-
ram no programa do próximo
«Concerto do Auditório Dois»,
que a Gulbenkian promove
amanhã à tarde (18 e 30).
Trata-se do violinista chileno
Erick Hoffman-Zarate e da
pianista portuguesa Olga
Prats.

Para esta sua apresentação
escolheram um programa, em
que se inserem algumas das
melhores páginas do repertó-
rio para violino e piano: a
«Sonata em sol menor», de
Tartini, a «Sonata n.º 3, op.
108» de Brahms, a «Sonata
em lá maior op. 13», de Fau-
ré e «Tzigane», de Ravel.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO



«A SORTE VIAJOU DE BARCO...»

REALIZAÇÃO — Arthur Hiller, 1970 (E. U. A.);
ESTREIA — Cinema Borna (17-2-1971).

Um casal de americanos (médios) sai de uma pequena cidade do interior e dirige-se para a metrópole. Nova York é a meta: um emprego de «estalo», um hotel que é o melhor que há, um jantar soberbo, bilhetes para o *bal-let*, enfim... o paraíso programado. Chegada às 7 e 20; entrada no hotel às 8; jantar às 8 e 30, etc. Um etc. que inclui toda a brilhante carreira de um americano médio, burguês até ao tutano, rancoroso, egoísta.

Evidentemente que, com um tal princípio, logo se percebe que tudo irá acontecer ao contrário. O avião não aterra às horas previstas, vai parar a Boston, onde o casal perde o comboio que vai apanhar de táxi; mais adiante, onde não há lugares, onde não há que comer, chegada a Nova York a chuva, com greve de transportes, e sem quarto no hotel, e com vigaristas a cada canto, e com a polícia a patrulhar as ruas, e com crianças a chorar nos parques...

Neil Simon é um dramaturgo de *boulevard*. Quase todas as suas comédias deram cinema; os últimos cha-

mavam-se «Descalços no parque» e «Mal por mal, antes com elas». As suas obras não trazem novidade mas possuem um diálogo brilhante e um jogo de situações hábilmente manuseadas. Nisto ele é um barra. O que não quer dizer que na história do teatro seja alguém de importância. Neil Simon limita-se a aproveitar um esquema. Reproduzindo-o indefinidamente em situações novas. De qualquer forma, ele é um termómetro significativo de uma sociedade. As suas peças possuem um clima que é americano por dentro e por fora. «A sorte viajou de barco...» demonstra-o mais uma vez. Sem pôr a sociedade americana em causa, Simon apanha certas características próprias que satiriza com alguma agudeza. Por aqui se queda. Por aí ficam as suas ambigües. Aí se situam também os limites do seu teatro (consequentemente os limites do cinema dele extraído).

Arthur Hiller, o realizador (que nos dera anteriormente «Pop!»), não procurou ultrapassar as potencialidades da obra que servia. Limitou-se a filmá-la, com certa eficiência. Nada mais. Do que resulta ser «A sorte viajou de barco...» um filme divertido. *ma non troppo*.

Neste Kafka de *boulevard* merecem nota alta dois comediões de nível invulgar que sustentam toda a película sobre os seus ombros: Jack Lemmon e Sandy Dennis.

LAURO ANTÓNIO

TIVOLI HOJE

Às 18 e 30 (M/ 17 anos)

GRUPO 4

AMANHÃ E DEPOIS



DE EDUARDO MANET
ENCENAÇÃO DE COSTA FERREIRA
DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

TEATRO VASCO SANTANA

(Subsidiado pelo Fundo de Teatro)
Tel. 768609

APLAUDA A
COMPANHIA TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA
PRÉMIO DA IMPRENSA PARA O MELHOR CONJUNTO DE 1970

EM

A COZINHA

de ARNOLD WESKER

TRADUÇÃO DE VALENTINA TRIGO DE SOUSA
ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS

ADULTOS

NOVO TEATRO EM LISBOA

Segundo um edital camarário, às 10 horas da próxima sexta-feira realiza-se no Pavilhão dos Desportos a venda, em hasta pública, do lote de terreno n.º 1607, situado na Avenida Dr. António José de Almeida, com a área de 1643,30 m², destinado à construção de edifício para teatro e es- critórios.

No lote será construído um edifício com dois pi- sos, em cave para esta- cionamento e rés-do-chão, mais seis pisos e ainda outro piso recuado. O teatro deverá ter uma ca- pacidade até 500 espec- tadores.

A base de licitação é de 7000\$000 m², não podendo os lances ser inferiores a 350\$00.

CAMILO e IVONE

juntos na nova revista popular

«FRANGAS NA GRELHA»

COM

NICOLAU • ANITA
e TONY DE MATOS

dentro de dias no TEATRO ABC

★ Bilhetes à venda para a ESTREIA ESTA SEMANA

ADULTOS

* novo casino estoril *



MARIA DE LOURDES RESENDE



LES CASTORS

ORIGINAIS ANTIPODISTAS



PRODUÇÃO DE
GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Angie Bubbles
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR À 10H. maiores de 21 anos

* novo casino estoril *

TEATRO VARIEDADES

AMANHÃ: 2 SESSÕES,
20.45 e 23 H.
(ADULTOS)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM A COLOSSAL
SUPER-REVISTA



... E O ZÉ FAZ TUDO! ...

com SALVADOR • FLORBELA
• CARLOS COELHO

Colaboração especial de MARIEMA
A FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!

DOMINGO À TARDE, ÀS 16 HORAS

TEATRO CAPITOLIO



HOJE, às 21.45 h. (M/ 17 anos)

DOMINGO, às 16 horas

TEATRO MONUMENTAL

AMANHÃ, às 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)
EM ÚLTIMOS DIAS!
VASCO MORGADO
APRESENTA
EM 3.ª MÊS!

A Casa das Cabras

com MILU na protagonista,
Armindo Cortez, Mário Jac-
ques, Guida Maria, Luís Pi-
nhão, Oscar Castano, Nor-
berto de Sousa, António Ma-
chado, António Somoza

SÁBADO, ÀS 21 e 23 H.

AMANHÃ: 2 SESSÕES,
20.45 e 23 H.
ADULTOS

TEATRO MARIA VITÓRIA

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.ª MÊS
A SENSACIONAL REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA! ...
Prémio da Imprensa como a melhor
revista 1970

com JOSÉ VIANA (Prémio de Imprensa
1970) • AIDA BAPTISTA • BARROSO
LOPES • ROSA LEAL • e as atrac-
ções ANA ROMANINHO • RONY
VALY

E NO «COMPÈRE»
• OCTÁVIO DE MATOS
À frente de uma grande companhia!

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS



JOSÉ VIANA

SATELITE

UMA NOVA SALA DE CINEMA • MODERNA • FUNCIONAL
PARA INAUGURAÇÃO, UM FILME DE GRANDE IMPACTO HUMANO E ELEVADA CRAVEIRA TÉCNICA E ARTISTICA.



um excl. RIVUS



coisas da vida

MAIORES 17 ANOS

REAL: CLAUDE SAUTET

(«LES CHOSES DE LA VIE»)

EASTMANCOLOR

MICHEL PICCOLI • ROMY SCHNEIDER • GÉRARD LARTIGAU • LEA MASSARI

Filme seleccionado para representar a França no Festival de Cannes de 1970 — Prémio LOUIS DELLUC

SATELITE

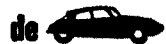
AMANHÃ às 21.45 h. ESTREIA

RECEITA INTEGRAL A FAVOR DA CRUZ VERMELHA
PORTUGUESA — Bilhetes à venda no CINEMA MONUMENTAL

Em complemento:

«EU QUERO A LUA» — desenhos animados, uma produção da Teleciné Moro
«PORTUGAL DE MIL CORES» — Uma produção de Miguel Spiguel

Eles foram



mas, por azar...

"A SORTE VIAJOU DE BARCO"
THE OUT-OF-TOWNERS

JACK LEMMON • SANDY DENNIS

Argumento: NEIL SIMON | Produção: PAUL NATHAN | Realização: ARTHUR HILLER

COLORIDO — MAIORES 17 ANOS

2ª SEMANA DE GRANDE ÉXITO no **cinema**

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

EXCEPCIONALMENTE
HOJE
DESCANSO
DA
COMPANHIA



o inocente

Todas as noites às 21.45 h.
Amãhã, noite popular, com a toada de preços reduzidos dos sábados à tarde
Balcão: 10\$, 15\$ e 30\$
Plateia: 30\$ e 50\$
(Maiores de 17 anos)

14.ª SEMANA

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova está na prova

Um anti-«óscar» (George C. Scott) entre os candidatos aos «óscares»

HOLLYWOOD, 24 — (A.N.I.) — Foram escolhidos os candidatos aos «Óscares» da Academia de Hollywood, concurso que se realiza pela 43.ª vez.

George C. Scott, protagonista do filme «Patton» foi designado para o «Oscar» destinado ao melhor actor. Há dez anos, quando da sua escolha como candidato ao lugar de melhor actor secundário pelo papel em «The Hustler» Scott recusou o prémio. Este ano voltou a manifestar a sua oposição aos «Óscares», mas como se encontra a filmar em Espanha, não foi possível obter qualquer declaração sobre a nova escolha.

Para o mesmo prémio foram também escolhidos Melvyn Douglas «I never rang for my father» James Earl Jones «The great white hope», Jack Nicholson «Five easy pieces» e Ryan O'Neal «Love story».

Para o prémio da me-



Fellini candidato a mais um «Oscar»

A atriz do ano foram nomeadas Jane Alexander «The great white hope», Glenda Jackson «Women in love», Ali Mac Graw «Love story», Sarah Miles «Ryan's Daughter» e Carrie Snodgrass «Diary of a mad housewife».

Como candidatas ao melhor filme do ano foram escolhidos: «Patton», «Airport», «Five easy pieces», «Love Story» e «M.A.S.H.».

No sector dos artistas

secundários foram designados actores: Richard Castellani «Lovers and other Strangers», Chief Dan George «Little big man», Gene Hackman «I never ang for my father», John Marley «Love story» e John Mills «Ryan's daughters»; actrizes: Karen Black «Five Easy Pieces», Lee Grant «The Landlord», Helen Hayes «Airport», Sally Kellerman «M.A.S.H.» e Maureen Stapleton «Airport».

Das vinte candidatas aos prémios só Helen Hayes e Melvyn Douglas já ganharam um «Oscar», Helen pelo seu papel em «The sin of Madelon Claudet» (1931) e Douglas pelo seu desempenho como actor secundário em «Hud» (1963).

Como melhores realizadores foram propostos Federico Fellini «Satyricon», Arthur Miller «Love story», Robert Altman «M.A.S.H.», Franklin Shaffner «Patton» e Ken Russell «Women in love».

O «CIRCO DE MOSCAWID» FOI AO CARNAVAL DO ESTORIL

Foram animadíssimos os dois últimos bailes do Carnaval do Estoril, que atraíram verdadeiras multidões ao Novo Casino.

No «trapalhão» de segunda-feira apareceram várias fantasias colectivas, entre elas a do numeroso «Circo de Moskawid», incluindo uma secção de «carnelos acilados» e a trupe de ursos comandada por um domador de bigode — ursos que, tal como os do verdadeiro Circo de Moscovo, fizeram acrobáticas evoluções de bicicleta.

Outras fantasias colectivas de bom humor foram as das «Brochas de Salém» e do «Ensinho Pré-infantil», mas deve dizer-se que muitos mascarados individuais teriam êxito em Nice ou no Rio de Janeiro.

No baile desta noite, em

que a sátira já não dava o mote, foliões de todas as idades queimaram as últimas fogueiras carnavalescas ao som de vários conjuntos musicais, incluindo um típico «Cavalinho 1971» farto de metais. O show, esse, prendeu a atenção de toda a gente. Eliana Pitman, o «ballet» de Georges Reich e o trio circense «Les Castors» ouviram demorados aplausos, podendo afirmar-se que o Casino Estoril escolheu com dedo seguro as atracções do seu esufizante Carnaval.



O domador e a sua «partenaire»

«E TUDO SE ACABOU NA QUARTA-FEIRA...»

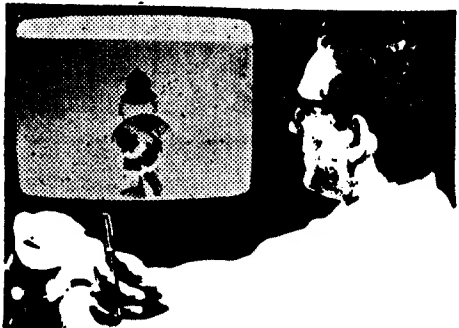
Após três dias de folgado, o Carnaval-1971 acabou e os foliões regressaram

cansados ao trabalho. Como única excepção, apontase o caso dos professores e estudantes, uma vez que as aulas só reabrem amanhã.

Pode dizer-se que o Carnaval animou o país de norte a sul, embora de ano para ano se venha acentuando a tendência para o transformar em cartaz turístico, principalmente em terras que mais interessadas se mostram em fomentar o turismo e que, de uma maneira geral, contam já com outros cartazes. Assim e como aconteceu nos últimos anos, falou-se do Carnaval de Ofir, Penha da Saúde, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Setúbal, Rio Maior, Loulé, Olhão, Vila Real de Santo António e do Casino Estoril. Em Lisboa, o Carnaval reuniu-se a serpentina lançada de algumas janelas, aos bailes nas casas de espectáculos e nas sociedades de recreio, a uma ou outra partida mais ou menos bem engendrada, mais ou menos foliônica.



Circo de Moskawid — uma das mais curiosas fantasias colectivas do Carnaval-71 do Estoril



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

SANGUE É, NÃO CAPILÉ

Não se pode dizer que o «Sangue na Estrada» fosse a rubrica mais conveniente para se brincar o Entrudo na TV. A matéria de sua indústria não dá nenhuma vontade de rir. Antes pelo contrário. Já agora, esperava-se mais vinte e quatro horas e inaugurava-se a Quaresma com o panorama tristíssimo do trânsito no País. Assim tudo estaria certo.

Não andou, pois, a rubrica de feição com a época. Importa saber se o estaria consigo própria. Ainda aqui havemos de confessar desilusão. Desilusão que infelizmente, já dura há tempo bastante. Ou seja: a confecção da rubrica não se accorda com a importância do problema. Culpa de quem? Seria bom saber-se. A Televisão não quer aprofundar o assunto? Filipe Nogueira não pode? E não pode porquê: porque tem as mãos manietadas? Porque não tem tempo disponível para o biscate? Porque lhe faltam apoios e meios materiais?

Ignora-se. De concreto, concreto, sabe-se que Filipe Nogueira acha que em determinados assuntos, «ainda é cedo para começarmos a fazer críticas das chamadas destrutivas».

Ainda é cedo, segundo Nogueira, para se criticar a acção da Guarda Republicana que substituiu a PVT. A opinião exarou-a ele em resposta a um car-

tante o qual se referia às demoras a que a Guarda Republicana sujeita os automobilistas em plena estrada com vistorias de documentos, a que não escapa a fiscalização das taxas da telefonia de bordo. O autor da carta perguntava, muito sensatamente, se em lugar de se importar com a música, não faria melhor a GNR em preocupar-se com outros assuntos realmente importantes, como seja a detecção de manobras perigosas, a boa mecânica dos veículos, etc., etc.

O problema merecia mais amplo tratamento. Mas Filipe Nogueira acha que ainda é cedo. Pois esperemos que um dia não seja tarde.

Outro assunto não versado foi o trânsito da «Baixa» lisboeta que o responsável considera «um bocadinho caótico». Não foi versado porque o comandante da Polícia declinou o convite: o assunto era camarário. Convidado o engenheiro do pelouro, também este não pôde estar presente na Televisão por não ter recebido a tempo a indispensável autorização. Deste modo ficou Nogueira impossibilitado de fazer «um bocadinho» de renda num programa que fala de sangue. De sangue e não de problemas de trânsito na «Baixa» ou na «Alta». Eu sei o argumento: do trânsito caótico para aquelas bandas resultam prejuízos, descon-

tamentos, engarrafamentos, o diabo e sete. Mas a Televisão não se limita a Lisboa, em geral, e à «Baixa», em particular. A Televisão é do País, o sangue é da estrada e não da rua. Deste modo, a suspeita transparece de não desejar Filipe Nogueira tratar a sério do sangue a sério, o sangue vermelhinho, o único de que vale a pena falar. Desaparecido, ou pelo menos desconsiderado, o sangue azul, não se queira já agora criar, para efeitos de trânsito na Televisão, o sangue cor-de-rosa. Seria ainda mais trágico do que o mais completo silêncio.

Já se cala Filipe Nogueira, já aí vem Elza Soares, a quente, a assanhada — enfim, a publicidazinha sem nervo e sem originalidade, incluído a embatizadora do Carlos Cruz. Rubrica em repetição ou, se o preferirem, rubrica em segunda mão, a crítica está feita e não vale a pena voltar a ela. Lamente-se, apenas, que a Te-

levisão Portuguesa tão debilmente se resolvesse a lembrar o Carnaval.

Assim passaste, Entrudo, assim passaste, Sonhei, vê lá tu, sonhei que, a pretexto carnavalesco, a Televisão portuguesa organizasse o festival do humor português. A alegria de viver não foi nunca o carácter principal da vida de um país, como o nosso, que conta a linda idade de oito risonhas e centenárias primaveras. Mas tivemos — e ainda temos — humoristas de alguma qualidade. Dos antigos não se lembrou a RTP. Esquecidos ficaram o André Brum, o Gervásio Lobato, o Armando Ferreira, etc., etc. Mas não ficou esquecido o Labiche, pois então. Dos modernos, nem recado. Ora, ora, não há Carnaval como o do Brasil, temos aí uma cravação, desculpem!, temos aí uma gravação da Elza Soares, impingem-se a coisa e estamos saldados com o «rei» Momo.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — MF 1 (95,7 mc/s) — As 16: Notícias; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 05: Programa da Juventude; 17 e 05: Música Portuguesa; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Menidiano, programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudos Ultramarinos; 8 e 50: Melodias cinema; 19 e 10: O mundo em música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interlúdio; 20 e 30: 2.º Episódio do Folhetim cinacênico; 20 e 50: A acordadista: Eugénia Lima; 21: Momento 7.º; 21 e 20: Melodias por orquestras; 22: Língua Portuguesa, pelo dr. Malcom Coste-leiro; 22 e 10: O Cora D. Pedro de Cristo; 22 e 30: Melodias de cinema; 23 e 05: Girândola; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Festival d'Avignon de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa); Parte de um concerto pelo Quarteto Bernede — Quarteto n.º 2, op. 17 (Bela Bartók); 16 e 30: Sinfonia n.º 4, em si bemol maior op. 60 (Beethoven), pela Orquestra Filarmónica Checa, sob a direcção de Paul Kletzki; 17 e 05: Teatro dos Nossos Tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho); 18: Música do século XX; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Julius Katchen — Arabesco (Schumann); 20 e 30: A ópera «O Homem na Lua» (Havdn), comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 47: Concerto op. 99, para violino e orquestra (Shostakovich); 22 e 25: Quinteto em mi bemol maior K 452 (Mozart), Piano, Eva Wittmann e Quarteto de Sopra da Orquestra Sinfónica de Viena; 22 e 58: Fecho.

Programa Este reofónico — MF 1 — 943 mc/s — As 20 e 30: Bob Dylan por Bob Dylan; 20 e 50: A Orquestra Glenn Miller; 21 e 5: Conçostas por A. Bano; 21 e 20: Ritos do Brasil com o quarteto em CY; 21 e 35: Sounds Orchestral; 21 e 50: Música Portuguesa; 22: Richie Havens em composições do seu álbum «Stonhenge»; 22 e 20: O trompetista Herts Fischer; 22 e 30:

Cimbra de ontem e de hoje... pelo dr. Luis Goes; 22 e 45: A orquestra Caravelli; 23: Os Grandes Solistas: Mazurcas de Chopin, pela pianista Artur Rubinstein; 23 e 45: Três nocturnos de Debussy, pela Orquestra de Paris, dirigida por Sir John Barbirolli com o coro da ORTF; 0 e 5: Divertimento em Fá Maior K 138 (Mozart), pela Orquestra de Câmara de Moscovo, dirigida por Rudolf Barshai; 0 e 30: Canções: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 4: Programa C D C; 18: Depois do chá; 8 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 3: Terça-feira à tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Novas de alegria; 23 e 19: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 5: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — 16 e 4: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: B-a noite em FM; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita-aois; 1 e 2: Banda sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR — R383,3 m/s — 782 kc/s — 16 e 4: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 40: Ele e

o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 5: 56-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Aroucho da Verdade; 22 e 3: O Santo; 22 e 5: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Tirocinio; 23 e 4: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: As vozes de Maria Ostiz e Manoel Diaz; 18 e 30: Terça e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exits do disco; 21 e 30: Artistas portugueses; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite a ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terça, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

SOS-TV TEVERÁPIDA

COMUNICADO — GRÁTIS
DESDE O DIA 22

GRATUITAMENTE TODOS OS TELEESPECTADORES EM LISBOA, PODEM FAZER REVISÃO E AFINAÇÃO DOS SEUS APARELHOS, INCLUINDO A REVIGORAÇÃO NA AMPOLA DE IMAGEM DO SEU TV.

ESTA OFERTA É VALIDA POR 30 DIAS

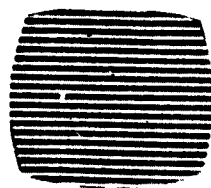
Rua António Pedro, 110 — Telef.: 53 50 24 e 5 06 57

peças

FIAT

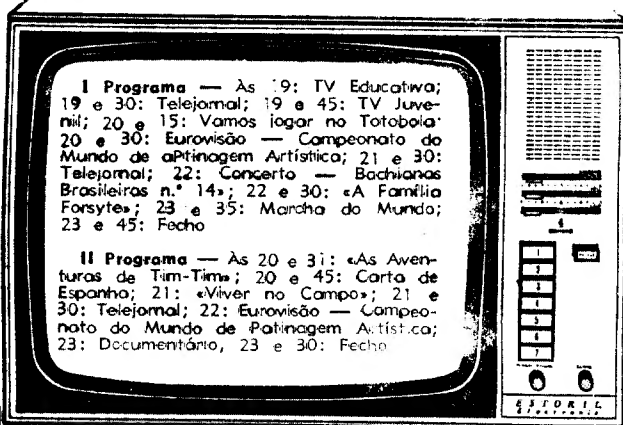
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.

Av. João XXI, 68-A-68-C Telef. 771014-770265 Lisboa-I



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Cinematómvel; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos» com Brian Keith e John Williams; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: O livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Conheço o Portugal Desconhecido; 20: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; 21: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Noite de teatro «O Aniversário do Banco», de Anton Tchekov, tradução de Correia Alves, com Hermínia Tojal, Couto Viana, Leonor Mendes, Santos Manuel, Amílcar Botica e a colaboração de Luís Cerqueira; 22 e 30: Série dramática «Departamento S»; 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 e 35: Fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 40: O livro à procura do leitor; 21: Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; 21 e 30: Telejornal; 22: Continuação da transmissão do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; 23: TV Clube, com Claude Nogaró, e 23 e 30: Fecho.



TUDOR

pilhas para força motriz

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 71

SEMANA EUROPEIA DO CORAÇÃO

As cardiopatias reumáticas diminuíram em Portugal nos últimos dez anos

Os participantes na «Semana Europeia do Coração» chegaram à conclusão de que os recursos da ciência e da técnica permitem hoje, com grandes índices de eficácia, fazer a prevenção das doenças reumáticas do coração. Mesmo quando isso se não consegue, os progressos da cardiologia e da cirurgia cardíaca permitem tratar e curar ou, pelo menos, compensar em termos aceitáveis, a grande maioria das afecções deste grupo.

Nos países em que se faz generalizada e correctamente a prevenção destas doenças, o número de casos diminuiu vertikalmente nos últimos anos e a mortalidade por elas produzida tende para índices relativamente muito pouco significativos.

Em Portugal, a mortalidade

de por febre reumática e por cardiopatias reumáticas tende a diminuir.

Efectivamente, «de 1959 para 1969 passou de 1750 para 1153 pessoas, isto é, diminuiu quase de um terço».

No entanto, apesar do decréscimo registado, «pode considerar-se grande a mor-

talidade por cardiopatias reumáticas».

Mesa-redonda

Integrada na Semana Europeia do Coração efectua-se amanhã, às 22 horas, no Serviço de Cardiologia dos Hospitais Cívicos (Hospital de Santa Marta), uma mesa-redonda sobre «Cardiopatias congénitas».

Servirá de moderador o dr. Machado Macedo — e participam na mesa-redonda as dr.ªs Fernanda Sampaio, Manuela Lima e Maria Palmira Duarte, e os drs Barreto Frago e Carlos Spencer Salomão.

Sociedade Portuguesa de Bioquímica

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Bioquímica, que elegeu os corpos gerentes assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, prof. Rolando Moisés, e secretário, dr. Fernando Teixeira Calixto, que também ficou incumbido da re-

apresentação de Portugal na secção de química Clínica da Federação Internacional de Bioquímica.

Direcção: presidente, prof. Gomes da Costa; secretário, prof. J. Halpern, e tesoureiro, prof. J. A. Lopes do Rosário.

A assembleia resolveu, ain-

da, que a Sociedade Portuguesa de Bioquímica colabore no 4.º Congresso Nacional de Bioquímica, a realizar em Lourenço Marques, na época da Páscoa de 1972, e se faça representar no Congresso de Varna, da Federação das Sociedades Europeias de Bioquímica e nos congressos de Química Clínica de Boston e de Praga.

Todas as informações relativas ao Congresso Nacional de Bioquímica podem ser pedidas ao respectivo secretário, no Instituto de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lis-

Em três linhas

Foi nomeado chefe de gabinete do secretário de Estado do Tesouro o juiz de Direito dr. Adriano Filipe de Sanches Afonso.

///

O dr. Manuel Mendes Nobre de Gusmão foi contratado para assistente além do quadro de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa.

///

Um decreto-lei determina que, quando não seja possível dispor de oficiais especializados para assegurar a conveniente preparação física do pessoal da Armada, pode o Ministério da Marinha contratar professores e treinadores civis.

///

Foi aumentado ao serviço da Armada a lanchoa de desembarque média 412 que ficará pertencendo à classe 400.

///

Foi reconduzido no cargo de Presidente da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul o sr. António Fernandes da Silva.

///

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Boticas o dr. Rogério Bráulio Martins, em substituição do sr. Albino dos Santos Oliveira.

///

O dr. Jorge Henrique Pais da Silva foi nomeado, em comissão de serviço, director da

Escola Superior de Belas Artes do Porto, em substituição do arq. António Maria Cândido de Brito.

///

Vice-presidente da Câmara Municipal de Moncorvo foi nomeado o sr. Adriano Emílio Fernandes Júnior.

///

O eng.º Apolónio Gomes de Freitas foi exonerado do cargo de director de Estradas do Distrito de Lisboa, sendo nomeado para o substituir o eng.º António Ferreira Pinto Basto, que desempenhava o cargo de director das Estradas do Distrito de Évora.

Manuela de Azevedo no Museu João de Deus

No sábado, às 16 e 30, no Museu João de Deus, a escritora Manuela de Azevedo, nossa camarada de Imprensa, fará uma palestra intitulada «Cartas de João de Deus Ramos a João de Barros — a Cartilha Maternal e o espírito de uma amizade».

No decurso da sessão, o prof. Henrique de Barros entregará os originais das cartas que figuram no primeiro volume da obra «Cartas a João de Barros».

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras da Cunha, 144
Tel. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
Maiores de 5 anos

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores RIA
Trav. S. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

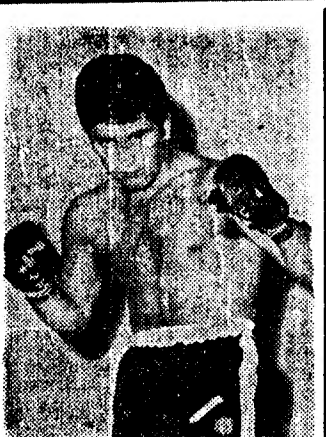
TONI DOS BIFES
Av. Prata da Vitória, 50-E
Tel. 536080
AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS A TONI
Diariamente SARRABULHO
RESTAURANTE PÉROLA
LAMPREIA A MINHOTA
É UMA PÉROLA DE BOM GOSTO
R. Portos St.º Antão, 95
Tel. 367234

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

BOXE
SEXTA-FEIRA, 26
(às 21.45 h. em ponto)
COLISEU DOS RECREIOS
(ring ao centro da pista)
Uma sessão de pugilismo que está a despertar no público um entusiasmo nunca visto!
CARLOS ALMEIDA (Português)
contra **ISIDORO MORA** (Espanhol)
em 10 assaltos de 3 minutos
COSTA RODRIGUES (Português)
contra **CANTILLANA** (Espanhol)
em 8 assaltos de 3 minutos
JUVENAL OLIVEIRA (Português)
contra **GALLARDO** (Espanhol)
em 6 assaltos de 3 minutos
MANUEL DORES (Português)
contra **PECELLIN** (Espanhol)
em 6 assaltos de 2 minutos
Mais 1 combate de amadores
em 3 assaltos de 3 minutos
AVISO: A exemplo do anterior, esta sessão não será televisada.



Chega amanhã, de manhã, a Lisboa, vindo de Madrid, o conhecido e forte «boxeur» espanhol **ISIDORO MORA** que, na noite de sexta-feira, enfrenta **CARLOS ALMEIDA**, num sensacional «Match» em 10 assaltos de 3 minutos.
Que o português **ALMEIDA** é já um nome bastante temido em toda a Espanha, prova-o o facto de nos escritórios da LUSOBOX ter sido recebido um telegrama de **ISIDORO MORA** e que diz:
«Antecipo um dia minha chegada Lisboa pelo que reservo hotel 1.º. Quero subir ring melhores condições que Yanclo II pois espero derrotar Almeida e agradar entusiástico público português desejo fiscalização rigorosa pesos na cabina e guardas não permitindo uso «bandeja dura» recuso combater fora destas condições».
VENDA DE BILHETES: No Coliseu, das 15 às 22 horas, e na Agência A. B. E. P., nos Restauradores.
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.



CARLOS ALMEIDA
o «boxeur» das multidões
O telegrama de **MORA** cal como uma «bomba», fazendo aumentar ainda mais o entusiasmo pelo grande combate.
E prova a evidência dos factos como **YANCLO II** foi duramente castigado pelos socos rápidos e devastadores de **CARLOS ALMEIDA** — o maior «boxeur» português da actualidade e um dos melhores de sempre.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Amanhã, às 17 horas, reunem-se a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak. Na ordem do dia usará da palavra o prof. Prado Coelho, sobre um projecto de estudos do português contemporâneo.

EXPOSIÇÃO TURÍSTICA

Na sexta-feira, às 16 horas, na Galeria de Arte Moderna, em Belém, (junto ao Museu de Arte Popular), será inaugurada uma exposição subordinada ao título «Política Nacional de Turismo (Estudos, Ordenação, Planeamento e Divulgação)».

ALFAIATARIA ASSALTADA

De madrugada, foi assaltada, na Rua de Arroios, uma alfaiataria: os ladrões «safaram-se» com 55 cortes de fazenda no valor de 27 contos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

VIAGENS paneuropa

- Planeje AGORA as suas Férias...
- COSTA DEL SOL** — Torremolinos, Marbella, etc. Estadia de duas semanas Desde ESC. 660\$00
 - EM NAVIO A INGLATERRA** — 15 dias de viagem. (Partidas semanais) Desde ESC. 3 930\$00
 - ESPAÑA E ANDORRA** — Hotéis de 1.º e luxo — de 13 de Março a 1 de Abril ESC. 7 600\$00
 - RUSSIA** (Leninegrado e Moscovo) — Viagem acompanhada) 9 a 18 de Abril ESC. 12 190\$00 23 de Abril a 2 de Maio ESC. 12 890\$00

PANEUROPA — VIAGENS E TURISMO, LDA.
R. Braamcamp, 11-c/D — Tel. 561871-2-3-4 — LISBOA

Inquérito aos exportadores

Fundo de Fomento de Exportação

Solicita-se às empresas exportadoras o preenchimento e devolução da ficha modelo do inquérito até ao próximo dia 25 deste mês. Salienta-se que os dados referentes a 1970 têm o carácter de estimativas pelo que a sua resposta não exige o prévio encerramento das contas de balanço.

O HORROR À FLOR DA PELE E A NOSSA CULPA SECRETA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Sim, violaram uma criança. Aconteceu algures, no velho Portugal de hoje, num desses recessos de terra sangrenta entre campos e bosques cristalizados pelo atraso.

Era uma menina. Não importa já o nome. Morreu. Tinha apenas dois anos. Talvez. Uma face estelar, um doce ar de pasmo. Talvez gestos cantantes. E o andar, como seria?, a carne de neve?, ou cheirando ainda a leite?, os dedinhos papudos?, os caracóis para cortar em breve? E os pais, como serão?, como estarão? Quantos não teremos imaginado em tudo isto?

Foi — tal o visioni — um monstro, uma criatura infra-humana, esse homem de vinte anos que a esventrou, que a deixou ao abandono, ferida, desprotegida, entre cardos e silvas, no monte adusto onde a fome e os bichos não tardaram a roê-la.

Quando tomei conhecimento do facto, nem queria acreditar: «Dois anos? Não, não pode ser verdade». Depois senti em mim uma onda de ódio vingador, as mãos tornadas em rochas capazes de esmagarem.

E pus-me a pensar: esse homem, que rosto, que voz terá?

será vesgo?, piolhoso?, simiesco?, ou igual a todos nós na aparência?

Mas todos nós como? Quem somos «todos nós» neste país quase dividido por um fosso semelhante aos que em certos jardins zoológicos apartam os homens dos bichos?

E caiu-me então em cima dos ombros afeitos à vida burguesa (que o é, em certo sentido, ainda que por dia) a existência sinistra da sub-humanidade que se gera e nasce nas províncias, à margem da cultura, com parcas escolhas de trabalho, de cidadania, homens por vezes ferozes como animais, mas sempre a tudo o que não seja o apelo do estômago ou o rosnar do sexo.

Sim, há monstros, mas todos nós, na medida em que consentimos tranquilamente, habitualmente, as condições em que eles medram, como em boa parte cúmplices das suas atrocidades, parceiros dos seus crimes horrendos.

Dir-me-ão: na Inglaterra também sucede... Sim, é verdade, mas, pensem bem, acontece menos vezes e ressoa mais alto.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Correio de Coimbra», «Jornal do Funchal», «Democracia do Sul», de Évora; «Gazeta do Sul», do Monção; «Beira Baixa», de Castelo Branco; «Mar Alto», da Figueira da Foz; «Aurora do Ribatejo», de Benavente; «Voz de Lamego», «Notícias de Guimarães», «Tribuna de Lafões» de São Pedro do Sul; «Notícias da Covilhã», «Jornal do Mar», de Lisboa e «Notícias da Amadora».

Recebemos, por gentileza do sr. coronel Domingos A. Pires Tavares, chefe do Estado-Maior da Região Militar de Coimbra, em nome do segundo comandante, sr. brigadeiro Henrique de Avelar amáveis agradecimentos pela colaboração do «Diário de Lisboa» às cerimónias de homenagem ao comandante da Região, sr. general Relmão Nogueira.

«Uma história

verídica

de gente e de bichos»

Comunicamos a direcção da União Zoológica que, tendo lido a notícia que publicamos sob o título «Uma história verídica de gente e de bichos», se apressou a prestar socorro ao cão da sra. Ermelinda da Silva, o qual se encontra já naquela instituição a fim de receber tratamento adequado.



«O santo e a porca», de Ariano Suassuna, com Rui de Carvalho e a protagonista, mudou as suas armas e bagagens para o Laura Alves. Dificuldades de vária ordem tinham comprometido seriamente a carreira desta peça, mas o panorama desanuviou-se e a própria Gulbenkian acaba de incluir «O santo e a porca» no II Ciclo de Teatro.

SAEM TRÊS ANDRÉ FERMIGIER UMA É CARIOCA NA GULBENKIAN

Três brasileiras querem corresponder-se com jovens portugueses. São elas Ione Bezerra (Rua São Domingos 95, Bairro Monte Castelo, Ceará); Maria Ivany Alves (Rua João Cordeiro, 2677, Casa 308, Fortaleza, Ceará), e Teresa de Jesus França (Agência de Correios de Nilópolis, — Rio).

Esta última, que é carioca, diz ser «estudante das coisas belas da vida» e «nem gorda nem magra; digamos que as minhas medidas combinam perfeitamente com a minha altura (1,68)». Quem (não) se atreve?

Na sexta-feira, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian o crítico do «Nouvel Observateur» sr. André Fermigier, autor de inúmeros trabalhos literários e artísticos, entre os quais figuram estudos sobre Picasso, Toulouse-Lautrec, Bonnard, etc., proferirá a sua anunciada conferência do Ciclo dos Intelectuais Franceses, especialmente convidada por aquela Embaixada da França, numa iniciativa que teve a colaboração da Fundação Gulbenkian.

Tema proposto pelo conferencista: «O significado da obra de Matisse».

NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS

— MARIA EVA, que foi locutora de programas radiofónicos e se integrou durante duas épocas em companhias de teatro ligeiro, pertence agora ao elenco do restaurante típico «Mil e Um» e gravou agora o seu primeiro disco (editado para a

etiqueta «Estudio»), onde registou (acompanhada pelo conjunto de Vítor Miranda) «Lisboa ao luar» (João de Vasconcelos-César de Oliveira-Paulo da Fonseca-Rogério Bracinha); «O Zé Marinheiro» e «Ai que lindo par» (Andrade e

Silva) e «Limão, limão» (Popular-versão de César de Oliveira-Paulo da Fonseca-Rogério Bracinha).

— A Escola Preparatória Pedro de Santarém organizou ciclos de teatro e poesia (de frequência voluntária) para os seus

alunos. Colóquios todos os sábados, às 1 horas, com Jacinto Ramos, Rui de Carvalho (teatro), Mário Castrim, Maria Alberta Meneses e Matilde Rosa Araújo (poesia), orientados pela prof.ª Zita Gerdal Car-doso.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Consumo mínimo 60\$00 * R. das Taipas, 14 * Tele. 327256.

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços, a 25\$00 (à noite) * Consumo mínimo 40\$00—Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 * Encerra às quartas-feiras.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima da Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelo. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 8, — tel. 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel

Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Cons. mín. 50\$00. R. da Barreca, 133 * Telef. 369760 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermido, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (vio-

la) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Travessa da Queimada, 10-16 * Telef. 362889-328503.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivette Pessoa, Nazaré Maria, Irena Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Aroucos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Cons. mín. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fer-

nando, Emílio Reis, Luís Brago e Benvidinha Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolê 24 * Telefones 676655-672431.

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Pimenta, Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos, António Pimenta * Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada

Marquês de Abrantes, 64-66 * Telefones 667264.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 * Encerra às 3.30 horas.

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximi-

idades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

vá jantar ou cear A FURNA rua ferreira (apa, 138-D) a duque de loule-lisboa

BARBARELA

Rua da Atalada, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinéas todos os dias * Encerra aos domingos.

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salão — Boite — Clube * Últimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra * Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conl. Hélder Reis * Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

REUNIU O CONSELHO PRESBITERAL DO PORTO

PORTO, 24 — Com Celebração Eucarística na Sé Catedral por alma dos bispos e sacerdotes falecidos, que viveram ao serviço ministerial da Igreja portuegalense, reuniu pela segunda vez o Conselho Presbiteral do Porto, sob a temática «Christianismo em relação ao homem, presença ou ausência».

A sessão, que foi presidida pelo prelado da diocese, efectuou-se no Seminário Maior. Antes a verificação de poderes,

Imagem de estudo de enfermeiras a hospitais holandeses

COIMBRA, 24 — Por iniciativa da Escola do Ensino Administrativo de Enfermagem de Lisboa, haverá na quinta-feira, às 21 e 30, horas, na sala de aulas da Clínica de Neurologia do Bloco Hospitalar de Celas, uma reunião de profissionais de enfermagem.

As enfermeiras D. Maria Manuela da Costa Reis e D. Maria Lima Bento vêm de Lisboa, para apresentarem uma comunicação, subordinada ao título «Relato de uma viagem de estudo», na qual farão referência à visita que fizeram aos hospitais de Bolanda, promovida pela Federação Internacional dos Hospitais.

o bispo saudou os presentes e neles todo o presbitério, de quem disse esperar ajuda na condução dos negócios da diocese, ajuda corresponsável e, por isso, livre. «*Importa dar a vós a quantos a ela tem direito para que não seja vós de irresponsável murmuração ou em espírito de ilha*» — afirmou.

Depois das breves palavras de introdução, procedeu-se á votação para os quadros de funcionamento do Conselho, que começou a ser informado sobre os vários pontos da agenda publicada pelo prelado.

O conselho decidiu dar prioridade ao ponto que trata da actualização teológico-pastoral do clero e reconheceu que é necessário organizar cursos de reciclagem do clero e de todo o povo de Deus, perante o facto do último Conselho Ecológico e a evolução mais acelerada dos próprios acontecimentos de hoje. Desta organização se encarregará uma comissão.

Foram eleitas comissões de estudo para os vários pontos da agenda, bem como para a elaboração dos estatutos, já que, nesta sessão, o conselho — conjunto de 48 sacerdotes que representam todo o clero da diocese para estudar os problemas da Igreja no Porto e ajudar o bispo na sua pastoreação — funcionou com um regulamento provisório discutido e aprovado no primeiro dia.

Foi também votada a data da próxima reunião, para 27 e 28 de Abril próximo.

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Joaquim Sérgio Sant'Ana, de Queluz, a carta que, a seguir, transcrevemos:

Com os mais respeitosos cumprimentos, peço a V. Ex.^a, caso seja possível, a publicação desta carta.

Acerea da Semana Europeia do Coração gostaria que a mensagem que vai levar a todo o País, e ao Mundo, a nobre intenção de procurar por todos os meios, combater uma terrível doença que aflige a Humanidade, começasse por preencher uma lacuna existente entre nós, portugueses.

Todos nós sabemos, muitíssimos por experiência própria, que esse grande mal apoquento e vai dizimando, mais do que o cancro, enorme percentagem da população.

Mais congressos, mais mesas-redondas, ou quadradas, pouco adiantam, se não nos facultarem, desde já, os meios necessários á luta contra esse flagelo.

Em Portugal, grande parte da população é socorrida, ou assistida, pela Assistência Médico-Social, através das Casas de Previdência.

Aconteece, porém, que, pelo menos aquela em que estou inscrito, não dispõe no seu quadro clínico, de um especialista de Cardiologia. E, porque se recorre aos Serviços Médico-Sociais, por escassez de recursos, quando um médico da Caixa de Previdência nos diz que não é cardiologista, só nos resta recorrer a um especialista estranho à Assistência, pagando em cheio as consultas, sempre as mais onerosas, ou, não dispondo de recursos pecuniários, abandonando a assistência.

nar o tratamento, ou, ainda, entregá-lo a uma assistência clínica menos interessada e, portanto, mais precária.

Salvo melhor opinião e, até,
por que tenho a meu cargo
uma das multíssimas vítimas

do terrível mal, julgo que a luta que se irá encetar, desde que não nos facilitem, urgentemente, os meios necessários, bem pouca eficiência nos promete na debelação de tão cruciante e generalizada doença.

**900 contos
para obras
num quartel**

Vão ser brevemente abertas, em sessão pública, as propostas referentes á empreitada de beneficiação a executar no quartel dos Sapadores Bombeiros da Encarnação.

A base de licitação foi fixada em 900 contos, números redondos.

Semana Europeia do Coração

**UMA CAMPAINHA QUE «AVISA»
DEPOIS DE OS BOMBEIROS PASSAREM**

COIMBRA, 24 — Manifestou-se um incêndio numa pensão da Rua da Sota. Como é natural, foram pedidos os socorros dos bombeiros e, inesperadamente, surgiu na

Rua da Sofia um pronto socorro dos Municipais.

Como não se contava com o aparecimento do pronto-socorro, não se tomaram as precauções necessárias e pró-

xino da Ladeira do Carmo, encontrava-se na paragem respectiva, um autocarro dos transportes colectivos, enquanto em sentido contrário apareceu outro. Além disso, ciclistas e motoristas, metidos pelo meio, não contando com automóveis estacionados, e o motorista do pronto-socorro teve de se valer de toda a sua perícia para, zigzagueando, conseguir passar pelo meio de todos sem lhes tocar e — o que foi melhor — sem se registar qualquer acidente pessoal.

Menos gente em Manteigas, Rio Maior e Vouzela

O Instituto Nacional de Estatística divulgou mais alguns números do apuramento preliminar do recente recenseamento populacional. O decréscimo de população continua a ser uma constante dos primeiros resultados.

Assim, a população presente do concelho de Manteigas, do distrito da Guarda, diminuiu, nos últimos dez anos, 14 por cento. Este concelho é constituído por três freguesias, registando-se as seguintes variações: —22%, —12% e —13%, respectivamente nas freguesias de Sameiro, Santa Maria (Manteigas), e São Pedro (Manteigas). Já em relação ao decénio 1950-1960 se tinha veri-

ficado um decréscimo de 4%
na população presente.

Relativamente ao concelho de Rio Maior, do distrito de Santarém, constituído por nove freguesias, o decréscimo populacional verificado nesta última década foi de 0,3%. A percentagem mais baixa verificou-se na freguesia de Alcobertas (-3%) e a mais elevada na freguesia de Ourém da Cortiçada (-24%).

A freguesia de Rio Maior apresenta, contudo, um aumento de população de 14%. Quanto ao concelho de Vouzela, do distrito de Viseu, constituído por 12 freguesias, a diminuição da população presente foi de 14%.

Parece-nos que a primeira coisa a fazer, logo que seja ped dos socorros e os carros tenham de passar na Rua da Sofia, é ligar as campainhas...

De outra maneira, claro, não servem para nada.

VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CE
 rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loulé - rua ferreira lapa, 38 d-a duque de loulé - rua ferreira lapa



**VER
PARA
QUERER
JULGAR
PARA
COMPRAR**

**TESTE O
VAUXHALL
2000 SL**

- Descubra-o tal como ele é:
- Motor de 1975 c.c., 108 HP;
 - Árvore de camos à cabeça;
 - Distribuição silenciosa comandada por correia de borracha dentada;
 - Direcção directa desportiva de pinhão e cremalheira, com cardans de borracha;
 - Travões de circuito duplo, de disco à frente e polias atrás, com grande área de travagem, assistidos por servo-freio;
 - Coluna de direcção amortecedora de choques e volante com raios almofadados;
 - Suspensão traseira com tensor de segurança;
 - Amortecedores reforçados de duplo efeito;
 - Alternador;
 - Sistema de quatro faróis;
 - Dispositivo anti-roubo: fecho de direcção accionado com o interruptor de ignição.
- ... TEM AS DEMONSTRAÇÕES EM

**O 2000 SL NÃO TEME AS DEMONSTRAÇÕES
E ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO EM
QUALQUER CONCESSIONÁRIO VAUXHALL
PARA UM TESTE GRATUITO.**



QUEM VÊ UM VAUXHALL 2000 SL É LEVADO A QUERÊ-LO: É ELEGANTE, ESPAÇOSO, CONFORTÁVEL E LUXUOSO. PORÉM, HÁ COISAS QUE NÃO SE PODEM VER, É PRECISO EXPERIMENTÁ-LAS. POR EXEMPLO: A SEGURANÇA, A CONDUÇÃO, A POTÊNCIA, A PERFORMANCE. JULGAR PARA COMPRAR.

VAUXHALL 2000 SL – JUNTE-SE A ELE E JUNTE-LHE OS SEUS.



BENEFICIAÇÃO COERCIVA (NO VALOR DE 240 CONTOS) DUM PRÉDIO DA RUA ALVES TORGO

Uma cidade de imóveis estáveis e limpos é política que vem sendo executada pela Câmara Municipal de Lisboa

Estava definida há muito mas nem sempre se faziam cumprir os textos legais, como ora acontece.

Em certos casos, impõem-se obras coercivas, uma vez que os proprietários se recusam a fazê-las.

Um propósito é um propósito — e como há tempos afirmou o vice-presidente do Município aos jornalistas, no decurso de uma exposição sobre uma série de derrocadas, que sobressaltaram o burgo lisboeta, «há milhares de prédios que necessitam de obras de reparação, estando a estabilidade de muitos seriamente ameaçada».

Vem isto a propósito de um edital, inserto no «Diário Municipal», sobre um prédio particular sito na Rua Alves Torgo, n.º 19 a 27, cuja beneficiação geral vai ser feita coercivamente, dado que o senhorio parece ter-se desinteressado do estado em que o imóvel se encontra.

Não se trata de um caso de estabilidade, e sim de um caso de reparação que tem em vista, não só o bom aspecto

do prédio, mas também o bem-estar e a saúde dos respectivos inquilinos.

E as obras a levar a cabo não são pequenas: basta dizer que a base de licitação para efectivação das mesmas é de 240 contos. Claro que o proprietário do dito prédio receberá terminadas as obras uma conta municipal que terá de satisfazer...

Testemunho dos inquilinos

— A fachada do prédio está num mísero estado, pois há mais de 20 anos que não sofre quaisquer obras — disse-nos o sr. João Teixeira, que na loja do imóvel explora uma mercearia meoânica.

O imóvel, de três andares, é habitado por 12 inquilinos, entre os quais há 8 crianças.

— Imagine o senhor — disse-nos um dos inquilinos

estando o apartamento — que chome cá dentro como na rua. Há mais de 4 anos que as vigas do telhado deram de si. Há mais de 4 anos que vimos pedindo aos proprietários obras urgentes. Pois sim... Parece que eles querem que deixemos o prédio. Negócios, compreende?...

Aliás, os inquilinos do 1.º andar direito já se mudaram.

No decurso destes últimos quatro anos, quer a chuva, quer o vento, têm vindo a deteriorar as paredes, cujo revestimento praticamente desapareceu. O soalho, em certos pontos, apodreceu.

Pois é neste prédio (exemplo de muitos outros existentes na cidade) que se vão efectuar obras coercivas por determinação da Câmara Municipal.



O prédio que vai sofrer beneficiações

O PÃO QUE ALHANDRA COME

Do nosso leitor Fernando Jorge Sacadura Cardoso, morador em Alhandra, recebemos a seguinte carta:

«Quando da moificação do regime cerealífero no nosso País, houve também alteração nos tipos do pão que então existiam.

Alteração no tipo do mesmo com a criação de novas formas. O preço e tipo do pão já existente, segundo a lei, mantinha-se inalterável, bem como o respectivo peso. Seria para, pão de 1.ª qualidade, respectivamente: pão de 500 g — 3\$10; pão de 240 g — 1\$60.

Ora, em Alhandra (e esta a razão da minha carta) estes tipos de pão deixaram pura e simplesmente de existir. Em contrapartida apareceram: um pão com o mesmo aspecto exterior do antigo, de 500 g, a 3\$10, rotulado «de mistura», portanto de venda livre, sem peso determinado; e outro de 2\$50 «que é mais caro, mas pesa mais». Prevê a lei que nas paróquias é obr-

gatório haver sempre à venda pão do tipo mais barato, salvo se, devido a venda extraordinária, ele se esgotou. Não sendo assim, serão os proprietários obrigados a vender o pão imediatamente superior ao mesmo preço.

Como disse, em Alhandra nunca mais apareceram os dois tipos de pão referidos.

Na devida altura fizeram os jornais uma campanha de aviso ao consumidor sobre as novas disposições. Elucidavam sobre preços, qualidades, etc. A base era que o pão não tinha aumentado. Não aumentou realmente, aqui em Alhandra?

Eu e um colega meu fomos cinco (5) vezes à I. G. A. E. (Inspeção-Geral das Actividades Económicas) dar conta da anomalia. Da primeira vez foi um indivíduo a minha casa informar que tudo ia normalizar-se. Não normalizou. Até hoje a lei continua a ser ignorada nesta terra. Temos de comprar mais caro aquilo que não aumentou.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PIRANOLA

AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:

STANDASLA — PORTO

Um modo de viajar

NOVOS DESTINOS..

CANADADA

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL. Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infinitáveis, a folha de acer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADA, como um símbolo tradicional e de modernidade.

• 2.ª, 5.ª e sábado

O CANADA espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida! 3 vezes por semana a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo. Viaje em boa companhia... Viaje com a TAP.



Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

A diferença de preços dos medicamentos em Portugal e Espanha

Comprovando a acentuada diferença nos preços dos medicamentos que se praticam em Portugal e Espanha, o sr. Alberto Carreira, de Almada, envia-nos embalagens de alguns remédios adquiridos nos dois países e nos quais se verificam (impressos) esses preços na sua disparidade.

Temos, por exemplo: entero-viofórmio (vinte comprimidos), 25\$50 em Portugal e 33,10 pesetas em Espanha; Otosporin (em gotas), 59\$00 em Portugal e 43,10 pesetas em Espanha. Vinte comprimidos de aspirina em Espanha custam apenas 12 pesetas.

Os remédios são produzidos pelos mesmos laboratórios estrangeiros. Acrescente-se que o câmbio da peseta regula por 41,5 (centavos)!

EMIGRAÇÃO

O SECRETARIADO NACIONAL DA EMIGRAÇÃO chama a atenção dos trabalhadores para os riscos a que nos países de destino se sujeitam, e a que sujeitam as suas famílias, quando emigram clandestinamente.

O SECRETARIADO NACIONAL DA EMIGRAÇÃO aconselha aqueles que pretendam emigrar a inscreverem-se nos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego, pois as suas pretensões serão consideradas à medida que se disponha de contratos de trabalho para o efeito.

CRUZEIROS «abreu» PÁSCOA

A bordo do moderno N.T. «FUNCHAL»
• Para os AÇORES e MADEIRA - De 26/3 a 5/4
• Para a MADEIRA e CANÁRIAS - De 7 a 12/4
Escolha de camarotes no acto da inscrição
AGENCIA ABREU-FUNDAÇÃO EM 1940
LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 - Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO: Avenida dos Aliados, 307 - Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Beira, 2 - Telef. 27011/2/3

PRÉDIO

Vende-se a pronto e pela maior oferta, superior a 9.000 contos, a metade indevida de um prédio sito na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 163 em Lisboa, com uma hipoteca de 3.500. Recebem-se propostas escritas para a Rua Pascoal de Melo, n.º 127-1.º e para a 2.ª Vara Cível de Lisboa, edifício da Rua Marquês da Fronteira.

I FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO (I)

«Cinema novo» ou o realizador integrado no processo cultural

«Uma câmara na mão e uma ideia na cabeça» (Glauber Rocha).

Durante a década de 1950 e, principalmente, de 1955 em diante, começou a tomar corpo um movimento de renovação do cinema brasileiro, não só nuns poucos filmes que conseguiam superar a mediocridade e o conformismo generalizados, como também na crítica e nos cineclubes, dispondo-se os seus participantes, desordenadamente, a provocar o aparecimento de um cinema agressivo, inquieto, mais preocupado com os problemas do povo brasileiro do que mesmo com quaisquer questões formais ou técnicas.

Cinema barato, cinema sem estúdios, cinema social, cinema de autor, cinema de câmara na mão: tudo isso, e muito mais, passou a surgir como indispensável à definição do movimento nascente. O aparecimento do Cinema Novo — a mudança de qualidade da produção cinematográfica brasileira — não ocorreu no vácuo, porém, e nem é um fenómeno de difícil explicação, como Alex Vianny, bom amigo e crítico, ensaísta, autor e realizador de prestígio, inteligentemente acentua, uma vez mais, desta vez em «Gente Nova-Nova Gente».

Em primeiro lugar, é um fenómeno decorrente da própria transformação radical por que vem passando o cinema, nos últimos anos, no plano mundial. A falência da velha Hollywood, o predomínio da produção independente, a afirmação da teoria do autor, o aparecimento de surtos renovadores por todo o lado (na Alemanha Federal, na Argentina, no Canadá, em Cuba, na Espanha, em França, na Hungria, na Índia, na Inglaterra, na Itália, na Jugoslávia, no Japão, na Polónia, em Portugal, etc., etc., e mesmo dentro das estruturas

colossais dos E. U. A. e da U. R. S. S.), eis alguns dos factores complexos que, impulsionados pela crescente importância e transformação dos festivais e feiras internacionais de cinema, contribuíram para mudar, rapidamente, a dieta servida ao público espectador. Público que, por seu lado, neste «século traumático», vem exigindo a cada nova geração, uma responsabilidade maior dos cineastas, como dos artistas em geral, em relação aos temas que abordam.

Cinema: expressão de cultura

No Brasil esse amadurecimento do público — capaz de garantir hoje o êxito de obras que, há poucos anos, nem tentadas seriam — foi, também, precipitado, nos últimos vin-

Por OLIVEIRA PINTO

te e tal anos, por toda uma série de factores externos e internos notórios, com uma participação sempre maior das grandes massas e uma consciencialização sempre maior de intelectuais e escolares.

Assim, o Cinema Novo está ligado a todo o movimento geral de afirmação cultural com o aprofundamento do estudo das questões sociais, ocorrendo ao mesmo tempo e na mesma época também com a música popular, o teatro, a literatura, as artes plásticas, etc.

Para Nelson Pereira dos Santos, o resultado principal do movimento foi «a afirmação cultural do cinema brasileiro», dando-lhe a «categoria de expressão da nossa cultura».

Hoje, acrescenta o pai do Cinema Novo, «o director de cinema está no mesmo pé de qualquer outro intelectual activo, integrado no processo cultural brasileiro, o que não acontecia antigamente, ou mesmo há dez anos atrás».

Pois bem. Julgamos conhecer razoavelmente bem o Cinema Novo brasileiro. Sempre aqui pugnamos pela sua presença e divulgação entre nós. Agora que ele vai chegar (seguro do seu caminho e firmado no esclarecido apoio e estímulo oficiais, corporizados na criação de organismos vivos e actantes que o

promovem e incentivam) vamos falar, durante uns dias, aqui no jornal, sobre seus filmes e seus autores. Por hoje, ficaremos na introdução. 50 prémios nos festivais internacionais de longa e curta-metragem, entre 1960 e 1970, dão (bem) a média da receptividade mundial do cinema brasileiro. Em 1969, «A Compadecida», de George Jonas, recebeu uma menção especial no II Festival Internacional do Filme do Rio de Janeiro. «O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro» (Antônio das Mortes), de Glauber Rocha, conquistou o prémio de «melhor direcção», além de dois prémios da crítica (o Luís Buñuel e o da Filpresci — Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica) em Cannes. «Ganga Zumba» de Carlos Diegues, obteve a «Caravela de Prata» na Semana Internacional de Valladolid, na Espanha, vizinha.

Brasil, Ano 2000, de Walter Lima Junior, conquistou um «Urso de Prata» no Festival de Berlim.

Imagem do povo irmão

Em 1970, após êxito excepcional na Mostra do Cinema Brasileiro em Londres, «Macunaima», de Joaquim Pedro de Andrade, foi distinguido com o «Condor de Ouro», Grande Prémio do Festival do Mar del Plata. «Um asilo muito louco», de Nelson Pereira dos Santos, levou, mais uma vez, para o Brasil o prémio Luís Buñuel, conferido em Cannes.

«Tostão, a fera de Ouro», de Ricardo Gomes Leite e Paulo Laender, foi premiado na Mostra de Cortina d'Ampezzo.

Em Berlim, Rui Guerra é aplaudido com «Os Deuses e os Mortos» (este nosso compatriota já ali obteve um «Urso de Prata» com «Os Fuzis»); Maurice Capovilla, espanta e é consagrado com «O Profeta da Fome»; Sérgio Ricardo afirma-se com «Juliana do amor perdido». Carlos Diegues, por seu turno, triunfa nos festivais de Londres e Veneza com «Os Herdeiros», película que se mantém há longas semanas e com o maior êxito, no cartaz parisiense. E mais: «Memórias de Helena» de David Neves, distinguido no Festival de Locarno.

Serão alguns destes (e muitos outros, deveras significativos, importantes, e não perder) os filmes que veremos dentro de dias no I Festival do Cinema Brasileiro em Por-



«O Profeta da Fome», cinema de Maurício de Souza. A primeira longa-metragem deste realizador.

tugal, ao longo de uma semana que ficará memorável.

— É, sem sombra de dúvida, a maior e mais importante mostra do cinema brasileiro do nosso tempo, apresentada até hoje, frisa seguro e feliz no reencontro de amizade nascida e cimentada, apoiando o cinema da terra

irmã (do Brasil) em festivais intelectuais, xero-viajantes, inteligentes, dignos, do Instituto Nacional de Cinema e do filme, é co-

DEVE TER A I FEIRA DE PRODUTOS

Já conta cerca de 50 adesões de firmas dos ramos comercial e industrial a I Feira de Amostras dos Produtos Portugueses, que se vai efectuar, em Maio, na capital da Bélgica. Promove este certame a Câmara de Comércio Belga em Portugal, de que é presidente o sr. Emmanuel Michiez, grande amigo do nosso País e principal impulsionador da aludida feira, a qual conta, ainda,

com a adesão de Fomento Nacional, organ- dia, na perece- cento, todos e industriais desejem figura- gada gama- exposição.

Trata-se de, feliz, não s- perspectiva e maior aproxima- entre Portug- que nos é fr- vorável, cor- pólo de atra- conquistar- internacional

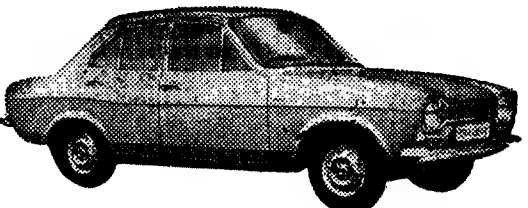
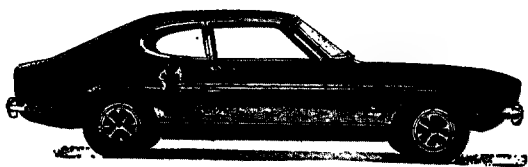
Colóquio em Coimbra

COLIMBRA, 24 — Os Casas de Santa Maria promovem no próximo dia 27, pelas 21 e 30, na sede da União de Grêmios de Lojistas de Coimbra, um colóquio sobre os aspectos morais e sociais de uso de contraceptivos (pílula), orientado pelo rev. dr. Leal Pedrosa, reitor do Seminário Maior de Coimbra.

Este colóquio interessa especialmente a jovens e casais, sendo a entrada livre.

No que di- país, mencio- nível de ver- reição a 1- milhares de dência para- cita esse que- afirma poder- brado, com a- sos novos pr- tação portug- gica tem-se- mente, aos 1- nais, designa- conservas, vi- e de dizer- duto, de gra- económica, se- mente export- economia do-

Muitas são- este momen- mara de Con- cerca de cin- ramo comerci- industrial — ções vão, por- intenção dos- certame que- As- tias de- guesses, a res- las; alcance u- deveras con- no certame- o mesmo nos- dadeiro optim-



Capri Ford Escort

2 CARROS DIFERENTES
2 ÊXITOS SEMELHANTES

CONSULTE O SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LINCURI

AV. REPÚBLICA, 32 — LISBOA
e concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Setúbal e Vila Franca de Xira

PROFESSORES EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO NOVA

«Estamos limitados por um modo de ensino tradicionalista, verbalista, dirigido de cima para baixo» — conclui-se num Curso de Aperfeiçoamento para Professores, agora iniciado no Jardim-Infantil Pestalozzi.

O curso decorre com a presença de professores dos níveis infantil e primário. Como monitores dos trabalhos estão presentes Mireya Montané, professora do Instituto Experimental e Pilo-to «Joannot Martorell», de Barcelona, e da Universidade Autónoma e do Instituto de Ciências de Educação da mesma cidade; Pedro Onofre e Luís C. Lobo, professores de Educação Física; Francelino Gomes, professor do ciclo preparatório; Rosalina Gomes de Almeida, educadora e Zulmira Oliva, professora do ensino primário. Foram convidados os professores Agostinho da Silva e dr. José Salvado Sampaio.

Os temas centrais a discutir são:

A necessidade de uma educação nova, quais os objectivos dessa educação e a análise da actual formação dos professores nas escolas normais frente às exigências pedagógicas da educação e do ensino.

A língua materna, a aritmética, a psicomotricidade e a expressão plástica preocuparam especialmente os organizadores do curso, que lhes dedicarão largas horas de debate.

O debate iniciou-se pela divisão em grupos heterogêneos que foram motivados essencialmente pela questão base: «Reconhecem os professores a necessidade de uma educação nova. Notaram-se imediatamente, facto salientado pelo dr. Salvado Sampaio, uma diversificação de posições de grupo para grupo. Detectaram-se fundamentalmente, dois conjuntos de tendências. Uma proveniente dos grupos com maior peso de professoras primárias a trabalhar em condições deficientes, em aldeias e zonas industriais do Norte. Outra de grupos onde predominavam professores de jardins-infantis, colégios particulares, instituições servindo minorias. Os primeiros preocupavam-se sobretudo com as condições de ensino nessas regiões (falta de instalações, salas em regime triplo, dificuldades de expressão derivadas do ambiente socio-económico das crianças, insuficiências alimentares, deficiências mentais em grande percentagem, etc.).

O conjunto de professores mais actualizados pedagógicamente centrou o debate em pormenores técnicos importantes, pondo em questão

a actual educação primária. No conjunto, houve acordo acerca da necessidade urgente de uma educação nova que permita o debate, zona por zona, região por região das presentes condições de trabalho pedagógico, possibilitando a comunicação de experiências nacionais e internacionais, capazes de serem aplicadas à maioria das primárias e pré-primárias.



LUÍS TEIXEIRA

O JORNALISTA LUÍS TEIXEIRA PROPOSTO PARA SÓCIO HONORÁRIO DO SINDICATO

A direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas apresentou à respectiva assembleia geral, uma proposta para que seja conferida ao jornalista Luís Teixeira a distinção de sócio honorário do Sindicato, concedendo-lhe extraordinariamente o título de presidente.

O jornalista Luís Teixeira, que foi redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», passou à situação de reforma em Junho do ano

passado. A proposta da direcção do Sindicato baseia-se em várias citações de serviços relevantes prestados à classe por Luís Teixeira durante o tempo em que exerceu as funções de presidente da comissão administrativa, da direcção e da assembleia geral. Os fundamentos da proposta recordam nomeadamente que foi Luís Teixeira o autor, inspirador ou principal defensor de instrumentos fundamentais para a valorização da classe e defesa das condições mínimas de trabalho. Além disso, Luís Teixeira, «prestando uma visão prospectiva das grandes exigências do exercício de uma informação responsável, tomou iniciativas pioneiras para a formação dos jornalistas, ao entregar ao ministro da Educação Nacional, em 8 de Fevereiro de 1941, o projecto de um Curso de Formação Jornalística e ao dar início, nesse mesmo ano, à publicação do primeiro Boletim do Sindicato». A proposta assinala ainda que Luís Teixeira teve «acção preponderante na comemoração, em 1941, do tricentenário da «Gazeta», que foi oportunidade para novos e importantes estudos da história da imprensa e para a análise de alguns problemas fundamentais do exercício da profissão».

A assembleia geral decorre esta tarde na Casa da Imprensa.

Dentes postigos

que se soltam não necessitam causar vergonha. Muitos portadores de dentes postigos têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não vive no constante receio de que a placa possa acontecer. Por isso a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postigos mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FARO

Vendo propriedade 111.000 m², muita água, boa terra com oliveiras e pessegueiros, bom rendimento. Casa Agrícola completa, a 5 quilómetros de Faro, para o mar. 5 quilómetros do aeroporto, telefone e electricidade. Trata o dono.

R. Dr. Emiliano da Costa, 42 — FARO.



de Maurice Capovilla e filme-sensação em Berlim-70. Este realizador paulista foi «Bebel, garota-propaganda»

na (do Brasil que eu amo), festivais além-fronteiras. intelectual que virou cal-proviajante (em compita, elegante, simpático e infatigável) da cinematografia brasileira, como presidente do Instituto Nacional do Cinema director-geral da Embrafilme, é com a simpatia, o

entusiasmo, o saber e a distinção do dr. Leandro Tocantins, adido cultural à Embaixada do Brasil em Lisboa, a engrenagem impulsionadora que põe em marcha e traz até nós a imagem viva e autêntica, do cinema e do homem, da cultura e da arte, da vida do Brasil nosso irmão.

R 100 «STANDS» A DE AMOSTRAS DOS PORTUGUESES

na colaboração do Fundo Português de Exportação Nacional, organismo que subsiste, na percentagem de 75 por cento, todos os comerciantes industriais portugueses que quejam figurar, com a variedade gama de produtos, na posição.

trata-se de uma iniciativa, não só em relação à perspectiva económica de uma aproximação económica de Portugal e a Bélgica, mas também um meio de atracção com vista a conquistar outros mercados internacionais.

No que diz respeito àqueles, mencione-se que o desfecho de vendas se cifra, em relação a 1969, em 675 187 milhares de escudos, com tendência para aumentar. «Deficiente esse que, actualmente, se espera poder ser mais equilibrado, com a amostra dos novos produtos. A exportação portuguesa para a Bélgica tem-se limitado, tão-só, aos produtos tradicionais, designadamente cortiças, servas, vinhos, etc., o que não diz que outros produtos, de grande rentabilidade económica, se podem perfeitamente exportar para bem da economia do País.

Muitas são já as adesões até ao momento chegadas à Casa de Comércio Belga — de cinquenta, quer do ramo comercial, quer do ramo industrial — e outras inscrições vão, por certo, surgindo. É intenção dos organizadores do nome que a I Feira de Produtos Portugueses, a realizar em Bruxelas, alcance uma representação que seja condigna, figurando certamente com «stands», e mesmo nos declara, com verdadeiro optimismo, o sr. Al-

meida Saraiva, director de serviços da Câmara de Comércio Belga em Portugal: «Nota-se certa apatia em relação às inscrições empresariais dos ramos metalomecânico, têxteis, cerâmica e outros, mas tudo leva a crer que os comerciantes e industriais acabarão por fazer as suas inscrições, para as quais estamos envidando os maiores esforços. E até, naturalmente, porque o interesse é francamente deles».

PARIS!... PARIS!...

voo especial

17 a 20 de Março

Ao preço sensacional

4 dias — 2.680\$00

INCLUINDO:

- 1) Viagem de ida e volta em avião a jacto Boeing 727
- 2) Estada no Hotel Palais D'Orsay
- 3) Todos os quartos com banho
- 4) Todos os pequenos almoços
- 5) Excursões em Paris
- 6) Transferências do Aeroporto ao Hotel e vice-versa
- 7) Taxas do Governo, Serviço e Turismo
- 8) Acompanhante durante toda a viagem

INSCRIÇÕES IMEDIATAS PARA OS POUCOS LUGARES DISPONÍVEIS, NO:

**TURISMO
CRUZEIRO, LDA**
R. do Alecrim, 7/Lisboa - Tel. 326889/369122

O MACACO LOUCO

no dia 26 você sabe...

filme
teatro
livro

ENGENHEIRO MECÂNICO PARA GRANDE EMPRESA EM LISBOA PRETENDE-SE RECÉM FORMADO

EXIGE-SE

- SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO ou a alguns meses do seu termo
- BOAS QUALIDADES PROFISSIONAIS

OFERECE-SE

- Lugar no quadro Permanente
 - Possibilidade de especialização
- Indispensável indicar classificações do curso

Resposta a este jornal ao Número 723

«FALLAS DE VALÊNCIA»

A C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão à «Fallas de Valência» com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 15 de Março, no comboio «Lusitânia-Expresso» até Madrid, e regresso desta cidade no dia 22,

com destino a Lisboa, no comboio Lisboa-Expresso «TER».

Desta excursão faz ainda parte um percurso turístico rodoviário entre Madrid e Valência.

Preço por pessoa 2350\$00

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Ros-

sio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.



OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Fevereiro de 1941 publicava:

«O Carnaval, segundo um prezado colega nosso, já não existe. Parece uma descoberta, mas não é. O Carnaval desapareceu há largos anos como os guarda-chuvas de barbas de baleia.

«Mas isso que importa?

«Esqueçamo-lo, que ele bem merece o justo olvido. Perda maior foi a da alegria que morava nos corações e que abalou para parte incerta.

«Como reencontrá-la?

«Eis um problema urgente, visto que sem ela a terra cobre-se de luto e a Humanidade desaparece no tédio.»

DEIXOU LISBOA O EMBAIXADOR DO MÉXICO

O embaixador do México em Lisboa, dr. Gonzalez La Vega, abandonou o exercício daquelas funções diplomáticas, regressando, por via aérea, ao seu país.

CAMISAS POR MEDIDA HIRONDELLE

R. Pedro Nunes, 39 (ao Saldanha)

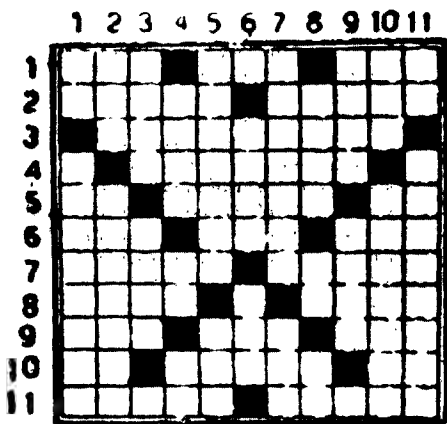
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5814

HORIZONTAIS: 1 — Acrecental. Ocos da espinha dorsal dos porcos (Prov.). Estava. 2 — Fim. Fardos de fazenda. 3 — Amassar. 4 — Rapazes que andam pelas ruas a vender jornais. 5 — Antigo indefinido. Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Preposição. 6 — Conjunção. Oferecer. Caminhei para cá. 7 — Antiga cidade da Beócia. Participação. 8 — Fatacaz. Grande variedade de galhos achatados. 9 — Nome de mulher. Pronome pessoal. Antéria (inv.). 10 — Letra grega. Nome de mulher. Bosta. 11 — Grão de semente. Planta africana cujo suco é empregado para colorir tecidos.

VERTICAIS: 1 — Atomo (abrev.). Cogitara (Fig.). 2 — A mais velha de determinadas mulheres. O espada (nas touradas). 3 — Mana. Tamarco de mulher. 4 — Vila e concelho do distrito de Évora. Laço. Mil e cinquenta em romano. 5 — Militar sem graduação. Negativa. 6 — Pessoa volúvel. Preposição. 7 — Demayera (Fig.). Fecho as asas para descer mais depressa. 8 — Jorro (planta). Caminhe. O mais. 9 — Pronome pessoal (pl.). Casa de campo. 10 — Chefe altopo. Questão. 11 — Campeão. Repisaras.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5813

HORIZONTAIS: 1 — Moira. Agona. 2 — Acrecentar. 3 — Aia. Nas. 4 — Alumar. 5 — Bs. 6 — Lã. 7 — Melar. Antes. 8 — Pl. Aer. It. 9 — Torrada. 10 — Mur. O. Ora. 11 — Rodeados. 12 — Aroma. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Má. TEMPO. Ra. 2 — Oca. 3 — Mor. 4 — Ina. TUDO. 5 — Real. Gram. 6 — Ad. Urrar. Aa. 7 — Iama. Eros. 8 — At. Isara. 9 — Cana. Doer. 10 — Ovar. Armo. 11 — Rãs. Lei. Aos. 12 — Am. GASTA. Sã.

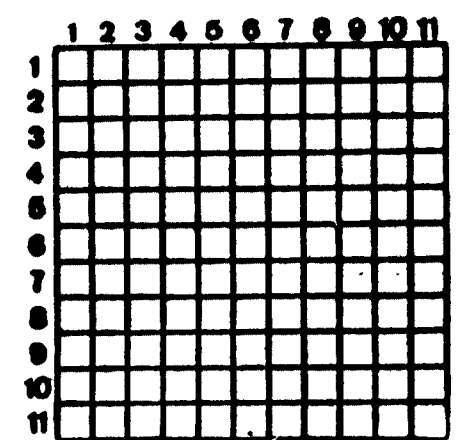
Provérbio: O TEMPO TUDO GASTA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9657

HORIZONTAIS: 1 — Limpido. 2 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cidade de Espanha. 3 — Em partes iguais. Nome de letra. Prefixo que designa afastamento. 4 — Dóimen. Regressar. 5 — Ficara quieto. Vento frio, agreste. 6 — Levantarias voo (o avião). 7 — Cidade da Argélia. Combinada. 8 — Aqui está. Descer. 9 — Cálculo (s. q.). Lavra. Preposição e artigo (inv.). 10 — Verbo. Preposição. 11 — Dormir.

VERTICAIS: 1 — Atmosfera. Enterrar. 2 — Rádio (s. q.). Estava unido por aderência. 3 — Velhas. Abreviatura que se usa em musica. 4 — Ligo com atacadador. Anel. 5 — Porco. Círculo. O mesmo que oiro. 6 — Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. Renque. Suspiros. 7 — Aliança. Flanco. Apellido. 8 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Conjunto de olós. 9 — Em a. Apupara. 10 — Libertino. Oferece. 11 — Vila e sede de concelho (Vila Real). Possui.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9656

HORIZONTAIS: 1 — Pinos. Mafas. 2 — Amos. Sena. 3 — Ipo. Ara. Rol. 4 — Avisarias. 5 — Aos. Rãs. 6 — Vã. Sabão. Sã. 7 — Por. Sés. Per. 8 — Orais. Torpe. 9 — Lesa. Areal. 10 — El. Índia. Ri. 11 — Salão. Simão.

VERTICAIS: 1 — Pão. Nápolis. 2 — Impa. Varela. 3 — Noiva. Ios. 4 — Os. Ios. Iola. 5 — Assassino. 6 — Dra. Be. 7 — Arrastale. 8 — Os. Ido. Ora. 9 — Feras. Pré. 10 — Anos. Separa. 11 — Sal. Carólio.

COLÓQUIO EM BRAGA SOBRE REFORMA DO ENSINO

BRAGA, 24 — Na Biblioteca Publica desta cidade, deverá realizar-se nos dias 11, 12 e 18 de Março um colóquio sobre a reforma do ensino. O pedido de autorização para o efeito foi assinado pelos Drs.

Joaquim Vitor Baptista Gomes de Sá, António Alvaro Dória, Joaquim António Santos Simões, Agostinho Manuel da Silva e Humberto Trinda-de Soeiro.

Para orientar as diferentes sessões estão convidados o dr. José Salvado Sampaio, o prof. Orlando de Carvalho, o dr. Raul Gomes e o dr. Rui Grácio.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«VERA CRUZ»
a sair em 5 de Março
às 16 horas

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 26 de Fevereiro a 2 de Março.

«IMPÉRIO»
a sair em 6 de Março
às 12 horas

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«LOBITO»
a sair em 9 de Março

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Março.

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Março
às 16 horas

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 7 a 10 de Março.

«LUGELA»
a sair em 26 de Março

Com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Março.

«UIGE»
a sair em 31 de Março
às 16 horas

Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 22 a 25 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 20 de Março
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

FACE AOS SUPERGRANDES

OS EUROPEUS À RECONQUISTA DA EUROPA

O movimento para um Mercado Comum reforçado e alargado, por mais incoerente que possa às vezes parecer, reveste-se de um significado muito forte, desde que o consideremos em função das mudanças que ele poderia trazer, ou consagrar, ao equilíbrio estabelecido pelos dois supergrandes numa época, em que, por acidente histórico, a Europa — como a Ásia — se encontrava fora de jogo. É revelador que a China comunista, vítima também da «partilha do mundo» se coloque já nesta perspectiva. Ao receber Couve de Murville, em Pequim, no dia 8 de Outubro do ano passado, Chu En Lai enumerou assim os cinco países e grupos de países

essenciais para o presente e para o futuro: «Os Estados Unidos, a União Soviética, o bloco europeu, com a República Federal Alemã à cabeça, o Japão e a China».

Modificando a lista de potências na qual se funda ainda oficialmente o Conselho de Segurança das Nações Unidas (E. U. A., U. R. S. S., França, Inglaterra, China de Chang Kai Chek), o primeiro-ministro chinês procede a uma reclassificação cuja parada é constituída pelos movimentos concomitantes dos povos europeus e asiáticos. Em especial, vê antecipadamente uma entidade única na Europa.

Na verdade, como não há de entender-se que a construção europeia, se conseguir chegar ao seu termo, modificará a ordem internacional hoje vigente? Agrupará umas dez nações industriais, senhoras de vastos interesses na África, Médio Oriente, América Latina e até na longínqua Ásia; herdeiras duma civilização prestigiosa cujos valores têm vocação universal, ricos duma experiência política, que, no caso da França e da Inglaterra, remonta a mais de mil anos. Nações, portanto, capazes de renovar o seu papel histórico. Mas o termo final do processo continua

os olhos durante um quarto de século, embora esse horizonte seja inseparável do vai-vem milenário dos germanos entre o Reno e o Vístula. A mínima crise económica no Ocidente bastaria para o adornar de todas as seduções. Se considerarmos, por outro lado, que o Kremlin põe ao serviço da sua política alemã uma diplomacia, de sorrisos e pressões, em que é mestre, podemos fixar, com Brandt, mais em meses que anos o prazo de que a Europa Ocidental dispõe para amarrar Bona definitivamente. Durante esse período, será possível ou não alargar o Mercado Comum

um movimento favorável a uma redução das forças estacionadas no Continente. A Grã-Bretanha, ropendo com o «vasto ao largo» para vir amarrar-se de novo ao Continente, após 3 séculos de corrida resplandecente sobre os oceanos, tornaria, pelo menos, improvável, o renascimento da

influência americana sob as formas que temos conhecido.

EUROPA DO 10

Por outro lado, enquanto os ingleses não forem membros da Comunidade, a U.

(Continua na página seguinte)



PANFLETOS CONTRA A POLUIÇÃO DO AR foram distribuídos, nas ruas de Bruxelas, por manifestantes equipados de máscaras antigas, numa dramatização de um problema que se agrava

Por RENÉ DABERNAT

bastante vago: daí que algumas tenham a ilusão de que o mais prudente será deixarem-no arrastar enquanto puderem, e outras a tentação de se virarem para fora da comunidade, desviando-se ora para o Atlântico e ora para os Urais. Inversamente, a mudança de equilíbrio representa uma parada suficientemente clara para que os Estados ameaçados por essa alteração tentem limitá-la, atrasá-la, se não mesmo impedi-la. Por isso uma das principais tarefas, do ponto de vista da revificação da ideia comunitária, consistirá precisamente em estudar o prazo certo exigido para aquilo a que poderia chamar-se a tentativa europeia de reconquista da Europa Ocidental.

ANDAR DEPRESSA

Nesta perspectiva, o peso da nação-freio, desigual segundo os países, mas nunca desdenhável, entra em conflito com a necessidade de andar relativamente depressa, para se ter em conta as realidades alemãs e inglesas, de que dependem o êxito ou o malogro da tentativa.

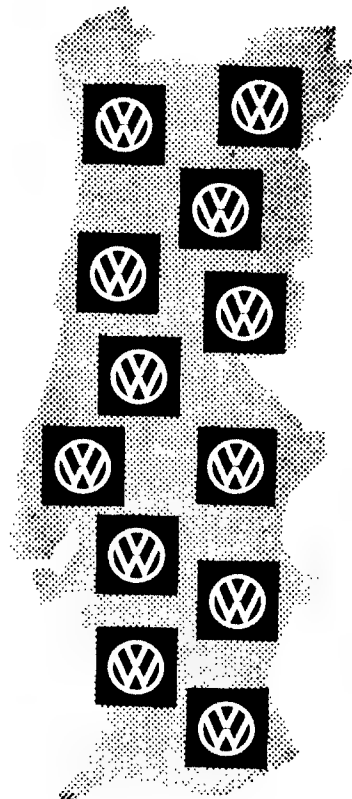
O chanceler Brandt, durante os seus recentes encontros com Pompidou, de-

á Inglaterra e aos outros países candidatos? Eis a segunda questão. Não é menos determinante que a outra. Evocaremos apenas sumariamente duas das razões muitas vezes apontadas: a República Federal veria a sua fidelidade à Europa reforçada por uma adesão britânica, que ela há muito deseja; os membros da Comunidade seriam mais numerosos e por isso conseguiriam equilibrar melhor o peso do poderio económico alemão. Em compensação, há que insistir na importância decisiva do caso inglês para o objectivo final do reequilíbrio internacional.

Com a Alemanha, o Mercado Comum possui uma larga dimensão económica: graças a ela a C. E. E. totaliza trocas exteriores duplas das dos E. U. A. e representa a primeira potência comercial e monetária do mundo. Além disso, a R. F. Alemã, pela sua integração no sistema europeu ocidental, impede a U. R. S. S. de estender a sua influência para além do Elba. Mas nada disso chega para fazer cair a relação de forças com os supergrandes. Só a entrada na C. E. E. da Grã-Bretanha e dos outros países candidatos permitiria modificar a situação.

Por outro lado, enquanto Londres ficar de fora, os E. U. A. conservam a possibilidade de utilizar ou reconstituir um trampolim em direcção do continente para deter o recuo da sua influência neste lado do Atlântico. Pelo contrário, uma adesão britânica aceleraria este recuo — desde que a Europa alargada conserve os princípios-chave de solidariedade financeira e de preferência comunitária que excluem uma zona atlântica de livre comércio. A expansão é fé mais rápida nos seis que na América. o marco vence o dólar, cuja convertibilidade é meramente fictícia, e fé no Congresso americano começa a ganhar corpo

o que representa para si este símbolo?



CONFIANÇA!

confiança, em primeiro lugar, na famosa marca do seu carro, no seu Volkswagen, o carro de maior circulação em Portugal. Em segundo lugar, confiança numa Organização de renome que se beneficiou por todo o País e Províncias Ultramarinas, com uma estrutura que corresponde prontamente a todos os problemas dos seus estimados clientes. Em terceiro lugar, porque nos orgulhamos de garantir uma assistência tão boa como o

próprio carro... graças a uma assistência técnica intransigente, ao fornecimento de peças legítimas garantidas e ao revolucionário sistema de diagnóstico e manutenção. Perto ou longe, um apoio incondicional é sempre dispensado aos nossos clientes... Na Metrópole, Ilhas Adjacentes e Ultramar, 58 pontos de venda, Estações de Serviço e Oficinas Autorizadas estão sempre às suas ordens!



QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 39 67 51/2 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arriliana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Horta, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponta da Sôr, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Paredes, Portimão, Porto e S. Tiago.
STANDS DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, Portimão, S. Tiago, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

sejam resultados rápidos», em matéria de reforço e alargamento do Mercado Comum. Brandt pretende mostrar a sua oposição e ao mundo que a República Federal mantém a prioridade a Ocidente, apesar dos progressos da «Ostpolitik». Prioridade, por quanto tempo? Correntes profundas, subitamente reanimadas, atraem de novo a Alemanha para o horizonte oriental para onde ela quase não ousou arguer



CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

ANDARES-VIVENDAS

6.000
Clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:
Lisboa-Pr. Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

A RECONQUISTA DA EUROPA

(Continuação da pág. anterior)

R. S. S. continuará a ser, apesar das suas dificuldades económicas, a única verdadeira superpotência do Continente, pela sua massa, pelos seus recursos, pelo seu armamento, pela sua ligação com a Europa do Leste. Mas com a criação, na esteira de um acordo entre Londres e os Seis, haveria uma segunda superpotência no continente europeu, uma «Europa dos Deuses», com 285 milhões de habitantes (contra 235 milhões na U. R. S. S.), rica em mão-de-obra qualificada, bem situada em vários sectores de ponta e disposta de um enorme aparelho industrial, portanto, com meios de vir mais tarde a dotar-se — ainda que sob modalidades por enquanto vagas — de armas aperfeiçoadas. Entre as cinco empresas mundiais que comandam mais de 100 milhões de dólares (cerca de 3 900 000 contos) na investigação e desenvolvimento figuram a sociedade inglesa «Imperial Chemical Industries» e duas firmas ale-

mãs: «Bayer» e «Badische Anilin und Soda Fabrik». Neste domínio químico, essencial às actividades civis e militares, a adesão britânica faria da comunidade um gigante, equilibrando, ao mesmo tempo, o peso da Alemanha.

Para a Grã-Bretanha, como para a República Federal, a marcha para a nova ordem internacional prevista por Chu En Lai põe um problema de prazo: a opinião inglesa e a dos Seis podem esperar resultados concretos de Bruxelas, durante meses, mas não durante anos. Ora, os governos, principalmente os de Londres e de Paris, não parecem ter escolhido entre as dificuldades imediatas do empreendimento os de Londres e de Paris não parecem ter escolhido entre as dificuldades imediatas do empreendimento e o seu alcance histórico. No entanto, Pompidou e Heath desejam, acima de tudo, romper o «tête-à-tête» mundial americano-soviético. E de Gaulle já não pode servir de alibi.

Em 1950, o primeiro da

construção europeia tinha de ser obrigatoriamente franco-alemão hoje a sua meta final só pode resultar de uma escolha franco-britânica; descolar do passado ou perpetuar a supremacia dos supergrandes e encorajar certas tentações alemãs.



Os casos de poluição das águas do Tejo aumentam, a despeito da vigilância da Polícia Marítima e das multas aplicadas pela Capitania. Dentro do porto,

Oeste ou do Sudoeste as trazem para as praias, onde tudo suja. O ano findo, dedicado à protecção à Natureza, não pode ser o único votado ao

para queimar ou reaproveitar os resíduos das combustões, evitando a poluição. Até porque as multas (embora de dezenas de contos) são pe-

POLUIÇÃO DAS PRAIAS PORTUGUESAS

no entanto, ainda os abusos são detectáveis e os prevaricadores multados. Pior acontece ao largo da nossa costa, onde as descargas de naftas são constantes e os ventos do

combate à poluição. Este tem de continuar a todas as horas e implicará (mais cedo ou mais tarde) a instalação obrigatória de dispositivos dentro de todos os navios,

quenas e os banheiros (como as imagens documentam) insuficientes para limpar uma pequena parte da praia da Torre, depois de uma noite de vento Sudoeste



QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

ROSEIRAS

DE FLORES GRANDES,
TREPadeiras,
DE HASTE ALTA, ETC.

ENORME SORTIDO

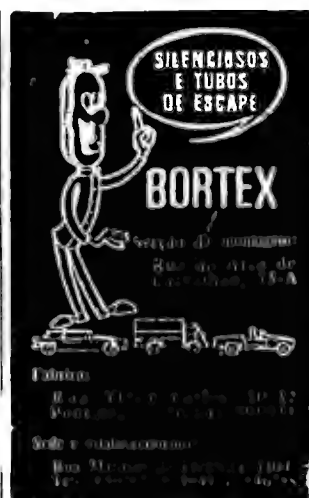
CATÁLOGOS GRÁTIS

JARDIM PRIMAVERA

Rua Tomás Ribeiro, 91 — Tel. 45209 — LISBOA-1

«O QUE A BÍBLIA DIZ»

CURSO GRATUITO DA BÍBLIA POR CORRESPONDÊNCIA
PARA FAZER-LO ESCREVA A ARLIE SMITH
APARTADO 5103 LISBOA-5



MORADIAS EM CASCAIS

(ÓPTIMOS ACABAMENTOS)

Moradias a 5 minutos do centro de Cascais, óptimamente servidas de transportes colectivos, vista de mar. De 4, 5 e 6 assoalhadas, 2 e 3 casas de banho, garagem, jardim, etc. Desde 580 contos.

PROPRIETÁRIO: JOAQUIM BARAONA

«Edifício Cascais»

Av. Valbom, 28-1.º Telef.: 282345 - 282388 - CASCAIS

TUDO SE FARÁ PARA ATENUAR OS EFEITOS DA PROLONGADA SECA QUE AFLIGE CABO VERDE

—AFIRMOU O PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página)

ra uma rápida visita à Vila de Santa Maria, cabeça do concelho. A saída da aerogare foi o prof. Marcello Caetano entusiasmado a acolher o chefe do Governo por muito tempo que ali se encontrava.

Entre o aeroporto e a vila, dez quilómetros por estrada asfaltada o carro em que tomara lugar o chefe do Governo com o ministro do Ultramar e o governador, teve de se deter por três vezes, as duas primeiras junto de concentrações de crianças que saudavam o prof. Marcello Caetano com o mais vivo entusiasmo e a terceira defronte de uma concentração de atletas, com os estandartes de todos os grupos desportivos da ilha.

O cortejo percorreu a vila e passou pela exploração de sal, depois do que se regressou ao aeroporto, eram 14 e 50. O chefe do Governo trocou então impressões com alguns habitantes da ilha, que de se abeiraram, após o que o chefe do gabinete do governador e de um representante do comando militar. Mas terminando o desfile de honra foi cumprimentado por todas as outras entidades, designadamente pelo bispo da diocese, D. José do Carmo Colaco; presidente do Município, vereadores e alto funcionalismo.

Quando, por último, o Presidente do Conselho, acompanhado pelo ministro do Ultramar, se encaminhou para o «Dakota» militar que o levaria à Cidade da Praia ouvi-

ram-se, de novo, palmas e vivas enquanto numerosos homens do povo agitavam, como que num aceno de despedida, retratos de Marcello Caetano, num entusiasmo que era a repetição, aliás, do que acolhera o chefe do Governo à entrada da Vila de Santa Maria.

Entusiasmo popular no Cidade da Praia

No «Dakota» que trouxe o Presidente do Conselho à Cidade da Praia viajaram o ministro do Ultramar e o governador da Província, com os respectivos ajudantes, tendo os outros membros da comitiva viajado noutro «Dakota». O Presidente do Conselho desceu na pista do aeródromo de Gago Coutinho pelas 16 horas (locais), sendo-lhe prestadas honras militares por uma companhia a três pelotões, com fanfara e bandeira.

O chefe do Governo recebeu cumprimentos do secretário-geral da Província, do chefe do gabinete do governador e de um representante do comando militar. Mas terminando o desfile de honra foi cumprimentado por todas as outras entidades, designadamente pelo bispo da diocese, D. José do Carmo Colaco; presidente do Município, vereadores e alto funcionalismo.

A saída da aerogare, o entusiasmo popular envolveu o prof. Marcello Caetano e de tal modo que o Presidente do Conselho decidiu abandonar o automóvel aberto que lhe fora desinado e fazer a pé o resto do percurso, quando se estava ainda a um bom quilómetro do Palácio do Governo. Rompeu-se então por completo o pouco protocolo que as autoridades locais haviam procurado estabelecer. Homens do povo, mulheres e crianças envolviam o chefe do Governo, abraçavam-no, ofereciam-lhe humildes ramos de flores, entre vivas e palmas, enquanto estoravam girândolas de foguetes. E foi assim, numa verdadeira atmosfera de fervor e de apoteose, que o prof. Marcello Caetano finalmente conseguiu chegar ao Palácio do Governo, onde se efectuou

uma breve sessão de cumprimentos.

«Tudo se fará para atenuar os efeitos da prolongada seca que aflige Cabo Verde»

—disse Marcello Caetano

Antes da sessão, o Presidente do Conselho veio à varanda do palácio agradecer à multidão as aclamações que nunca mais cessavam. Foi então saudado por um caboverdiano humilde, servente dos serviços de educação, de nome Alcides, que agradeceu a sua presença ali. Num momento em que o arquipélago vive horas difíceis, devido a três anos de seca, muito embora oportunas providências adoptadas pelo Governo haviam evitado que a fome causasse uma só morte que fosse.

Marcello Caetano respondeu, agradecendo as palavras de saudação e de confiança no Governo a que preside e salientou que o seu interesse e solicitude se repartem por igual entre todas as populações portuguesas e que tudo se fará, agora e sempre, para atenuar os desastrosos efeitos de calamidades como esta prolongada seca que aflige Cabo Verde.

Marcello Caetano visitará sete das ilhas do arquipélago percorrendo hoje a de Santiago

CIDADE DA PRAIA, 24 — (A. N. I.) — Embora não esteja ainda definitivamente assente o programa do Presidente do Conselho no Arquipélago de Cabo Verde sabe-se já, em todo o caso, que

visitará, a bordo de um navio de guerra, a Ilha do Fogo, a Brava, São Vicente, Santo Antão e São Nicolau. Com as ilhas do Sal e de Santiago, serão sete, assim, as ilhas do arquipélago visitadas pelo Presidente do Conselho.

O prof. Marcello Caetano, acompanhado pelo ministro do Ultramar e pelo governador do arquipélago, brigadeiro Lopes dos Santos, percorre hoje, praticamente, toda a ilha de Santiago.

Partiu da Cidade da Praia pelas 7 e 30, para São Jorge dos Órgãos, passando pela Pedra Badeja, Calheta, Tarrafal e Santa Catarina.

O cortejo deve chegar pelas treze horas e quinze minutos a São Jorge dos Órgãos, onde almoça, depois do que prossegue na viagem por São Domingos e Milho Branco, no regresso à cidade.

Os motoristas de táxis mais antigos do Porto pretendem as novas licenças

PORTO, 24 — Problemas da classe, quanto às licenças de táxis, pois que se espera para

OFTALMOLOGISTA SUIÇO EM PORTUGAL

A secção de Oftalmologia da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa reuniu-se depois de amanhã, em sessão científica para receber o dr. Raymond Sevin, oftalmologista encarregado da investigação na Clínica Oftalmológica Universitária de Lausanne, que aí vai fazer uma conferência intitulada «Novos métodos terapêuticos na Retinopatia Diabética».

A sessão realiza-se às 19 e 30, numa das salas de conferências do Hotel Tivoli.

O dr. Sevin desloca-se depois à sua conferência, no sábado, às 12 horas, no Grande Hotel do Porto.

breve uma distribuição, por parte da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, foram o tema dominante da reunião no Sindicato Nacional dos Motoristas de Distrito do Porto.

Estiveram presentes na reunião motoristas de táxis, pois a convocatória era feita pela secção de actividades de transportes ligeiros de aluguer.

Na parte que respeita à distribuição de licenças para a praça de Porto, foi pedido que o sindicato faga a nível oficial, uma sondagem para que aquelas só serem passadas a profissionais dos mais antigos.

TOUROS E RELIGIÃO

«A Tauromaquia e a Religião» será o tema de uma palestra que o padre dr. Mário de Figueiredo vai proferir no próximo sábado, pelas 21 e 30 horas, no Salão da Praça de Touros de Santarém.

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...SEMPRE!

Grandes marcas fazem grandes empresas.

Mas, se a máquina deve ser boa, o Homem tem que ser melhor.

Ele, o Homem da Regisconta está preparado, não apenas para lhe vender máquinas (isso seria demasiado fácil para ele), mas para estudar, planear e aconselhar um sistema.

O melhor sistema: o seu.

A imensa gama de que dispõe, desde a mais simples máquina de escrever ao computador electrónico, permite-lhe aconselhar a que melhor lhe serve.

Ele conhece-as bem. É um especialista.

Conte com o Homem da Regisconta...sempre!



DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
ADD-O-X - ASCOTA - PHILIPS - BOEYNTON
SERVICE BUREAU
COM POTENTE COMPUTADOR PALLAS
DIVISÃO DE COMPUTADORES ELECTRÓNICOS
PHILIPS
DIVISÃO DE REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS
FOTOCOPIA - OCE - MINOLTA - SEM
OFFSET
ROTAPRINT - INCAF
PUBLICADORES
OMIS - RONEO
MÁQUINAS DE ALFABETIZAÇÃO
MÁQUINAS DE DOBRAR CARTAS
PRESTO-FOLD

DIVISÃO DE MÁQUINAS REGISTRADORAS
ANKER - HASLER - MUSEN
DIVISÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
DE ESCRIVER:
FACIT
DE ESCRIVER COM BANDA PERFURADA
QUINA
BOMBAZAS E CALCULADORAS:
ADD-O-X - OISEL - FACIT
ODHNER - PHILIPS - TOTALM
FICHEIROS ROTATIVOS:
DIEBOLD - REMINGTON
PLANNING:
EFFICIENTA
MÁQUINAS DE FRANQUIAS
FRAMA - HLOPST
MÁQUINAS DE DITAR:
PHILIPS
CERTIFICADORAS DE CHEQUES:
SAFEQUARD

ANNICK BOUTIQUE

SALDOS DE 50%

ATÉ AO FIM DE MÊS

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Castelo Branco no CAFE LUSITANIA e no agente na R. João Carlos Abrunhos

Regisconta

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 860091 (8 linhas)
PORTO - Rua Clube Fenianos, 1 - 5 - Tel. 29282 (4 linhas)
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 36 - 20 - Tel. 2610
F. A. R. O. - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 29-A - Tel. 2434
LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 125 - 1ª Esq. - Tel. 2334

Actualidade internacional

Vaga de ataques aéreos ao Vietnam do Norte

SAIGÃO, 24 — (R.) — Os aviões americanos continuaram hoje a atacar posições no Vietnam do Norte depois de terem efectuado bombardeamentos maciços durante o fim-de-semana na região junto à fronteira do Laos.

A maior vaga de ataques aéreos dos últimos meses foi anunciada ontem em Saigão com a participação de 50 aviões, ao mesmo tempo que as tropas norte-vietnamitas se deslocam para Sul a fim de assumirem posições de combate.

Ontem à noite e hoje de manhã três caças-bombardeiros voltaram a atacar baterias antiaéreas e instalações de radar em território norte-vietnamita.

Um informador militar americano disse que essas operações constituíram represálias contra actos de hostilidade das baterias antiaéreas norte-vietnamitas, mas não deu pormenores.

A aviação americana tem actuado a sul do paralelo 19, a meio caminho entre Hanói e a zona desmilitarizada que divide o Norte e o Sul.

Entretanto, foi aqui revelado que seis americanos morreram e 11 ficaram feridos quando guerrilheiros do Vietcong atacaram uma base perto da fronteira do Camboja e dinamitaram ali um depósito de combustível.

Mais oito americanos morreram por terem chocado em pleno voo dois helicópteros no Sul do Laos e outros três morreram por ter sido abatido ontem outro helicóptero, também no Sul do Laos.

GIAP ACUSA

HONG-KONG, 24 — (R.) — O general Giap, ministro da Defesa do Vietnam do Norte, acusou os Estados

Unidos de estarem a preparar uma agressão à República Democrática do Vietnam.

Falando ontem à noite durante uma recepção na Embaixada soviética em Hanói por motivo do aniversário do Exército Vermelho, Giap afirmou que «ao concentrar importantes forças ao sul do paralelo 17, os Estados Unidos conspiram também contra a República Democrática do Vietnam».

O famoso dirigente militar norte-vietnamita, que derrotou em 1954 o Exército francês, disse que a invasão no Sul do Laos foi desencadeada por americanos e sul-vietnamitas em combinação com o Governo laociano e em coordenação com as forças tailandesas.

Cairam no Laos três helicópteros

SAIGÃO, 24 — (A. N. I.) — Morreram ontem 11 americanos no Laos, devido a terem caído os três helicópteros em que se encontravam.

Foi o mais elevado número de mortos registado num só dia durante a ofensiva aliada contra a «pista Ho-Chi Minh», que principiou há 15 dias — declarou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

O comando militar dos Estados Unidos anuncia que o número total de helicópteros americanos perdidos em operações é de 29, incluindo os três de ontem, desmentindo assim informações de que pelo menos 60 helicópteros foram já destruídos ou severamente danificados.

O último relatório oficial de tripulantes americanos de helicópteros derrubados em operações é de 40 mortos, 26 feridos e 15 desaparecidos.

PERECEU NA INDOCHINA OUTRO JORNALISTA

SAIGÃO, 24 — (R.) — François Sully, correspondente da revista americana «Newsweek», morreu ontem no hospital em consequência dos ferimentos, sofridos na queda de um helicóptero em que parecia o general Cao Tri.

Sully era um jornalista profundamente conhecedor dos problemas do Vietnam, onde se encontrava há vários anos. Retirado da vida com a destruição do helicóptero, foi levado de urgência para o hospital, onde veio a falecer.

O jornalista que era francês, viveu 18 anos no Vietnam, tendo sido expulso do país pelo falecimento do presidente Ngo Dinh Diem, mas, em 1963, regressou a Saigão, após o golpe militar que derrubou Diem.

Com a sua morte, eleva-se a 34 o número de jornalistas que já perderam a vida na guerra da Indochina. No domingo, o fotógrafo francês Francis Baillly foi morto numa emboscada, quando conduzia o seu automóvel por uma estrada do Camboja.

Morto no Vietnam do Sul o general Cao Tri

SAIGÃO, 24 — (R.) — O general Do Cao Tri, comandante das forças sul-vietnamitas que lutam no Camboja, foi morto quando o seu helicóptero foi abatido na fronteira do Camboja, anunciou um informador militar.

O general, que era conhecido como o «Moshe Dayan» do Vietnam do Sul, seguia para o Camboja na sua visita diária de inspecção aos 23 000 soldados sul-vietnamitas que ali se encontram.

Das nove pessoas que seguiam no helicóptero morreram sete e os dois sobreviventes, encontram-se gravemente feridos.

O general Cao Tri era um dos principais chefes militares do Vietnam do Sul tendo assumido o comando da região militar de Saigão após a ofensiva de Tet em Janeiro de 1968.

A morte de Cao Tri seguiu-se à destruição de um batalhão sul-vietnamita no Laos e poderá constituir um golpe no moral das forças sul-vietnamitas, pensam os observadores.

COMUNICADO DE HANOÍ

HANOÍ, 24 — (F. P.) — A agência de informação da República Democrática do Vietnam anunciou ontem à noite a morte do general Do Cao Tri, comandante chefe

tropas sul-vietnamitas no Camboja, num telegrama laconico de cerca de sete linhas.

«O general fantoche de Saigão foi punido», declarou a agência, indicando que «Do Cao Tri, comandante da terceira zona táctica das tropas saigonenses que invadiram o Camboja, foi morto hoje na região de Trang Long (provincia de Tay Ninh) em consequência de o seu avião ter sido abatido pelas forças populares de libertação».

«Pravda»: Os EUA cobiçam o petróleo da Indochina

MOSCÓVO, 24 — (F. P.) — «As forças armadas americanas», escreve hoje, a «Pravda», «defendem na Indochina, além dos objectivos militares dos Estados Unidos, os objectivos egoístas dos monopólios americanos, interessados em pilhar os recursos colossais em petróleo da península indochinesa».

A «Pravda» acrescenta que, actualmente, os monopólios petrolíferos americanos «contam com a potência militar do Pentágono e a «carne para canhão» das tropas fantoches de Saigão para proteger os seus interesses na Indochina».

Africanos reúnem-se para debater a decisão britânica de fornecer armas a Pretória

NAIROBI, 24 — (A. N. I.) — Os chefes de Estado do Quênia, do Uganda e da Tanzânia conferenciaram ontem em sessões privadas com os conselheiros de política externa, a fim de debaterem a decisão da Inglaterra de vender sete helicópteros à República da África do Sul — afirma-se em círculos diplomáticos de Nairobi.

Os altos comissários ingleses nos três países declararam que estão a ser tomadas precauções contra possíveis manifestações depois de «sir» Alec Douglas-Home, o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, ter na segunda-feira anunciado na Câmara dos Comuns a decisão inglesa.

Não foi feito qualquer comentário oficial antes do começo das conversações, mas diplomatas em Dar-Es-Salam

afirmaram que a Tanzânia vai provavelmente anunciar preparativos para abandonar a Comunidade Britânica.

Julius Nyerere, o presidente da Tanzânia, declarou em tempos que retiraria o seu país da Comunidade se a Inglaterra recomeçasse as vendas de armas à África do Sul. No entanto, os diplomatas não sabem se isto significa ou não o corte de relações diplomáticas.

DEBATE NA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 24 — (R.) — A decisão inglesa de reatar a venda de equipamento militar à África do Sul será hoje debatida pela comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o «Apartheid» — segundo anunciaram hoje fontes geralmente fidedignas.

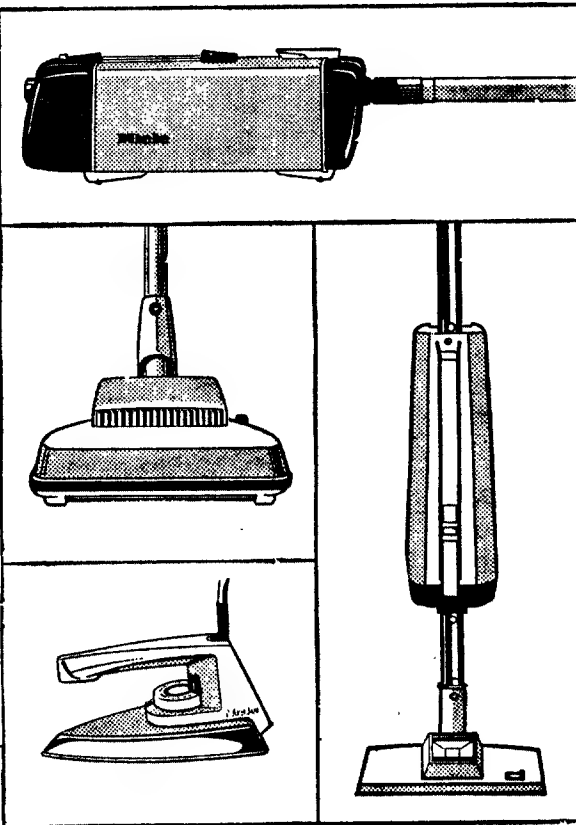
Todavia, os círculos informativos perguntam se o problema será de novo enviado ao Conselho de Segurança, apesar das previsões anteriores, sobre este efeito, lançadas por diplomatas africanos.

SATISFAÇÃO NO CABO

CIDADE DO CABO, 24 — (R.) — A África do Sul louvou ontem a decisão inglesa de lhe vender helicópteros WASP, considerando o facto como de progresso nas relações entre os dois países.

No entanto, por detrás dessas aclamações devidas a firme posição tomada pelo Governo inglês, o problema da venda de armas está a preocupar certos círculos políticos que julgam que a nova controvérsia poderá vir ainda a reforçar mais os sentimentos anti-sul-africanos no estrangeiro.

TORNE O TRABALHO NO LAR AINDA MAIS AGRADÁVEL



COM
os aspiradores,
batedores e ferros eléctricos

Miele

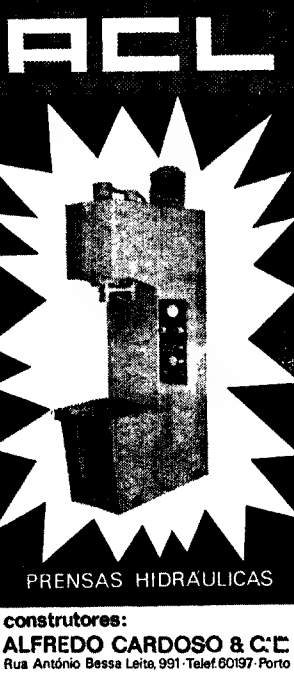
— E JAMAIS OS DISPENSARÁ !

Os electro-domésticos MIELE são extraordinariamente robustos. Feitos para durar, dão a cada dona de casa o apoio fiel a que ela tem direito.

AGENTE OFICIAL:

LAR INDÚSTRIA
de JOÃO DA SILVA PIRES

Av. António José Gomes, 2
Tel. 2761497 — COVA DA PIEDADE



construtores:
ALFREDO CARDOSO & C.ª
Rua António Bessa Leite, 991 - Telef. 60197 - Porto



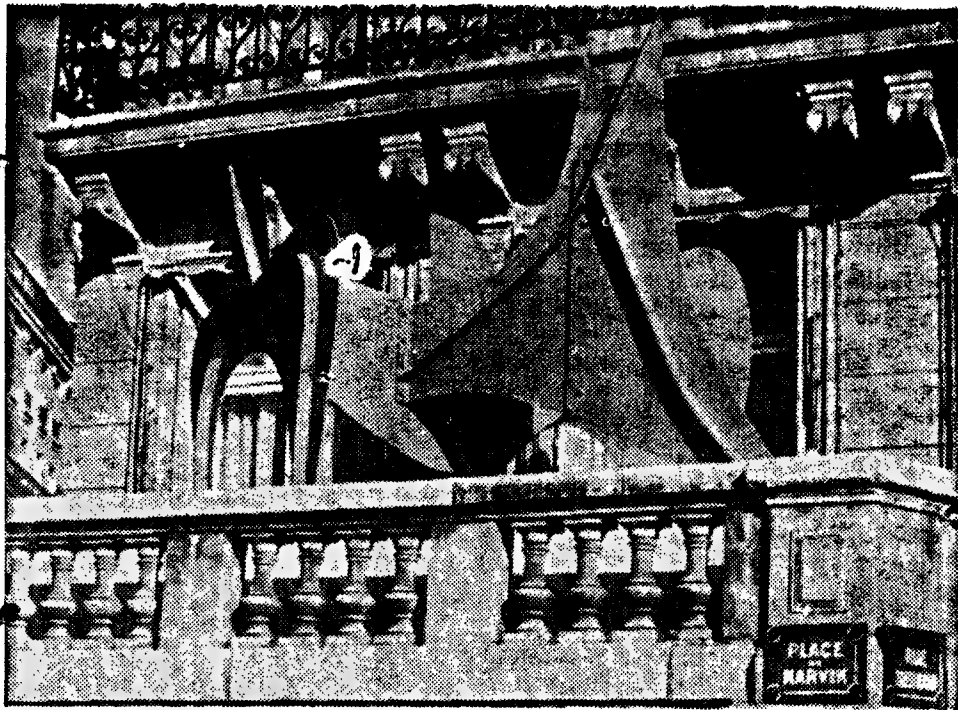
Eng. Artur Augusto
de Carvalho Alves

MISSA DE 7.º DIA

Maria Manuela da Silva Pereira de Castro Carvalho Alves, Maria Isabel de Castro Carvalho Alves Bello, seu marido e filha, João de Castro Carvalho Alves e sua mulher, Manuel de Castro Carvalho Alves sua mulher e filha, Luiz de Castro Carvalho Alves, António de Castro Carvalho Alves, Pedro de Castro Carvalho Alves, Irene Andrade Carvalho Alves Wallace seu marido e filhos e demais família participam que amanhã, pelas 11 e 30 horas, na Basílica da Estrela será rezada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO
Telef. 534167



O ESCULTOR CALDER expõe actualmente em Paris. Por falta de espaço na galeria a que recorreu, instalou uma das suas obras, «A vaca espanhola vermelha que rib», na varanda de uma casa próxima.

NOVAS DIFICULDADES PARA NIXON

WASHINGTON, 24 — (R.) — O presidente Nixon começa a enfrentar um descontentamento cada vez maior nos Estados Unidos a propósito da intervenção no Laos, enquanto na frente de combate a capacidade dos seus aliados sul-vietnamitas é posta duramente à prova.

A reacção relativamente calma à invasão do Laos com o apoio americano terminou ontem quando os senadores democráticos aprovaram por 81 votos contra 8 uma moção pedindo a retirada de todas as forças americanas da Indochina até ao fim do próximo ano.

Esta atitude sem precedentes tomada pelo partido maioritário no Congresso parece levantar novas dificuldades ao presidente, que se tem sistematicamente recusado a aceitar qualquer prazo rígido para a retirada americana.

Entretanto, os grupos de militantes contra a guerra também começam a agitar-se.

AMADORA



JOSÉ GONÇALVES DA SILVA SIMÕES

Professor liceal

FALECEU

Maria da Assunção Gonçalves Simões e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Pio XII, n.º 16, 2.º, esq., na Amadora, para o cemitério local.

AGENCIA RODRIGUES DA AMADORA

O senador Edmund Muskie, possível candidato democrático à presidência em 1972, foi o principal orador ontem à noite num comício realizado na Universidade da Pensilvânia e foi ainda mais longe, propondo a retirada total

até ao fim deste ano.

Por outro lado, o presidente falará pela primeira vez ao povo americano sobre a ofensiva no Laos quando amanhã de manhã fizer um discurso transmitido em directo pela Rádio.

«Al Ahram»: O recomeço da guerra depende da resposta israelita

CAIRO, 24 — (R.) — O Egipto não terá outra hipótese senão de recomeçar a luta, a não ser que a resposta de Israel ao enviado de paz da ONU, Gunnar Jarring, seja positiva — afirma, hoje, o autoritário «Al Ahram».

O dr. Jarring deverá apresentar um relatório sobre as respostas egípcias e israelitas, às perguntas que formulou a ambas as partes, depois da apresentação de planos de acordos de paz egípcios na semana passada.

O «Al Ahram», que frequentemente reflecte a política oficial egípcia, declara: «A não ser que haja intervenção pronta do Conselho de Segurança, o Egipto não terá outra alternativa senão recomeçar a guerra».

«A resposta de Israel ao questionário do enviado da ONU deve ser satisfatoriamente positiva».

Citando fontes bem informadas, o jornal prossegue: «Devemos não ter dúvidas acerca disso. Um regresso ao Conselho de Segurança significa o fim da missão de paz de Jarring».

Entretanto, o Cairo aguarda ainda as respostas das quatro grandes potências sobre o pedido para que determinem as suas atitudes após o comunicado do último fim de semana do gabinete israelita, rejeitando a exigência do Egipto para a retirada completa de territórios ocupados em 1967.

O Egipto declarou a enviações da França, Grã-Bretanha, União Soviética e Estados Unidos a noite passada, que a situação era perigosa, e que considerava o comunicado is-

raelita como um rejeição categórica da retirada.

A AVIAÇÃO ISRAELITA DESTRUIRÁ OS MISSEIS

TEL-AVIV, 24 — (R.) — A Força Aérea israelita seria capaz de destruir todo o sistema de mísseis antiaéreos egípcios ao longo do Suez, se o conflito voltasse a agravar-se, afirmou, ontem, o jornal «Jerusalem Post».

«As primeiras horas de uma nova luta arrastada seriam suficientes para demonstrarem a eficácia da nossa força aérea», escreve o correspondente

militar do jornal.

Os técnicos militares israelitas não têm a menor dúvida sobre o desfecho de um eventual recomeço das hostilidades, e afirmam que a Força Aérea israelita está agora muito mais forte do que quando o cessar-fogo começou em Agosto.

MAIS DE 15 000 SOVIÉTICOS

TEL-AVIV, 24 — (F. P.) — Há presentemente no Egipto mais de quinze mil sovié-

No Rio, as autoridades registaram 81 mortos. No mesmo espaço de tempo, os hospitais ministraram tratamento a 5143 pessoas que solicitaram assistência. Finalmente, as forças da Polícia tiveram que intervir 11 415 vezes no Rio para pôr termo a incidentes ou prender pessoas em estado de embriaguez.

Revolta de dois padres contra a Igreja

ROMA, 24 — (F. P.) — A Imprensa italiana anunciou a revolta contra a Igreja de dois padres conhecidos — Paul Gauthier, francês, e o salesiano belga Gerard Luttie.

O padre Gauthier, que se encontra no Laos, teria anunciado a sua intenção de deixar «a Igreja oficial».

«Na Ásia», escreve, «as igrejas estão no campo daqueles que oprimem os povos em luta pela sua libertação». O sacerdote acrescentou que a sua

decisão não significa um abandono da fé mas um testemunho de fidelidade ao Evangelho.

O padre Luttie foi excluído dos salesianos, o que leva automaticamente à sua suspensão «a divinis», na medida em que não está incorporado numa diocese. O religioso, que se tinha dedicado aos habitantes do «bairro de lata» de Prato Rotondo, entrou em conflito com os seus superiores, devido às suas ideias progressistas em matéria de doutrina e de pastoral social.

Morreram 176 pessoas no Carnaval brasileiro

RIO DE JANEIRO, 24 — (F. P.) — Morreram 176 pessoas só nas cidades de Rio de Janeiro e de São Paulo desde o começo do Carnaval, no sábado passado, até terça-feira à noite. As mortes tiveram causas muito diversas, que vão desde o acidente ao homicídio e ao suicídio.

GÁS NA LUA

HOUSTON, 24 — (R.) — Os instrumentos deixados na Lua pela Apollo-14 detectaram a presença de uma grande nuvem de gás na região da cratera Fra Mauro, revelou aqui um cientista americano.

O dr. Gary Latham o homem que as inalou no ano passado os sintomas lunares, disse que a presença desse gás foi registada no domingo durante uma hora e acrescentou: «Até ao momento ainda não sabemos qual a origem desse gás nem se se trata de uma nuvem passageira».

A SITUAÇÃO DOS JUDEUS NA U. R. S. S.

(Continuação da 3.ª página)

ueraniano, é obrigado a isso pelas próprias autoridades. Ora esta distinção pode representar uma desvantagem. Não há, de facto, discriminação oficial contra os judeus na U. R. S. S. e, por isso, há tantos judeus que ocupam hoje cargos importantes. Mas todos sabem que, a partir do momento em que um cidadão encontra, por qualquer motivo, algumas dificuldades, mesmo menores na sua carreira, a sua qualidade de judeu complica-lhe ainda mais a situação e pode constituir um obstáculo insuperável a certas promoções, à integração neste ou naquele organismo ou estabelecimento.

Talvez não seja um resultado desejado, mas é, muitas vezes, o resultado prático que se obtém. Portanto não será de surpreender que, posta de lado a questão sionista, os judeus soviéticos se sintam cidadãos à parte e que, com a ajuda dos velhos reflexos do czarismo e do estalinismo, requeiem vir a sofrer as consequências dessa «singularização».

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª Divisão)

FARENSE-SPORTING

28 DE FEVEREIRO

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Barreiro a Faro e volta, em ligação a carreira especial entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, por ocasião do desfilio de futebol «Farense-Sporting», ao preço de 130\$00.

HORÁRIO:

Partida de Lisboa (Terreiro do Paço) 5 horas
Partida de Faro 18 e 25
Chegada a Faro 11 horas
Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) 0 e 25

Bilhetes à venda na Sede do Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Terreiro do Paço).

SOMAVE

Sociedade de Montagem de Automóveis de Vendas Novas S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 30 de Março de 1971, pelas 16 horas, na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

- 1.º Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1970 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º Fixar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal do ano de 1970;
- 3.º Preenchimento de membros do Conselho Fiscal e alargamento do respectivo Quadro;
- 4.º Apreciar e decidir sobre quaisquer assuntos de interesse social.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. António de Barros

FIAT PORTUGUESA

S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunir-se no próximo dia 30 de Março, pelas 17 horas, na sede social, Avenida Eng.º Duarte Pacheco, n.º 15, Lisboa, para os fins seguintes:

- 1.º Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1970 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º Eleger os membros para a Assembleia Geral e para os Conselhos de Administração e Fiscal;
- 3.º Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, do ano de 1970;
- 4.º Apreciar e decidir acerca de quaisquer assuntos de interesse social.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Rr. António de Barros

Notícias de futebol

Belenenses-Benfica (reservas): curiosidade no Restelo

• Cagica: estreia provável

Futebolistas convocados para o encontro Belenenses-Benfica (reservas) que esta noite se efectua no Restelo:

B E L E N E N S E S — Vítor Cabral, Ferro Pais, Canhoto, Ernesto, Godinho, Cagica, Amaral, Virgílio, Arlindo, J. Cardoso, José Luís, Carmo Pais, Teles, Parreira e Nelo.

B E N F I C A — Fonseca; Barros, Marques, Messias e Toni; Matins e Calado; Praia, Torres, Raul Aguas, Diamantino, Americano, Inguilla, Carlos Pereira e Armando Vieira.

A equipa de arbitragem constituída pelos franceses

Kitabjian, Peanzer e Fraveiel dirigirá (a 21 de Abril) a partida Portugal-Escócia.

Juniores e juvenis do Benfica vão participar em competições internacionais, respectivamente na Jugoslávia (Julho, no Torneio de Rijeka) e França (Maio, em Croix).

Prevê-se a antecipação para sábado, 6 de Março, do jogo Boavista-Sporting a contar para o «Nacional» de futebol.

Benje (lesionado) arredado do «plantel» do Varzim.

Dinis (entorse num pé) está em duvida para o jogo Farense-Sporting. Entretanto, anuncia-se como certa a reparação de José Carlos.

Raguebistas portugueses num torneio madrileno

Partiram para Espanha as equipas de raguebi do Benfica e do Técnico que, em Madrid, vão participar (com o Atlético de S. Sebastian e o Canoe) num torneio de características ibéricas.

Deslocaram-se os seguintes

atletas: R. Pinto, Indalécio, Keating, Domingos, Cartuxo, Minhoto, M. Silva, Nobre, Mesquita, Neto, M. Correia, Ramos, Trindade Leite, Lourenço, Silvestre, Júlio, J. Carlos, J. Augusto, Clemente, Albano, D. Caldas e Ernesto, (Benfica) e P. Ribeiro, R. Martins, Vítorio, Neves, Manzano Roxo, Serrinha, Olavo, F. Ferreira, G. da Silva, Branco, N. da Silva, Palácio, Barata, C. Martins, R. Lynce, Britz, Hélder, Silvestre, C. Real, Leitão e J. Faria (do Técnico).

Sorteio pró-sede do União de Coimbra

Foi transferido para o próximo dia 8 de Maio, aquando da realização do ultimo jogo de futebol da 2.ª Divisão, a realizar em Coimbra, o sorteio pró-sede do União de Coimbra, que se devia ter realizado ontem, conforme fora anunciado.



REGRESSO — Voltaram a Portugal os ciclistas do Sporting que estagiaram em França. El-os, no Aeroporto da Portela, com familiares. A partir da esquerda: Emiliano Dionísio, Joaquim Agostinho (e a esposa), o casal Leonel Miranda, um irmão de Agostinho e Firmiano Bernardino.

DESPORTO

HOJE, ÀS 21.45

Yazalde apresenta-se em Alvalade

Uma equipa francesa de mediana categoria técnica (o Red Star) vem servir de pedra de toque ao Sporting de Yazalde. O jogo (que pelas 21 e 45 se realiza em Alvalade) vai servir, portanto, para a estreia em terra portuguesa do «internacional» argentino que os «leões» recrutaram em Buenos Aires e já alinhou (sem grande realce, acentue-se) numa partida efectuada no Brasil.

O embate desta noite será dirigido pelo árbitro setubalense Francisco Lobo, auxiliado por Serapião Reis e Valdemar Nogueira, prevendo-se que Fer-

nando Vaz faça alinhar quase todos os futebolistas convocados:

Damas, Botelho, Pedro Gomes, Celestino, Caló, Laranjeira, Alexandre Baptista, Hilário, Manaca, Tomé, Gonçalves, Pedras, Márlino, Lourenço, Yazalde, Nelson, Chico e Armando Luis.

Ausentes, portanto, Peres (expulso no embate com a C. U. F.) e os lesionados José Carlos e Dinis.

No Red Star há a curiosidade de observar o português Walter, que já alinhou no Sporting (juniores) e ultimamente estivera ao serviço do Belenenses.



O ESTREANTE: Yazalde recebe assistência do competente massagista Manuel Marques, que está a pôr «au point» o avançado argentino que é atracção desta noite para Alvalade. Considerado como «o jogador do ano» (pela crítica de Buenos Aires), Hector Yazalde é, também, uma das mais dispendiosas transferências da temporada portuguesa: o seu contrato deve aproximar-se bastante (em cifras despendidas) com o de Mosquera, também sul-americano, também ao serviço do Sporting.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Farense-Sporting	2
Cuf-Boavista	1
Académica - Guimarães	1
Varzim-Porto	2
Setúbal-Belenenses	1
Leixões-Tirsense	1
Braga-Penafiel	X
Vizela-Penafiel	X
Salgueiros-B. Mar	X
Espinho-Marinhense	1
Sesimbra-Peniche	2
T. Novas-Olhaneense	X
Sintrense-U. Tomar	2

DESPORTO NO CARNAVAL

No período carnavalesco efectuaram-se diversas provas desportivas. Resultados:

Golfe em três frentes

No Clube de Golfe do Estoril (Taça Estoril, para singulares-senhoras): 1.ª, Mariana Kallssendorff, 32 pontos; 2.ª, Tessa Todd, 27; 3.ª, Nelsy Gratton, 27.

No Oporto Golf Club, disputou-se a 2.ª eliminatória da Taça «Portugueses», com os seguintes resultados:

J. C. grelos-Jorge Soares venceram o eng. Nuno Silva-José Magalhães; Jorge Soro-

menho-M. Rodrigues eliminaram J. Mendes Ribeiro-Alvaro Lopes; Ricardo Soares-H. Brito e Cunha derrotaram Manuel Santos-J. M. Teles e A. Cadilha-A. Ferreira bateram José Goday-João Paulo Galet.

Também houve golfe em Miramar: Taça Maria Manuel (meias-finais) — José de Sousa-Fernando Flamingue, venceram Ricardo Soares-Jorge Soro-menho e Alfredo Cunha-Pablo Gil venceram Moreira da Costa-António Secca.

Taça Iniciação — 1.ª, Moraes Sarmento-Arnaldo Secca; 2.ª, Isa Cunha-Rui Portela Junior; 3.ª, Adalberto Rodrigues-Teodoro Henriques.

Hipismo no Campo Grande

Competições hípias que tiveram lugar no Campo Grande:

Iniciados — 1.ª, Karin Wilcox, no «Bubba»; 2.ª, Patricia Bird, na «Ladina»; 3.ª, António Helder Martins, no «Fulley».

Discipulos e Juniores (1.ª série) — 1.ª, João Miguel Caldeira, no «Can-Can»; 2.ª, «ex-aequo», João Sabbo, no «Cruel», e J. Erickson, na «Faena»; 4.ª, Michael Chambers, no «Droga»; 5.ª, João Mendes Coelho, no «Xelim».

Juniores (2.ª série) — 1.ª,

João Maria Bravo, no «Dabos»; 2.ª, Bento do Amaral, no «Daniel».

1.ª Prova — 1.ª, José Mar-chueta, no «Harpy Prince»; 2.ª, Manuel Gomes, no «D'Oni-so»; 3.ª, Bernardo Vasconcelos e Sá, no «Samantha H»; 4.ª, Francisco Caldeira, no «Leopardo».

2.ª Prova — 1.ª, Vasco Pereira Coutinho, no «Texas»; 2.ª, José Manuel Nunes de Carvalho, no «Fogo»; 3.ª, Gouveia da Costa, na «Pelle Jour»; 4.ª, Maria Violante Lebre, no «Gipsy»; 5.ª, Luis Almada, no «Galvoto»; 6.ª, cor. Fernando Pais, no «Arle-quim».

3.ª Prova — 1.ª, Vicente Caldeira, na «G-tana»; 2.ª, João Vasconcelos e Sá, no «Crocodilo»; 3.ª, Francisco Caldeira, no «Sixième Amour».

O Leeds destacado no campeonato inglês

Na jornada de ontem do campeonato de futebol da Inglaterra verificaram-se os seguintes resultados:

Leeds-Ipswich, 4-2; Everton-Manchester-United, 1-0; Burnley-Stoke, 1-1.

Classificação actual: 1.ª, Leeds, 47 pontos, em 30 jogos; 2.ª, Arsenal, 42 pontos, em 28 jogos e 3.ª, Chelsea, 38 pontos em 30 jogos.

AGENCIA ABREL
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

AUTO-INDUSTRIAL
VAUXHALL

NOTARIADO PORTUGUÊS

— É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto a parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada na em contrario ou alem do que fiz transcrever. — Lisboa dezanove de Fevereiro de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante do 1.^o Cartorio Notarial de Lisboa,
(João P.^odro Barradas)



Agência Magno — Tel. 534167



Agência Magno — Tel. 534167



Agência Magno — Tel. 534167



Agência Magno — Tel. 534167

**Agência Castanheira & Teles,
Limitada**

O PRESIDENTE DA COMPAE,
JOSÉ R. PALMA VAZ
CORONEL DO SAM

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Atos	Cavero	Venda	Ultramarinas	etec.	Cavere	vende
Consoadac 3 1/4% ...	—	—	500\$	Az e Lome e Principe ..	—	220\$	—
Consoadac 1 1/4%	—	—	495\$	Soma	—	73\$	130\$
Consoadac 3 1/4%	—	—	6 25	Buz	73\$5	13\$	74\$
Centenar de 4%	—	—	1.400\$	Jardina	220\$	220\$	—
União Tesouro 5% ...	—	—	1.000\$	Jumantes Angola	2.299\$	2.290\$	2.300\$
Extremo	—	580\$	—	M e Terne	650\$	545\$	660\$
Extremo	—	600\$	—	Inc do Príncipe	—	—	—
Extremo 3	—	670\$	—	Mogamque	93\$	93\$	95\$
Extremo 3	—	800\$	—	Santa n	430\$	425\$	435\$
Laurinda 3	—	1.50\$	—	Santa o	440\$	438\$	442\$
				Canzeo	735\$	735\$	740\$
OBRIGAÇÕES							
Agua Lusooc 5%	—	830\$	9 0\$	Diversas	—	—	—
A m l 5% 58	—	890\$	—	Alca	—	6.800\$	—
A p l 5% 58	—	—	—	Am Lario	—	4.700\$	4.900\$
C p d 1 1/4% 65	—	—	—	Am Teic	—	7.800\$	7.900\$
C o s 1 1/4% 61	930\$	—	—	Am Navegação	—	—	—
C u a 6%	—	920\$	940\$	Am	—	1.400\$	1.550\$
C u a 5% 58	—	845\$	847\$	Am Alanco	—	600\$	950\$
Gaz Elect 4% 49	—	840\$	—	Nal Navegação	4.00\$	4.05\$	4.200\$
Gaz Elect 4 1/4% 51	—	850\$	—	Petroquimica	1.580\$	570\$	590\$
Gaz Elect 5% 54	—	—	—	Port e Jomona	—	305\$	400\$
Gaz Elect 5% 53	—	—	—	Port Lusitania	4.200\$	4.200\$	4.230\$
Gaz Elect 5% 54	—	940\$	—	Port Pesca	—	1.00\$	210\$
Gaz Elect 5% 53	—	930\$	—	Port Tapado	662\$	660\$	662\$
Gaz Elect 5% 55	—	—	—	Rosa	—	4.250\$	—
Gaz Elect 5% 51	—	930\$	955\$	Servico Naz	2.595\$	2.50\$	2.600\$
H e A Aleite 5%	—	790\$	800\$	Sota	—	3.700\$	3.800\$
H e Lavaco 5%	—	740\$	—	Tapados de Portugal ..	—	1.500\$	600\$
H e Douro 5%	745\$	945\$	745\$	Tapadura	—	6.420\$	6.450\$
H e Douro 6%	950\$	950\$	—	U e Azoto	745\$	740\$	745\$
H e Norte Port 6%	—	—	—				
H e S Estre 6%	—	920\$	—	Agua Elect e Gas	—	—	—
H e Zezere 5% 55	—	760\$	—	Agua Lusooc d	—	390\$	—
H e Zezere 5% 57	—	—	—	Agua Lusooc 34	—	410\$	—
Lusova 6%	—	—	—	Agua Lusooc 35	—	400\$	—
Metroatlano 4%	—	—	—	Am Electricidade	1.223\$	1.222\$	1.224\$
Metroatlano 3 1/4%	940\$	940\$	950\$	Am Electricidade nom ..	1.203\$	1.203\$	1.205\$
Mogamque 5%	—	—	—	Am Electricidade 464 ..	—	—	—
No. Elect 5%	—	735\$	750\$	Elect Heral	—	700\$	7 00\$
Nitrato 5%	—	—	—	Sta Electr	450\$	44\$5	450\$
Nitrato 5% 50	—	—	—	H e Alto Alentejo	183\$5	85\$	87\$
Petroquimica - %	—	—	—	H e Norte Portuga	235\$	230\$	240\$
Port Leu 5%	—	—	—	H e S Estreo	—	—	—
Saca 5% 54	970\$	965\$	—	Nal Electricidade	—	—	—
Saca 5% 60	—	—	—	J e P	201\$	200\$	201\$
Servico 5% 4	—	730\$	—				
Servico 5% 3	—	745\$	—	FUNDOS			
Servico 5% 4	—	730\$	—	DE INVESTIMENTO			
Sunete 5%	780\$	790\$	—	- Am Alanco	—	206\$5	212\$
T A a 4%	—	—	—	- D e s	—	127\$5	131\$
Termoelect Port 5%	—	725\$	—				
U e M s 3 4%	—	—	—				
U e M 4%	—	88\$	—				
U e M 1 1/4%	—	90\$	—				
U e M 5%	70\$5	70\$5	71\$				</

ULTRAM	191,4	191,0	191,4
--------	-------	-------	-------

PAISES	Compras	Vendas
América do Sul — Renda	35550	38500
Alémontão — Março ..	1576	8500
América		
— Dólares		
de 5 e 4	21350	25540
de 5 e 20	28530	28570
de 50 e 000	28540	28580
Argentina — Peso Novo	5550	1500
Austria — Schilling	1510	1516
Bélgica — Franco	555	559
Brasil — Cruzeiro	4550	5580
Canadá — Dólar	21570	28520
Chilena — Peso	3510	4500
Espanha — Pêseta	540	54
Frância — Franco	5530	5530
Holanda — Florim	7580	8510
Inglaterra — Libra	65750	69570
Itália — Lira	5044	504
Marrócos — Dirham	5530	5560
Noruega — Coroa	3585	455
Suécia — Coroa	5535	5565
Suiza — Franco	6558	6578
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabele	290500	310500
Inglaterra — 1/2 Libra	300500	320500
Ourto — Barro	36500	38500

J. BURNAT, L. **Papéis de cred**

CARTAZ DOS CINEMAS



Estreia de hoje — COLUNA DE CINZAS — IMPÉRIO

IMPÉRIO

Adultos) Tels. 55134/5

ESTREIA HOJE, AS 21.30

Um filme de Raoul Coutard

COLUNA DE CINZAS

As 15.15 — Última exibição —
Adultos — PERSEGUIDOS NA
ESCURIDÃO

ESTÚDIO

Adultos) Telef. 555134

As 15.30, 18.30, 21.45

UMA MULHER MEIGA

1ª Semana — Segundo a obra
de Dostoevsky — Um filme de
Robert Bresson

SÃO LUIZ

M. 12 anos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.45

**O GENDARME
EM FÉRIAS**

com LOUIS DE FUNÈS
Rir, rir, rir, do princípio
ao fim!

ALVALADE

M. 12 anos) Tel. 717480

As 15.45 e 21.45

**O GENDARME
EM FÉRIAS**

com LOUIS DE FUNÈS
Rir, rir, rir, do princípio
ao fim!

CONDES

Adultos) Tel. 322523-326710

As 14, 16.30, 19, 21.45

2ª SEMANA

Int. Eastwood — Telly Savalas
— Donald Sutherland

**HERÓIS POR CONTA
PRÓPRIA**

— KELLY'S HEROES —
Metrocolor — 70 m/m

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30

EM 2ª SEMANA

Um safari de gargalhada

**SELVA, MULHERES
E MACACOS**

NO 21º ANIVERSÁRIO
DO CINEMA SÃO JORGE
GERALD SHAW
da HOJE o ÚLTIMO recital em
Órgão de Cinema em todas as
sessões
Bilhetes à venda
Preços normais

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

As 18.30 e 21.45

LOUIS DE FUNÈS
o cómico n.º 1 da Europa, no
seu melhor, mais espectacular
e mais divertido filme

O HOMEM ORQUESTRA
Franscope e Technicolor

Metro: Estação Picoas

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

AS 21.30

CANTINFLAS na sua maior
criação!

**NEM SANGUE
NEM ARENA**

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865937

As 21.30

**CANTINFLAS — O BOM
PASTOR**

O OPORTUNISTA

com Louis de Funès e Bourvil

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

A PONTE DE REMAGEN

com George Segal e Robert
Vaughn

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

As 21 h.

Em continuação de ESTREIA

em 10ª SEMANA do filme

A FILHA DE RYAN

QUINZENA REVELAÇÕES
AMANHÃ—Adultos—18.45 h.

O VELHO E A CRIANÇA

de Claude Berry
c/ Michel Simon e Alain Cohen

BERNA

(M. 12 anos) Tel. 776098

As 18.30 e 21.45

Jack Lemmon e Sandy Dennis
Numa desconcertante e oportu-
níssima aventura!

**A SORTE VIAJOU
DE BARCO...**

Uma hilariante comédia
Fotografada em Technicolor

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

HOJE, AS 21.30 — (Col.)

ESTREIA DE VIOLENTA

ACÇÃO ESPECTACULAR

DJANGO
DESAFIA SARTANA

com GEORGE ARDISON
e TONY KENDALL

A HISTÓRIA DO TRÁGICO
CHOQUE DE DUAS FERAS
HUMANAS

LUMIAR

Tel. 795296

Hoje não há espectáculo

(Descanso do pessoal)

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 15 e 21 horas

DARLING LILI

com Julie Andrews
e Rock Hudson

TIVOLI

As 3 da tarde (a p. red.)

e 9.30 da noite

2ª SEMANA

MELINA MERCOURI
no celebre filme de
Jules Dassin

A PROMESSA

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 72778

AS 21.30 H.

A divertida comédia com

LUIS DE FUNÈS

O HOMEM ORQUESTRA

Eastmancolor — Franscope

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

8ª SEMANA

Um filme romântico

O SILENCIO DO AMOR

com Marie Dubois
e Mathieu Carrière

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 351253

As 21.30 h.

O espectáculo mais cativante
c/ Julie Andrews e Rock Hudson

DARLING LILI

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

COLISEU — As 21 e 30: «Compe-
nhia de Circo» (6 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Operação
Agulhas Negras» (12 anos).

JARDIM — As 21: «Sonho de Reis»
(17 anos)

ARCO IRIS — As 21: «O Gavião
Negro» (12 anos)

SALÃO LISBOA — As 19: «Sonho
e terrível» (12 anos)

PARIS — As 21: «O Senhor das
Ilhas» (12 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «Chapéus
de sol» (17 anos)

CINEARTE — As 21: «Jenny em
Londres» (12 anos)

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30 — «Duas vezes tra-
do» (12 anos)

ESTORIL — PALÁCIO — As 21 e
30 — «O homem de Kiev» (17
anos)

● LISBOA

ALCANTARA — Vieira,
Rua Prior do Crato, 74
(tel. 660187)

ALFAMA — Pereira Suc.,
Rua do Paraiso, 88-90
(tel. 863224)

ALMIRANTE REIS — Cândido
Montero, Avenida Almi-
rante Reis, 2º-B (tel.
45751); Góis Suc., Rua dos
Anjos, 2-C (tel. 84001)

ALTO DO PINA — Ibérica,
Rua Barão de Sabrosa,
25-A (tel. 728277)

ALVALADE — Sanex,
Avenida da Igreja, 31-C
(tel. 776905); Aeroparte,
Avenida Almirante Gago
Coutinho, 101-D (tel.
722384); Rio de Janeiro,
Avenida Rio de Janeiro, 4-
C (tel. 721409)

AMEIXOIRA — S. Bar-
tolomeu, Vila Paulo Jorge,
1 (tel. Galinheiras) (tel.
790969)

AREIRO — Algarve,
Avenida de Roma, 7-B
(tel. 777478)

AVENIDAS NOVAS —
Figueiras, Avenida Mar-
quês de Tamar, 20 (tel.
49951); Cruz Nunes, Pra-
ça Duque de Saldanha, 14
(tel. 418845); Novais, Ave-
nida Luís Blvar, 11 (tel.
44324)

BAIRRO ALTO — Pi-
nharana, Rua da Rosa, 94
(tel. 32534)

BAIRRO DA ENCARNAC-
ÇÃO — Ascenso, Rua 27
n.º 4 (tel. 3126)

BAIXA — Lima Amora,
Praça da Alegria, 27 (tel.
321149); Veladas, Rua da
Madalena, 235 (tel. 326260);
Cortez, Rua de S. Nicolau,
93 (tel. 325378)

BELEM — Gomes, Rua
do Junqueiro, 326 (tel.
638193); Bom Sucesso, R.
Bartolomeu Dias, 63-A (tel.
611454)

BENFICA — Santa Cruz,
Avenida Gomes Pereira,
34-A (tel. 104828); Ribeira,
Estrada da Luz, 99
(tel. 780969)

CAMINHOS DE FERRO —
Conceição, Calçada de D.
Gonçalves, 30 (tel. 381279)

CAMPOLIDE — Oliveira,
Rua de Campolide, 54-A
(tel. 684424)

CONDE REDONDO —

Salus, Rua Luciano Cor-
deiro, 73 (tel. 42239)

ENTRECAMPOS — S. Mi-
guel, Praça Francisco Mo-
raes, 1 (tel. 77469)

ESTEFANIA — S. Jorge,
Avenida Roverso Pais, 32-
A e 32-B (tel. 534027)

ESTRELA — Tagus, Pra-
ça da Rua Possidónio da
Silva, 62-A (tel. 669485);
Rodrigues & Aires, Rua da
Lapa, 54 (tel. 662246)

GRAÇA — Branquinho,
Rua de Sapadores 87 (tel.
842725)

LUMIAR — Central, Rua
do Lumiar, 77 (tel. 790480)

MARQUES DE POMBAL —
Ribeira & Castro, Lda.,
Rua Braamcamp, 52-C (tel.
43409)

OLIVAIS — Antunes Ro-
sa, Praça Cidade do Luso,
lote 199 (Olivais-Sul) (tel.
313610); Central, Rua Al-
fereis Barnier, 7C
(Olivais-Norte) (tel. 315539)

PALHAVA — Laranjei-
ras, Rua Filipe da Maia,
160 (tel. 761035)

PAMPULHA — Pinheiro,
Rua Presidente Arnago, 16
(tel. 69059)

PICHELEIRA — Luzmar,
Rua João Nascimento Cos-
ta, 16-A (tel. 728395-
720703)

RESTELO — Belém, R.

Tristão Vaz, 10-A (à en-
costa do Restelo) (telefo-
no 62248)

SANTO AMARO — Di-
lema, Rua Alvaro Operá-
rio, 49-A (tel. 636620);
Costa, Rua dos Lusitadas,
32 (tel. 636704)

S. BENTO — Confiança,
Praça das Flores, 59 (tel.
3277901)

S. PAULO — Africana,
Rua Bernardino Costa, 45
(tel. 327901)

S. PAULO — Africana,
Rua Bernardino Costa, 45
(tel. 36920)

SETE RIOS — Curie, Av.
Madame Curie, 15-A (tel.
778439)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R.
Ernesto Silva, 8 (Tel.
212048)

CAXIAS — Novo — R.
A. Bernardino Ribeiro,
1-A (tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS —
Trindade Brás — R. Costa
Pinto, 186 (tel. 2432034)

OSIRIS — Godinho — R.
Cândido dos Reis 98 (tel.
2430090)

PAREDE — Macau — R.
Elias Garcia, 62-B (Tel.
2471785)

ESTORIL — S. João —
S. João do Estoril (tel.
261186)

MONTE ESTORIL — O-
tense — R. de S. João, 1
(tel. 260391)

CASCAIS — Marginal,
Av. Marginal (tel. 280078
e 280079)

A. Costa, Rua Freitas
Rea, 24-C (tel. 280241)

S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (tel. 263052)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora
— P. 28 de Maio, 3-A
(tel. 93558) * Carmelo
— R. Elias Garcia, Lote 28
(tel. 933303) * Helénica
— R. Elias Garcia, 2 (tel.
93363) * S. Jorge — R.
Pedro do Negro, 5, Rebo-
leiro (tel. 988703)

DAMAIA — Lemos, R.
Goo, 21-A (tel. 971121)

QUELUZ — Zeller — R.
do Repus, 83 (tel.
950045) * Carreira — R.
do Mercado, 3 (tel. 950095)

CACÉM — Central — R.
Elias Garcia, 55 (Telefone
2940034)

MEM MARTINS — Qui-
mia — Est. Mem Martins,
285 (tel. 291012)

S. PEDRO DE SINTRA —

Valentim (tel. 980456).

SINTRA — Marrazes —
L. Rainha D. Amélia, 20
(tel. 980155).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes,
R. Coronel Ramos da Cos-
ta, 10 (tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Por-
tugal — Av. da Bela Rosa,
8 (tel. 224250)

ALMADA — Criste Rel,
Av. Criste Rel, 3-A (tel.
273498)

BAIXA DA BANHEIRA —
Alfama — Est. Nacional,
174 (tel. 224302)

BARREIRO — Avenida,
Av. Alfredo da Silva, 88
(tel. 227342)

COVA DA PIEDADE —
Castro Rodrigues — L. 5 de
Outubro, 62 (tel. 270121)

MOITA — União Moitense
— Av. Dr. Teófilo
Braga (tel. 239025)

MONTEJO — Higiene,
R. José Joaquim Marques,
142 (tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — R.
Cândido dos Reis, 67 (tel.
229028)

SETUBAL — Oliveira, L.
da Misericórdia (tel. 22488)

SEIXAL — Godinho —
L. da Igreja, 5 (tel.
229580)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: O ho-
mem-orquestra» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«O passageiro da chuva» (17
anos)

TRINDADE — As 21 e 30: Os
Boteniks» (12 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «As
Aventuras de Gerardo» (12 anos)

ESTÚDIO — As 21 e 30: «Popi»
(17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 30: «Via-
gem para o Inferno» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21: «Uma
arma contra mim» e «O vingador
atira à esquerda» (12 anos)

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O
Bom Pastor» (12 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE—As 21 e 30: «Uma
rapariga enfiada» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «O
assalto ao comboio-correio» (17
anos).



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

**INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO**

TEMPERATURAS O.B.S. ERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13,5; na água do mar: 13,4.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 22,5; Minima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 1,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 10; Penhas Douradas, 9; Coimbra, 11; Portalegre, 13; Lisboa, 10; Faro, 13; Funchal, 15.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

**PREVISÃO GERAL
ATE AS 24 HORAS
DE AMANHÃ:**

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco de quadrante Leste.



Amãhã
Nascer às 8 e 16
Opor ao 19 e 24



Amãhã Dia 4 Dia 12 Dia 20

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 3 e 39 (4,2 m); 16 e 11 (4,0 m) Dia 25 — 4 e 26 (4,3 m) 16 e 50 (4,2 m) Dia 26 — 5 e 9 (4,4 m); 17 e 38 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 9 e 12 (0,7 m); 21 e 27 (0,8 m) Dia 25 — 9 e 47 (0,5 m); 22 e 03 (0,6 m) Dia 26 — 10 e 28 (0,5 m); 22 e 45 (0,6 m).

**AGREDIDA
À MACHADADA
PELO MARIDO**

Recolheu ao Hospital de S. José, muito ferida na cabeça. Esmoralda Jesus Pereira, de 56 anos, residente numa baraca, na Estrada da Circunvalação, em Algués, que em casa foi agredida, à machadada, pelo marido, Joaquim Domingos Vieira.

**I CONCURSO
NACIONAL
DE AJUDANTES
DE BARMEN**

Vai realizar-se, no próximo mês de Março, o I Concurso Nacional de Ajudantes de Barmen, iniciativa do Clube de Barmen de Portugal e que tem o patrocínio do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, do Instituto do Vinho do Porto, do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, e de várias empresas relacionadas com o ramo de bebidas.

As inscrições para o concurso encerram-se no fim deste mês, e aquele que se realizará em duas fases: a regional para apuramento de cinco concorrentes de Lisboa, três do Algarve e Funchal, e um do Porto, os quais disputarão a fase final, nos últimos dias de Março, em Lisboa.

**Um curso
para ensinar
a estudar**

COIMBRA, 24 — A Residência de Estudantes da Beira organiza, novamente este ano, o Curso de Métodos de Estudo destinado a alunos do segundo ciclo dos liceus, que começa amanhã.

Este curso proporciona aos estudantes que, no final do período lectivo, tenham uma classificação pouco satisfatória, a possibilidade de melhorarem os seus hábitos e técnicas de estudo, para que obtenham melhor rendimento.

A inscrição no curso dará aos interessados o direito à assistência às sessões teóricas, à efectivação de testes psicológicos e à realização de entrevistas individuais com preceptores.

As sessões teóricas e de realização de testes decorrerão a partir das 18 horas de amanhã e na sexta-feira e no sábado. As inscrições podem ser feitas na secretaria da Residência de Estudantes da Beira, (Avenida Bissaya Barreto, 85) onde se prestam informações.



Alfredo II serve Farah Diba e o Xá da Pérsia

OS CÉLEBRES «FETTUCINI» ROMANOS COM TALHER DE OURO

**Alfredo II e o seu restaurante
a partir de amanhã em Lisboa**

Confirma-se a chegada, amanhã, a Lisboa, de Alfredo II, o «rei» dos «Fettucini» como foi sagrado em 1950 por Art. Buchwald, quando

da célebre «guerra dos Alfredo», que dividia a Roma do pós guerra.

«Alfredo alle Augusteo», viaja de avião, acompanhado por quatro cozinheiros, transporta consigo ovos, farinha e queijos, para servir os sócios do Grémio Literário por uns dias.

O grande cozinheiro, de fama mundial que sempre afirmou que não viajava pelo mundo porque era mundo que o ia visitar ao seu restaurante, abriu agora uma excepção para o aristocrático clube lisboeta da Rua Ivens — facto que só tem por pre-

cedente a visita que, em 1961, acedeu fazer ao célebre «Empress Club» de Londres.

Trav ainda Alfredo consigo o célebre talher de ouro que lhe foi oferecido por Mary Pickford e Douglas Fairbanks e que, segundo ele, constitui um dos segredos da sua inimitável cozinha.

**I Encontro
Nacional
de Formação
do Centro
de Preparação
para o Matrimónio**

Nos próximos dias 27 e 28 o CPM - Centro de Preparação para o Matrimónio vai realizar o I Encontro Nacional de Formação destinado aos seus assistentes e casais mais responsabilizados das várias dioceses do País Os trabalhos, que decorrerão nas instalações da Casa das Irmãs Dominicanas, em Fátima, terão a participação de cerca de 250 pessoas.

Além de comunicações sobre técnica de animação de grupos, serão abordados e debatidos diversos assuntos da maior actualidade, como sejam «Problemas da juventude», «Sexualidade» e «Compromisso no nosso tempo».

**JOGOS FLORAIS
CIGANOS**

ÉVORA, 24 — Na Obra de Promoção Social dos Ciganos, desta cidade, no Largo dos Colegais, 2, foi recebida uma carta de Madrid, dos Serviços Informativos da Radotelevisão Espanhola, a pedir informações e pormenores dos Jogos Florais Ciganos a realizar na capital do Alto Alentejo, na Primavera de 1971. Toda a imprensa espanhola e muitas emissoras de rádio do país vizinho tem dado o maior relevo a esta iniciativa. Também a imprensa francesa e italiana da especialidade, se têm ocupado dos Jogos Florais Ciganos de Évora, qualificando o acontecimento de original e do maior interesse para a cultura da raça calé.

O numero de concorrentes aos Jogos Florais, neste momento, é já cerca de uma centena. O prazo de entrega dos trabalhos termina no dia 10 de Março.

**Dois mortos
e um ferido grave
num acidente de viação**

CACIA, 24 — Na madrugada de ontem, um automóvel conduzido pelo sr. António Ferreira Marques, de 34 anos, casado, vendedor de electrodomésticos, ao passar na recta de Cacia, enfiou-se numa camioneta, que ali se encontrava parada, por ter sofrido um acidente. Os dois passageiros do automóvel — sr. António Marques Pereira Coelho, de 22 anos, casado, primeiro-cabe da Polícia Aérea, a prestar serviço na Base de S. Jacinto, e Benjamin de Almeida e Pinho, de 27, casado, caldeireiro, ambos moradores, tal como o condutor, na Quinta Nova da Oliveira — tiveram morte imediata. O sr. António Marques recolheu, em estado muito grave, ao Hospital de Aveiro. Desconhecem-se as origens do acidente.

**TRUCIDADA
QUANDO PASSEAVA
COM O NAMORADO**

Junto da ponte do rio Jamor, na Cruz Quebrada, foi trucidada por um comboio a servicial Rosália Gonçalves Rodrigues, de 23 anos, natural de S. Mateus da Ribeira (Braga), residente na Rua Joaquim Bonifácio, 15, 2.º, que por ali transitava, acom-

**Morte de um jovem
motoretista**

PORTO, 24 — Vítima do embate da sua motorizada com uma camioneta, veio a falecer, no Hospital de São João, o jovem saador João Pinheiro de Melo, de 16 anos, residente em Rio Tinto.

**Duas mortes
por doenças súbitas**

PORTO, 24 — Foram removidos para o Necrotério os cadáveres dos srs. Manuel Félix, de 58 anos, casado, morador na Rua do Alto de Vila, 872, 1.º e Armando Silva, de 59, casado, jornalista e Vila Marim (Mesaio Frio). Ambos sucumbiram a doenças súbitas.

SAI 6.ª FEIRA



HELIFLEX

leve
prático
durável
económico
resistente à
corrosão e abrasão
revolucionário
tubo flexível em PVC
para moto-bombas

Fabricado por — **HELIFLEX**
PORTUGUESA Lda
AVEIRO - APART. 130
Lisboa - R. Cor. Bento Roma, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

Dave Smith, repórter do «The Los Angeles Times»
 Descobriu, algures nos Estados Unidos, uma mulher que vive
 um drama pungente:

A MÃE DE CHARLES MANSON



Parece mais velha do que na realidade é, pois conta 53 anos, e dá a impressão de já ter 90. Delgada, ligeiramente encurvada por um enfisema que a impede de trabalhar, mas não de fumar, eis a mãe de Charles Manson.

Após a prisão de seu filho em Novembro de 1969, e o assassinio de Sharon Tate e das outras vítimas das matanças em série da Califórnia, atribuíram-lhe todos os defeitos e, em especial, o de ter sido uma má mãe, cujo filho se desviou do bom caminho precisamente pelo facto de ser tão cruelmente privado de todo o afecto maternal.

Todavia, ela afirma que a verdade é exactamente o contrário. Durante todos estes meses, no decurso dos quais ela se conservou silenciosa, re-

(Continua na 4.ª página)

EX-NOIVA DE FUTEBOLISTA CHEGA A HOLLYWOOD

Susan George, de 29 anos de idade, promete ser uma nova «vedeta» de Hollywood: foi agora contratada pelo realizador Sam Peckinpah para interpretar um papel no filme «Os cães de Falha». Susan, que esteve noiva do famoso futebolista George Best mostra, assim, que também pode conseguir notoriedade por si própria



ROSTAND E A DROGA

O grande biólogo Jean Rostand, disse acerca da droga: «Não é liberdade, é escravidão, fuga, degradação mesmo biológica. Não é o caminho da vida mas, o da morte.



Como na história de «O REI VAI NÚ»

O PRÍNCIPE VAI ... MAL VESTIDO

diz KARL DALLAS, um crítico inglês de modas



Este é Karl Dallas, o crítico que não poupou o Príncipe

É tempo de o príncipe Carlos, da Grã-Bretanha, se pôr à moda, diz uma revista de elegância masculina de Londres, a «Tailor and Cutter». O magazine diz que o príncipe é uma atracção, hoje em dia, e que não pode andar vestido sem carácter e com calças largas.

O autor do artigo, Karl Dallas, de 40 anos, diz que o príncipe anda a vestir-se segundo um fim — o de ficar bem com os seus

objectivos futuros — e, entretanto, não pode deixar de chocar os seus súbditos.

Ainda há um ano a Fundação da Moda Americana votou o Príncipe Carlos como um dos homens mais bem vestidos na sociedade internacional.

Mas Dallas carregou as suas armas e disparou, sem contemplação.

«O que importa é o estado de uma cuidada des-

preocupação» diz Dallas.

«As suas gravatas largas estão fora das proporções dos seus casacos e as suas calças são largas como as de um velho. As roupas do príncipe mostram uma falta total de estilo».

O alfaiate de Carlos, Edward Watson, comentou:

«Que disparate! Não seguimos modas passageiras. Nós estabelecemos tendências».





DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

A notícia vem de Itália e diz que doze milhões de crianças com menos de cinco anos podem morrer de um dia para o outro devido a uma nutrição muito deficiente. Estas (se por acaso sobreviverem) e mais setenta milhões, não são gravemente atingidas mas em todo o caso diminuídas, nunca crescerão como as outras crianças, as privilegiadas, e, na escola, aprenderão com dificuldade. Isto na era lunar, por este mundo fora, em países subdesenvol-

vidos. Chegou a esta conclusão — tristíssima —, um grupo consultivo de proteínas que que trabalha sob os auspícios das Nações Unidas e se encontra actualmente reunido em Roma. Se quisermos chamar as coisas pelo seu nome e não empregar eufemismos tranquilizadores, diremos que todas estas crianças passam fome e até morrem de fome.

SEGUNDA

Desde ontem à tarde que estamos todos raladíssimos com o encarceramento da bica.

Pronto. Foi confusão. A bica continua na mesma. Com a bica acontece o mesmo — salvas as devidas proporções — que com os navegadores solitários. Todos se ralam muitíssimo quando um desses navegadores desaparece ou talvez tenha desaparecido, e todos se estão nas tintas para os desaparecidos e mortos nas proximidades ou por esse mundo fora. Com a bica... Pois é. Sobe a carne, sobe o peixe, sobem os legumes. Quem fala nisso senão as pobres das donas de casa ao fim do dia, fazendo as contas? Mas pelas alminhas não toquem na bica. Não tocaram. Pode estar tranquila, leitora. O seu marido não virá mal disposto logo à tarde. É que essa coisa de ainda poder ter chavena, colher, café e saquinho de açúcar tudo por 1\$60 dá-lhe uma certa confiança na vida. Quanto à carne e ao peixe... Não vamos pensar em coisas tristes, está bem?

TERÇA

Pois se talvez não haja de futuro — receia-se em Londres —, quem cuide do Big Ben, com todo o seu peso de tradição, como é que eu hei-de ficar aborrecida com o estofador que há dois meses ficou de vir «amanhã sem falta» consertar-me um sofá igual a tantos? É que isto da graça-de-obra não é graça. Quem faça sofás ou outros móveis, ou janelas ou portas, por exemplo, é o que mais há. Agora quem os conserte? Um dia destes temos que nos convencer de que tudo nesta sociedade de consumo passa a ser **disposable** mais tarde ou mais cedo. Enquan-

to serve, muito bem, quando não servir deita-se fora. Mas depois, dinheiro para comprar coisas novas? Tudo isto é, na verdade, muitíssimo complicado. E eu vou continuar à espera de que o estofador apareça «amanhã sem falta».

QUARTA

Leio no «Diário de Lisboa» de hoje que os menores de 18 anos (não universitários) não podem utilizar a Biblioteca Nacional. Estranho claro. E igualmente estranho o facto, também referido no mesmo artigo de as crianças de seis anos poderem frequentar, sem problemas as casas de jogos desportivos até às 8 da noite e as de doze mais tarde. Claro que para muito boa gente a palavra **desporto** limpa o caso de todo o mal mas não podemos esquecer que a criança se habita a frequentar essas locais para jogar e a sentir o prazer de jogar, mesmo que o jogo em questão seja inocente e se chame matraquilhos. Quanto à biblioteca... Receio de que as crianças estraguem os livros? Mas se um rapaz ou uma rapariga de catorze ou dezassete anos quiser ir à biblioteca não será porque lhe interessa ler qualquer coisa? De resto há adultos capazes de vandalismos de que uma criança seria incapaz...

★

Finalmente uma boa série na televisão: «A família Forsyte». O livro é há 14 semanas best-seller em França, o que raramente acontece com um escritor do passado. A força da imagem? Claro. Mas trata-se em todo o caso

de um bom romance que vale a pena ler.

QUINTA

Quatro mulheres em cólera, de segunda-feira até hoje na televisão francesa. Em cólera contra o mundo em que vivem e que decto consideram errado, contra a sociedade na qual não se integram, porque discordam dela. Duas dessas mulheres não sei quem são: uma deputada italiana, uma filósofa francesa. As outras, porém, são bem conhecidas, e os jornais referem-se-lhes com frequência. Trata-se da católica irlandesa Bernardette Devlin (um dos grandes problemas do Governo de Isabel II) e de Jane Fonda, ex-estrela de Hollywood, que, cansada da futilidade da sua existência, resolveu dedicar-se à defesa das minorias oprimidas.

SEXTA

Encontrei a B. Melancólica, preocupada, inquieta. Com pedaços de si vagueando aqui, ali e além. Como sempre nesta altura do ano. É que a B. tem um problema grave que seria incapaz de confessar à sua melhor amiga: é uma mulher elegante e pensa muito naquilo que veste ou vai vestir. Ora em meados de Fevereiro... Pois é. A B. já não se sente bem, ac-

tualizada, enfim, com as roupas de Inverno. Ao mesmo tempo se aparecer para aí de **shorts** não-de dizer que não pensa senão em trapos, o que até é verdade. Ou se aparecer de saia um pouco acima ou abaixo do joelho não julgarão ainda as gentes que ela é antiquada e não moderna? Depois o frio não se foi de todo embora, e os tecidos de Primavera... Enfim, uma série de maçoas que fazem com que a B. se sinta mal, indisposta, não realizada.

SÁBADO

Esta Primavera vamos ver estranhas coisas no capítulo moda. Não falando dos já tão falados **shorts**, muitas outras novidades se anunciam. Na praia teremos xaiiles franjados a condizer com os fatos de banho, na cidade teremos aventais de organdi, de cabedal, de tafetá, de cetim, com folhos ou com plissados. Claro que isto dos aventais só é mesmo engraçado para quem não usa avental. E Mariella Righini escreve no «Nouvel Observateur»: «As verdadeiras escravas, as que arrastam os chinelos atrás de homens tirânicos, as que fornecem milhões de horas de trabalho invisível e gratuito à sombra das caçarolas, talvez não lhes apreciem o humor. Para elas um avental é um avental.»

EMILIA BRAVO

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caidos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 3500\$00, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 2100\$00

ESQUENTADORES

Desde 1300\$00, com montagem a cromados

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 4750\$00, AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 5000\$00, AUTOMÁTICAS

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

A SURDEZ

A audição e recuperar com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSON, caso especializado.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.ª, E
PORTO: Praça da Batalha, 3

INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE

LISBOA PORTUGAL



O JOGO DO ROSTO

Por Pennà Vincenzi, exclusivo «The Sun/D. L.»

PERITO

As modas do rosto podem mudar ainda mais depressa que as do vestuário. Um rosto fora de moda é um óbice muito maior que uma blusa muito curta ou que um vestido de noite do ano anterior.

A bela Barbara Murray, a experimentada e sofisticada atriz mais conhecida por Lady Wilder da série TV «The Power Game» é também um notável expoente do «Jogo do Rosto». E joga-o estritamente de acordo com as regras que ela própria estabeleceu.

— Em teoria, penso que é importante mudar constantemente a «maquillage» do rosto e o penteado, porque isso nos dá vida e nos confere interesse. Por exemplo, não se deve usar o mesmo penteado durante muito tempo, porque acaba por ser maçador.

Deram-me um velho retrato da Garbo, porque sabiam que eu a adoro e o seu *make up* era absolutamente actual — inclusive aquele traço por cima das pestanas. E desde 1949 que quase não alterava o meu *make up*. É claro que para 1949 o meu *make up* era absolutamente revolucionário. Mas é incrível que uma moda possa parecer certa durante 20 anos — ou 30 (caso da Garbo).

Em 1949, em Pinewood nenhum *make up* parecia estar certo para mim. Até que um belo dia o homem da «maquillage» me disse que devia haver qualquer coisa especial que desse resultado em mim. E descobriu um *make up* que é ainda o que hoje se usa.

CANSATIVO

Pinto-me com sombra Revlon — Beige Tint, Show Beige e Bamboo. Às vezes uso tintas transparentes *Ultima* para a noite. E uso *Eyeliner* líquido *French Toast*. Acho que é muito cansativo usar *make up*. Quando quero andar à minha vontade, nunca me pinto. No Verão contam-se pelos dedos da mão as vezes que uso *make up*.

Mas como o rosto faz parte do meu apetrechamento profissional, tenho de parecer bem.

— Quando estávamos a filmar «The Power Game» eu gostava de andar pelo estúdio sem *make up*, com um cabelo horrível e de *jeans*. À última hora, tinha de ir arranjada a casa. Com a cara arranjada e a *follette* em condições, sentia-me outra.

Sei «maquillar-me» muito bem. Creio que é uma questão de prática. Mas não consigo arranjar o cabelo, *sòzinha*. Se o lavar em casa, leva quase 3 dias a secar.

Só não dispensar a máscara. Sem ela parece-me que não podia viver.

O jogo do rosto é difícil de jogar, quando já não somos jovens. Pat Phoenix, a *Elsie Tanner* de «Coronation Street» fala do seu jogo — que ela joga com grande sabedoria e muita honestidade.

— Já tenho rugas, mas felizmente fui eu que as ganhei. Não gostava de voltar atrás e ser jovem, porque cada idade tem o seu encanto.

VAIDADE

— Nunca fui vaidosa. Sempre soube que não era bonita e isso nunca me desgostou. Os manequins são mulheres muito bonitas, mas parece-me que são as mulheres menos *sexy* do mundo. Tenho interesse pelas coisas e creio que essa é a melhor maneira de ser interessante. O tédio é a pior coisa do mundo. O tédio é a falta de amor. Quando não tenho quem me ame, não tardo a encontrar pessoa que goste de mim. Uma mulher pode ser muito feia, mas se mostrar interesse pela vida, até pode parecer bela.

PREGUIÇA

— Creio que há mulheres que se atarefem muito para parecer bonitas. É muito melhor ter um aspecto natural que dar a impressão de que ninguém nos pode tocar para não estragar a «maquillage».

Creio que o *make up* é muito maçador. Sou preguiçosa. Apesar disso, todas as manhãs, embora com sacrifício, «maquillo-

me». Às vezes, no entanto, penso que depois de tanto trabalho fiquei pior do que estava.

Gostaria de ser capaz de sair à rua sem me «maquillar», mas não posso.

Quando se trata de cuidar da pele, então sou o bicho mais preguiçoso deste mundo. Tomo banho duas vezes por dia e de quando em quando faço sauna.

Gosto imenso de nadar. Acho que as jovens de hoje têm melhor aspecto que no meu tempo e invejo-as porque têm muito mais por onde escolher para se fazerem belas.

Não podia viver sem máscara. Não podia usar os métodos modernos da «maquillage» dos olhos. Se a usasse, ficava pior que o Drácula.

PERDER O SONO

— Uso um «bâton» muito bonito, mas suponho que os olhos são a feição melhor. Mas já passei da fase de querer parecer diferente. Nunca terei o aspecto que gostaria de ter. Seria preciso uma operação de cirurgia plástica.

Mas não perco o sono por isso.

— Por isso de verdade do meu rosto. Quando chegamos aos 25, começamos a ficar habituados ao que temos. Ao fim e ao cabo, o nosso rosto é aquilo que nós somos, não é verdade?

O jogo do rosto nem sempre é fácil de jogar — sobretudo se se trata de um jogo que não nos atrai por aí além.

Cilla Black entrega-se honestamente ao jogo e joga-o à sua maneira, ficando exactamente com o aspecto que pretende.

— Detesto «maquillar-me». Acho que é uma grande maçada. Prefiro o Verão, porque, nessa época, não ponho nada no rosto e limito-me a cuidar dos olhos.

Mas, se usarmos *make up*, então devemos mostrar que o usamos mesmo. É por isso que eu gosto do novo estilo Biba, com os olhos muito escuros e um «bâton» muito escuro. Detesto o *make up* muito suave.

Preocupo-me, no entanto, com a pele. Gasto uma fortuna com os tratamentos da pele. Creio que é essencial. Não poderia dormir com *make up*. Ainda que o tivesse posto às 4 horas da manhã, teria de o tirar, antes de ir para a cama. Uso também um creme de noite. Arranjei um que a pele absorve muito bem e que, portanto, não engoradura a almofada.

Foi o meu marido que me convenceu a corrigir o nariz. Eu nunca tinha pensado em tal.

E na verdade agora na TV já não me importo de ver o meu perfil. Dantes quando os cinemas me focavam o perfil, eu fugia logo, não queria que me filmassem assim.

Sei que não tenho o género de rosto que agrada aos fotógrafos. Os fotógrafos fazem-me atrapalhar. Fazer poses é uma coisa detestável para mim.

Penso que o cabelo é o que tenho de melhor. Se me tirassem o cabelo ficaria com um rosto muito cheio.

— Quando estive grávida fui fazer permanente. As coisas ridículas que fazemos quando estamos grávi-



CILLA BLACK: «Detesto maquillar-me»

das! Eu passava o tempo a caminho do cabeleireiro. Ao fim e ao cabo, quando se está grávida, só nos resta a cabeça...

Gosto na verdade do meu rosto. Quando tinha 17 anos

não gostava da minha cara, mas penso que quando chegamos aos 25, começamos a ficar habituados ao que temos. Ao fim e ao cabo, o nosso rosto é aquilo que somos, não é verdade?»

VISITE-NOS

CONSULTE O NOSSO NOVO SISTEMA DE PAGAMENTOS

NAS SECÇÕES DE:

**ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS - DECORAÇÕES
PRONTO A VESTIR**

VENDEMOS SÓ MARCAS DE PRESTÍGIO E A PREÇOS DE REVENDA ATÉ AO DIA 27 DE FEVEREIRO

**MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA e LOUÇA
RÁDIOS-TELEVISORES-GRAVADORES
ESQUENTADORES-ASPIRADORES
FRIGORÍFICOS-FOGÕES**

ALTA FIDELIDADE

ESTABELECIMENTOS

C

ancela

ALGÉS — Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA — Av. D. Afonso Henriques, 20-A
MONTIJO — R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA — Calçada do Combro, 21-23

MÁQUINAS DE TRICOTAR

PASSAP

MÁQUINAS DE COSTURA

elna

lotus

COCHÕES

Metaflex



PAT PHOENIX: «Não gostava de voltar a ser jovem»



A MÃE DE CHARLES MANSON

«Charles nunca foi uma criança difícil. Era demasiado sensível para se bater ou cometer qualquer acto violento. Não era mesmo capaz de castigar o cão».

(Continuação da 1.ª página.)

cordando o passado, chegou à conclusão de que o seu erro mais grave, relativamente a este filho que se tornou um infame, foi exactamente ter mostrado sempre uma indulgência exagerada, que se tornou para ele uma lei da vida e uma necessidade.

No Charles Manson que enviou os seus discípulos para a matança, reconhece ela um aspecto do carácter do rapazinho de que se recorda: era um rapaz encantador que nunca trabalhava e nunca lutava para obter fosse o que fosse, deixando os outros, geralmente as mulheres, fazê-lo em seu lugar.

Casada desde há cinco anos pela terceira vez, e mãe de uma rapariguinha do seu segundo casamento, a mãe de Charles Manson vive, praticamente, na clandestinidade hoje em dia. Só o seu marido, alguns parentes e uma amiga sabem quem ela é. Aceitou conceder uma entrevista ao «Los Angeles Times», que conseguiu encontrá-la, impondo expressamente como condição que nenhuma das informações publicadas permitisse identificar a cidade, ou mesmo o Estado, onde vive a partir de agora.

«Para mim não seria muito grave, diz a mãe de Charles Manson, mas para a minha filhinha sim. Nada sabe de tudo o que se passa e gostaria que não o viesse a saber antes de ter mais idade.

Dentro de 3 anos, terá doze e poderá então compreender».

Esta criança saberá, então, da existência de um meio-irmão de que se não recorda por ser muito nova, mas que falava orgulhosamente dela, e que depois adquiriu grande notoriedade ao cometer o crime mais absurdo e mais gratuito do século.

Lerá igualmente artigos nunca contestados até agora, descrevendo sua mãe como uma prostituta menor que ignorava o nome do pai de Charles Manson, uma mulher enviada para a prisão com o seu irmão por agredirem e roubarem os homens que ela atraía para os bares suspeitos de Cincinnati, uma alcoólica que vivia com tantos homens que até o seu filho a abandonou, e uma mãe indiferente, cuja negligência e crueldade fizeram nascer no filho a violência que acabaria por manifestar-se de maneira tão fatal.

Todavia, a verdade é diferente segundo a mãe de Charles Manson. Faia francamente do passado, desmentindo determinadas coisas e admitindo outras em voz baixa:

«Charles é uma criança ilegítima, é certo, mas não de qualquer homem. Eu não era uma prostituta nem nunca o fui. Tinha precisamente 15 anos e era uma rapariga estúpida, uma «menina estúpida». Mas a minha mãe era uma mulher muito rigorosa, muito religiosa, e não me dava autorização para fumar, nem beber, nem

para ir ao cinema. Assim mesmo, houve uma altura em que minha irmã e eu revelámos tendência para sermos um pouco curiosas... como as crianças».

«Mas não me entregava facilmente a qualquer homem, e quando Charles nasceu, isso aconteceu-me pela primeira vez. Estava, realmente, apaixonada pelo Coronel Scott. Tinha muito mais idade do que eu, 24 anos, e ele também me amava.

A mãe de Charles Manson começa a chorar, mas prossegue: A mãe mandou-a com a irmã para Cincinnati, no Estado de Ohio, a fim de aguardar ali o nascimento da criança longe de casa, que ficava em Ashland, no Kentucky. Foi enquanto esperava o filho que aceitou desposar William Manson, que daria o seu nome a Charles.

Charles Manson nasceu em 11 de Novembro de 1934. O seu jovem marido, William, tinha dito que tentaria aceitar o bebé, mas mostrou-se ciumento ao cabo de alguns meses, tendo-lhe, batido. Foi então que ela voltou para casa de sua mãe, em Ashland, e pediu o divórcio.

Voltou a encontrar Scott, que quis desposar, mas a mãe opôs-se em virtude de o processo de divórcio não estar terminado. A mãe pôs o Coronel Scott ao corrente do casamento da filha, bem como do nascimento da criança. Scott, demasiadamente furioso para esperar pelo divórcio, casou com outra mulher alguns dias mais tarde.

«Mas tudo o que se possa ler sobre a ignorância na qual Charles teria vivido a respeito de seu pai é falso. Scott vinha de vez em quando e levava Charles a sua casa para passar o fim de semana com os próprios filhos. Levou-o consigo 5 ou 6 vezes».

Scott morreu em 1954, vitimado pelo cancro, segundo revelou a sr.ª Manson.

Quando Charles tinha 4 anos, a mãe levou-o para o Estado de Virgínia, tendo sido nesta altura que o contacto entre Charles Manson e o pai se rompeu. Mas nem por isso deixou de estar rodeado por pessoas de família: a mãe, a avó, um tio e uma tia. Pouco tempo depois, tinha Charles 6 anos, a mãe, que contava 22, foi presa juntamente com o seu irmão mais velho. Mas Charles nunca foi deixado ao abandono e, pelo contrário, era adorado por todas as mulheres com quem convivia.



Charles tinha 8 anos quando a mãe saiu da prisão. «Charles nunca foi uma criança difícil. Era muito sensível para se bater ou cometer qualquer acto violento. Não era mesmo capaz de castigar o cão. Recusava-se a bater-se mesmo quando o assunto lhe dizia respeito. Tinha uma prima da mesma idade e, quando enfrentava problemas, era sempre ela que se batia em seu lugar».

«Foi talvez, pelo facto de a minha mãe ter sido demasiadamente severa para comigo, mas o certo é que quando Charles queria qualquer coisa eu dava-lhe sempre. A minha mãe fazia o mesmo. Se Charles queria dinheiro, por exemplo, para ir ao cinema, obtia-o, primeiro de mim, em seguida da avó e por fim da minha irmã».

Nunca teve de fazer fosse o que fosse para ganhar o que desejava. Estas histórias que se contam, segundo as quais Charles ganhava a vida com 7 ou 8 anos de idade vendendo jornais, são

falsas. Ele não fazia nada disso em casa».

Deixe que diga francamente: Até aos 21 anos, altura em que foi para a Califórnia, Charles não trabalhou uma única vez.

«Possuía uma personalidade maravilhosa, diz a sua mãe, e encantava sempre quem o via pela primeira vez. Tinha sempre maneira de seduzir as pessoas, até mesmo, mais tarde, na prisão, obtendo assim um tratamento de favor. Sempre possuía um encanto especial. Gostava da música e tinha uma bela voz, pelo que lhe proporcionou lições de canto. Mas tornou-se a tal ponto orgulhoso que tive de lhes pôr termo. Continuou a cantar na igreja, e as pessoas falavam da sua bela voz».

«Creio que tudo isso fez nascer uma confiança excessiva nele próprio. Nunca conheceu um fracasso até à idade adulta. Tudo lhe era concedido».

Quando Charles tinha 10 anos, a mãe desposou um certo sr. Thomas (não é o seu verdadeiro nome), do qual se separou

21 anos mais tarde. Thomas era um alcoólico. Mostrava-se sempre delicado para com ela e Charles, mas embriagava-se durante várias semanas sem interrupção. Separaram-se por diversas vezes, uma vez durante 12 anos, mas ela concordava sempre quando ele prometia emendar-se — até ao seu divórcio, há seis anos.

Ela admite que Thomas era um triste exemplo para Charles, mas, seja como for, este principiara, a partir dos 10 anos, a escapar-se de casa. Nunca deixou de o fazer, umas vezes da casa da mãe, outras da tia e, mais tarde, das casas de correcção.

A mãe de Charles Manson refere-se, por fim, a Rosalie Willis, que ele desposou em 1955 «Creio que foi a única mulher que ele alguma vez amou», diz ela, «e, após o fracasso do seu casamento, nunca mais respectou qualquer mulher». Rosalie pediu o divórcio em 1958, na altura em que Charles se encontrava na prisão.

ITAU

INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA

GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E PEDAGOGIA
Direcção de JULIO ROBERTO

CURSOS DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

INFORMAÇÕES: Na Av. da República, 46-A, r/c.-Esq.
LISBOA — Telef. 763307 - 763201 - 763283

INTERESSA ÀS SENHORAS SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA

horóscopo da moda

As luvas já não são tão usadas, mas as mulheres elegantes não prescindem delas. A nova moda deixa descoberto... o polegar



As nódoas na roupa e no calçado podem tirar-se com sabão simples e água com sílica



Um vestido como este fica sempre bem numa mulher de corpo delgado. Deve ser mais largo na frente



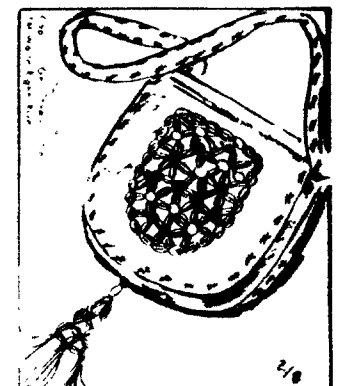
O tecido estampado deste vestido tem desenhos inspirados na arte grega antiga



As actrizes usam um truque (técnica de imitar) para adquirirem uma nova expressão: uma fita elástica na parte superior do rosto. A fita cobre-se com cosmético e com o cabelo



Se sabe fazer «crochet» aqui tem uma sugestão: estas carteiras, em cores alegres, estão indicadas para o próximo Verão



SOPA DE ESPARGOS

Ingredientes

12 pontas de espargos brancos; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 gemas de ovos; 2 chávenas de leite; 4 batatas médias; 1 litro e meio de água; 1 colher, das de sopa, de farinha; sal, a. b.

Preparação

Descascam-se as batatas e cozem-se na água temperada com sal. Passam-se pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Juntam-se ao caldo em que cozeram e misturam-se-lhes as pontas de espargos, inteiras se forem pequenas, ou cortadas ao meio, se tiverem mais de 5 centímetros de comprimento. Tempera-se com a margarina e o sal necessário. Quando os espargos estiverem tenros adicionam-se as gemas dos ovos e a farinha desfeitas no leite. Deixa-se levantar fervura mexendo-se constantemente com a colher de pau. Serve-se pondo-se em cada prato algumas pontas de espargos.

ovos; sal, pimenta e água q. b.; 3 dl de molho «Béchamel».

Preparação

Coze-se o arroz na água temperada com sal. Escorre-se, junta-se-lhe o molho Béchamel, as gemas de ovos, o fiambre cortado em pequenos cubos, sal, pimenta e metade do queijo ralado. Por fim misturam-se-lhes as claras batidas em castelo bem firme e, sem perda de tempo, deita-se tudo numa forma lisa, bem untada com

margarina. Polvilha-se com o restante queijo ralado e leva-se ao forno com calor regular.

«SAVARIN» DE CHOCOLATE

Ingredientes

1 «tablette» de chocolate com 125 g; 125 g de margarina; 250 g de açúcar; 5 ovos; 125 g de farinha; 3 dl de creme «Chantilly».

Preparação

Derrete-se em banho-maria o chocolate com a margarina. Batem-se as gemas com o açúcar. Adiciona-se a esta mistura o chocolate e a margarina derretidos. Junta-se-lhe a farinha alternadamente com as claras batidas em castelo. Deita-se tudo numa forma lisa, de buraco, muito bem untada com margarina e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer durante 50 minutos em forno brando. Desenforma-se para um prato de vidro e quando estiver frio enche-se o buraco com creme «Chantilly». O restante creme coloca-se em volta do «Savarin» usando-se a seringa apropriada com o molde em estrelas.

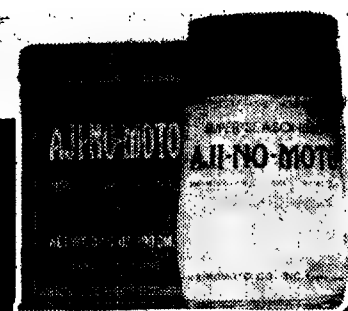
«SOUFFLÉ» DE ARROZ COM FIAMBRE

Ingredientes

100 g de arroz; 50 g de fiambre; 20 g de queijo ralado; 3 gemas de ovos; 5 claras de

supergosto
uma pitada de **AJI-NO-MOTO**
o mágico sabor

REALÇA O SABOR DE TODOS OS ALIMENTOS



Nunca compreendi bem por que razão nós, as mulheres, somos capazes de passar horas em frente de um espelho cuidando da nossa face; sujeitarmo-nos a autênticas agonias para perder peso; aguentar de boa vontade a tortura subtil do cabeleireiro.

O que equivale, efectivamente, a trabalhar como umas «danadas» para agradar a determinado homem, de uma maneira que a maioria das defensoras da Libertação da Mulher não pode encarar sem cólera.

Mas qual é a coisa de que nunca fazemos caso? A segunda coisa mais expressiva, (os olhos estão em primeiro lugar!) que uma mulher possui. As mãos.

Não há dúvida de que os olhos podem dizer milhentas coisas. Mas as mãos também. As mãos podem acalmar ou excitar. Expressar, ou, caso se deseje, reprimir. Até mesmo suprimir.

As mulheres índias sempre conheceram a arte da linguagem dos sinais do amor. As mulheres inglesas têm tendência para se mostrarem um tanto ingénuas quando se trata desta forma, bastante subtil, de atracção.

E é pena. As mãos podem ser extremamente importantes na batalha dos sexos. Para começar, a mulher serve-se das suas bem cuidadas, macias e perfumadas mãos a fim de chamar a atenção para o que NELA existe de belo. Se tiver olhos bonitos, deve sentar-se com os cotovelos apoiados numa mesa, as mãos enconstadas á face e as unhas, impecavelmente

CUIDADOS A TER COM AS MÃOS

Por Unity Hall — Exclusivo «The Sun./«D. L.»

limpas, voltadas para cima na direcção de uns olhos brilhantes.

COMO CUIDAR DAS SUAS MÃOS

Uma das mulheres que gozam de maior reputação na Grã-Bretanha quando se trata do cuidado a ter com as mãos é a Sr.^a Olive Brown, a qual, de colaboração com Revlon, dirige uma escola de «manicure» e de beleza. É ela que dá os seguintes conselhos:

Unhas boas e fortes conseguem-se com um regimen alimentar adequado e sensato, particularmente á base da vitamina A, que se encontra nos produtos lácteos, na fruta e nos vegetais e da vitamina B2, nos cereais, papa de aveia, pão escuro, etc.

Proteja as mãos das tarefas que as possam sujar por meio de luvas de borracha. A Sr.^a Brown não tem dúvidas de que um creme NÃO constitui protecção suficiente.

Os cremes para as mãos devem ser aplicados depois

de lavar ou após um banho, quando os poros da pele estão abertos, a fim de produzirem realmente efeito.

Não empurre as peles das unhas para trás — deixe-as á vontade. E não as corte — elas protegem as novas unhas e, como pele que são, acabam por expulsar as células mortas.

Estas podem ser removidas, cuidadosamente, com uma tesoura, mas, se não tiver a certeza de que esse pedaço de pele está morto, vale mais não fazer nada.

Os produtos que endurecem as unhas devem ser cuidadosamente seleccionados, pois alguns deles são susceptíveis de causar danos á pele em redor da unha. A Sr.^a Brown recomenda «Super Nail», que é inofensivo para a pele.

Eu recomendo comprimidos de cálcio com vitamina D, os quais proporcionam unhas mais duras, fortes e compridas.

As pequenas manchas brancas nas unhas são devidas a um cuidado deficiente e á remoção do ver-

niz das unhas. Isto é muito prejudicial.

Se você possui unhas que se sujaram muito depressa, limpe-as, provavelmente, com demasiada e n.e.r.g.i.a. Não se esqueça, porém, de que isto deve ser feito suavemente, por meio de um pedaço de algodão em rama e um movimento suave e rolante sob as unhas.

Se as suas mãos revelam tendência para se tornarem azuis, sente-se, apoiando o queixo nelas. Isto põe a circulação em movimento e torna-as mais brancas. As mãos muito azuis dão-se bem com um «makeup» para as mãos chamado «Hand Fair», cuja cor é verde.

Um conselho, para terminar, da Sr.^a Brown: se se preocupa com as unhas, deixe imediatamente fora todas as limas metálicas.

E, agora, alguns conselhos da autora deste artigo: O verniz para as unhas realmente vermelho-escuro está de volta. «Black Tulip», de «Rimmel» ou o verdadeiramente escuro «Mulberry», de «Tiba», são duas

cores «sexy» e sensacionais. Ambos têm batons a condizer.

BAGATELAS, BRACELETES...

Se ainda precisa de uma razão de peso para cuidar das suas mãos, observe esta fotografia. Procure não prestar atenção ao homem, concentrando-se antes nas unhas compridas e vermelhas e na caverna de joias de Aladino.

Já não é considerado mau gosto acumular joias nos braços. Escolha as maiores, mais ousadas e de maior efeito. Os cintilantes anéis que se podem ver na gravura, de Christian Dior, são provenientes de «Harvey Nichols», custam entre 245 a 805 escudos e fazem um anel de noivado mais excitante do que um minidiamante. As jóias, de aspecto africano, são da autoria de «Corocrat», por cerca de 70 escudos, e encontram-se á venda em cores berrantes que chamam a atenção.



CABELEIRAS SINTÉTICAS (REVOLUÇÃO NAS CABEÇAS)

Exclusivo «The Sun/DL»

Assim — lisas ou em caracóis — as novas cabeleiras sintéticas permitem todos os gostos e fantasias. Basta um pequeno toque para mudar de penteado...



Em tempos eu odiava as cabeleiras postiças. Mas isso já não acontece hoje em dia. Perdoem-me se deliro um pouco, mas topei com uma cabeleira novinha em folha fabricada com uma fibra sintética muito recente, que é bastante melhor do que o cabelo. Bem,

pelo menos o meu cabelo! A fibra chama-se Sta-Lon. É menos brilhante (e, por conseguinte, mais discreta) do que algumas das actuais cabeleiras postiças sintéticas. Por outro lado, é mais macia, ao tacto do que outras. A cor é dada á própria fibra e não á cabeleira depois de fabricada, o que significa que é possível lavá-la inúmeras vezes.

DESNECESSARIOS OS GANCHOS

Mas, o mais sensacional, é a maneira como pode ser arranjada. É possível penteá-la no estilo que se preferir — caracóis, ondas ou apenas liso e simples. Parece incrível, mas permanece tal e qual foi composta. Não há dúvida de que os ganchos são desnecessários!

Temos estado a brincar com uma destas cabeleiras, durante horas, aqui no escritório, e verificámos que podíamos mudar de estilo de penteado torcendo pura e simplesmente o cabelo entre os dedos.

As cabeleiras Sta-Lon são fabricadas por «Merrie Fashions» e vendem-se no seu cabeleireiro. Os preços começam em cerca de 360 escudos, o que, na minha opinião, é muito razoável em virtude de se tratar de uma cabeleira realmente muito leve. A primeira cabeleira que eu comprei, e que me desiludiu completamente, pesava mais do que um barrete de cossaco.

Trata-se de um preço para uma cabeleira natural. Mas, em cima, podia ser feita com viril Hot

Preço, p... mente, p... que não... na cab... muito be... ter feito... farçada... tamente... que a mi... ra o alm... mim cor... quando c... ludo deu... estar a p... mente p... frente.

SHAMP

Seja qu... postiça... deve ter... com es... ve algué... recentem... especial... dor para... tiças —... cos que... enorme s... continen... agora a f... ção na C... «Mas... cuparmo... shampoo... nostica?... rem, par... reavivar... e, talvez... ajuda a e... tricidade

QUEM SÃO AS «PUSSYCATS»

Por PABLO BERBEN

Desde que pela primeira vez se manifestou o instinto revolucionário da mulher — que pode aproximadamente situar-se na data em que Mary Wollstonecraft publicou a «Reivindicação dos direitos da mulher», em 1774 — até nossos dias — o «Token Kearning», de Kade Millet — há um movimento profundo de contra-reforma, há nos grupos a que podemos chamar «colaboracionistas» — que tomam como base a ideal actual de que a mulher «é um território ocupado pelo homem» — e que não concordam com a linha insurreccional. De facto, as reflexões de Mary Wollstonecraft foram combatidas por Hannah Moore para quem a mulher era essencialmente «religiosa» e «castidade». De um modo geral pode dizer-se que para as contra-revolucionárias a base essencial é o «carácter feminino», relacionado historicamente com o momento em que começa a «divisão do trabalho» — o antropóide deixa de ser herbívoro para se converter em caçador: a fêmea

especializa-se em cuidar da prole e o macho parte em busca de alimento — e, biologicamente, com o sistema glandular.

Hannah Moore era, sem dúvida, revolucionária a seu modo. Achava que o homem, arrastado pelo vício, pela autotolerância e pelo comportamento degradado, era uma pura catástrofe, e que, por isso, todo o intento da mulher se lhe equiparar arrastaria inevitavelmente a mesma corrupção. «Escutem — dizia ela — os preceitos da nova ilustração e perderão a situação privilegiada em que a Providência as colocou! Qual é essa situação privilegiada? «A profissão das mulheres para a qual se deve encaminhar a sua instrução, é a de filhas, esposas, mães e donas de casa. Devem ser, consequentemente, adestradas para cumprir tais condições, deve ser-lhes administrado um conjunto de ideias, princípios, qualificações e hábitos. Porque embora as artes embelezem a vida, e despertem a admiração, quando um homem casa não é uma artista que

pretende, mas uma companheira». Hannah Moore escrevia entre os séculos XVII e XVIII, e parece muito provável que tenha lido e estudado o espanhol Frei Luís de León, com cuja doutrina coincide bastante. («Porque como a mulher seja por natureza mais fraca do que qualquer outro animal, e por natureza e engenho uma coisa quebradiga e melindrosa... acudindo ora aos filhos ora ao marido, ora à família, é mister que ela esteja cercada por um tão nobre esquadro de virtudes como aquelas a que nos referimos») (Frei Luís de León, «La perfecta casada»).

Os actuais movimentos femininos denunciam este colaboracionismo, sobretudo na imprensa especializada feminina, como cultivadora de mitos, especialmente do mito da vassalagem, o da mulher-serva. Colette Audry denunciava a revista «Elle» num artigo publicado em «Temps Modernes» em 1952: Em «Elle» o destino e o dever das mulheres não mudaram. Como no «Journal des Demoiselles» têm um nome: silêncio e resignação.

Nos Estados Unidos surgiram agora os movimentos contra-revolucionários, paralelos ao da Libertação da Mulher. Obedecem à sua própria estrutura, à sua profunda filosofia. O M. O. M. («Men, Our Masters». Os Homens, Nossos Senhores) e a H. O. W. («Happiness of Womanhood». Felicidade da Feminilidade) foram efémeros. Um movimento parece, no entanto, afirmar-se. Trata-se da chamada «Pussycat League» talvez por haver encontrado uma personalidade pensante que a sustenta, a de Jeannie Sakol, que definiu a doutrina. «As

Pussycats (gatinhas) crêem que a sua beleza, a sua cozinha e o seu perfume são a sua maior responsabilidade, e, através deles, conseguem mais igualdade de direitos. As Pussycats são também, como o foi Hannah Moore, revolucionárias a seu modo. Aceitam alguns princípios do momento de libertação como a criação de centros estatais para as crianças, a fim de dar maior liberdade às mães, os princípios gerais do aborto e do «contrôle» voluntário da maternidade, a igualdade de oportunidades e de salários de trabalho. Coincidem, porém, com as doutrinas mais afastadas porque a mulher tem marido, tem filhos e deve aceitar esta realidade, inscrita no sistema que consideram eterno.

Mas o homem pode ser — diz ela — uma criação pessoal da mulher. «Construirei o meu marido: ele é o que me distingue das chamadas feministas, ocupadas na sua destruição». É um dos seus artigos de fé. É preciso notar, no entanto, que os actuais movimentos de libertação, rejeitam o termo «feminismo», já combatido pela sua fundadora, Betty Friedan. Com efeito, as Pussycats é que podem considerar-se feministas visto considerarem que a sua liga deve realizar um trabalho de «afirmação da feminilidade». Por isso e para construir o marido, o primeiro objectivo das novas associadas é «criar um entendimento e uma boa amizade entre os sexos», nem por isso renunciar a criar e a manter «um sentimento de marialismo entre os homens. Elas próprias não desejam imitar os homens, fogem dos trajes, hábitos e linguagem que eles habitualmente usam. Politicamente opõem-se à emenda constitucional de Igualdade de Direitos, achando que ela tem um efeito contraproducente, visto que ao eliminar as actuais formas de protecção à mulher que se consideram paternalistas e discriminatórias, a deixam desvalida, até porque a sociedade não está preparada para assimilar as mulheres. «Se as mulheres conseguirem a igualdade total com os homens, terão recuado um passo», declara Jeannie Sakol.

Trata-se, também, de um preço pouco elevado para uma cabeleira que parece natural. A minha velha cabeleira, triste e poeirenta em cima de uma prateleira, podia muito bem ter sido feita com o cabelo de um viril Hotentote.

Preço razoável, igualmente, para uma cabeleira que não provoca comichão na cabeça. Lembro-me muito bem de, um belo dia, ter feito uma tentativa disfarçada para coçar discretamente a cabeça e fez com que a minha convidada para o almoço olhasse para mim com genuíno terror, quando o meu couro cabeludo deu a impressão de se estar a movimentar lentamente para trás e para a frente.

SHAMPOO, TAMBÉM

Seja qual for a cabeleira postiça que você possua, deve ter cuidado com ela, com este objectivo, houve alguém que inventou, recentemente, um shampoo especial e um condicionador para as cabeleiras postiças — produtos britânicos que registaram um enorme sucesso na Europa continental, mas que estão agora a fazer a sua aparição na Grã-Bretanha.

«Mas para quê preocuparmo-nos com um shampoo para a cabeleira postiça? podem perguntar. Bem, para remover a laca, eavivar as fibras sintéticas, talvez o mais importante, ajuda a expulsar essa electricidade estática das cabe-

leiras postiças que faz com que o cabelo acompanhe o movimento do pente e se recuse a assentar.

Até mesmo uma cabeleira postiça necessita de um pouco de carinho, e é isso que o condicionador lhe dá. Os produtos são puros — ambos podem ser usados no próprio cabelo e custam cerca de 12 escudos o frasco, podendo obter-se, pelo correio, de «Elmclean Ltd.», 41, Surbiton Road, Kingston-on-Thames, Surrey.

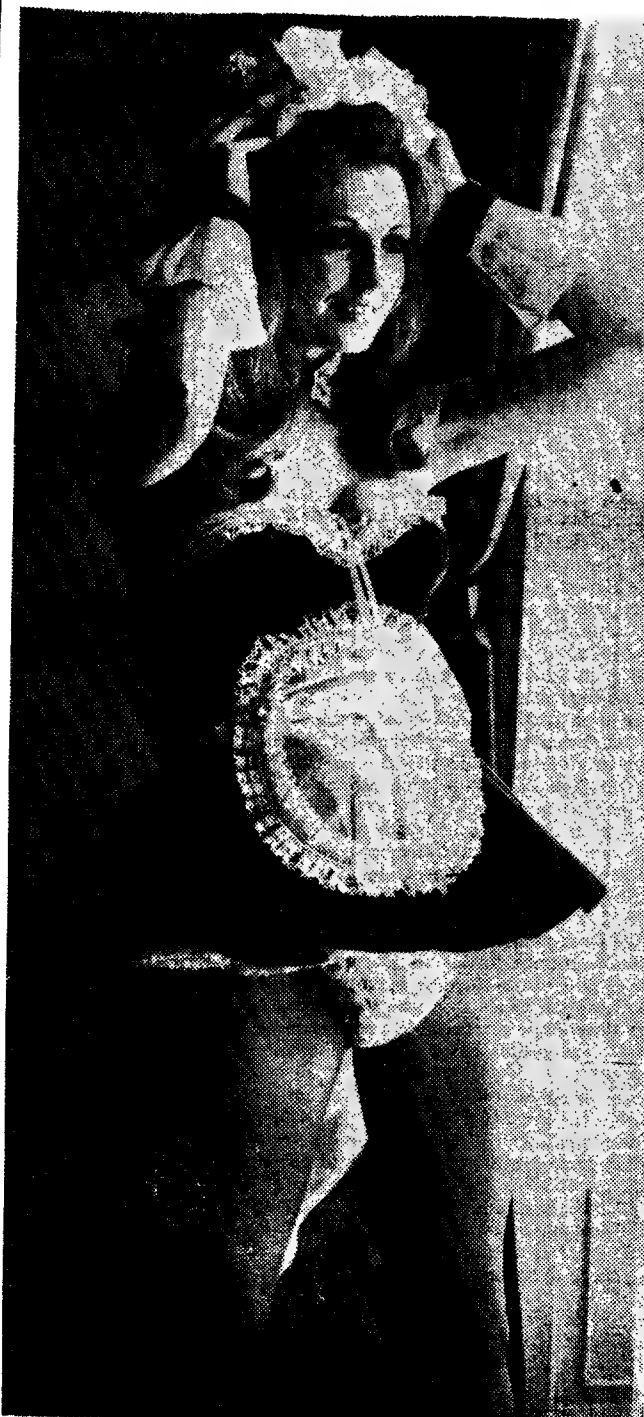
Finalmente, eis alguns conselhos para a compra de uma cabeleira postiça:

Se você tiver uma face de feições fortemente marcadas, mas relativamente pequena, escolha uma cabeleira muito simples. Evite aquelas que têm imenso cabelo e armação, a menos que se deseje parecer com um «Danny La Rue» de uma mulher de fracos recursos financeiros, numa noite de folga.

Por ultimo, as raparigas casadas e as que têm namorados estáveis podem optar alegremente por cabeleiras postiças abundantes em longo cabelo falso.

Mas isto deve evitar-se nos primeiros encontros ou quando existe a possibilidade de um encontro novo e interessante; se ele se sentir atraído por si em virtude dessa abundância de cabelo luxuriante e este lhe ficar na mão à noitinha, é muito possível que ele perca rapidamente o interesse na sua pessoa.

Os homens ainda têm ideias engraçadas a este respeito.



O AMOR

- ★ Não há amor feliz. (Aragon)
- ★ O amor que faz mover o sol e as outras estrelas (Dante)
- ★ Amai-vos com moderação. (Shakespeare)
- ★ Deus criou o homem e, não o achando bastante só, deu-lhe uma companheira para que sentisse melhor a sua solidão. (Valéry)
- ★ A grande tragédia da vida não é a morte, mas sim a morte do amor. (Somerset Maugham)
- ★ No momento em que tu juras ser dele, e ele afirma que a sua paixão é interminável, e eterna, presta atenção: um de vós está a mentir. (Dorothy Parker)
- ★ Duas pessoas solitárias que se protegem, se tocam e falam uma com a outra. (Rilke)

O AZEITE E AS DIETAS

ESTÁ INTERESSADO EM EMAGRECER OU EM "MANTER A LINHA"?

SE ESTÁ, LEIA COM CUIDADO, PALAVRA POR PALAVRA

1-A medida que o nível de vida sobe, vão desaparecendo os problemas da sub-alimentação para darem lugar aos problemas do seu excesso. Mas o desejo de emagrecer e «ter linha» é ditado, infelizmente, mais por razões estéticas — que o hábito de ir às praias acentua — do que por razões de saúde. O peso excessivo é perigoso para a saúde e o emagrecimento é vantajoso, mas procurar obtê-lo a todo o custo e rapidamente por processos inadequados pode criar problemas de saúde tanto ou mais graves quanto o excesso de peso.

2 Há aqueles que têm a gordura distribuída proporcionalmente por todo o corpo. Chamaram-se na infância «meninas ou meninos gordinhos». Os «falsos gordos», ao contrário, foram sempre magros mas a partir geralmente dos vinte e cinco a trinta anos começaram a engordar. Toda a sua estrutura era de pessoa magra, e a gordura acumula-se então a meio do corpo, na barriga nos homens, e nas mulheres na parte mais alta das coxas, nas nádegas e no peito. É uma gordura desequilibrada e inestática. Há ainda os casos de obesidade causada por distúrbios glandulares que abrange, no entanto, pequena percentagem de pessoas. Salvo estes casos, o excesso de peso é sempre causado por uma alimentação de valor energético superior à energia despendida.

OS DIFERENTES ALIMENTOS

3 Os alimentos, consoante a sua composição podem dividir-se em três grupos principais: Os *lipídios ou gorduras* — de que são ricos o azeite, a manteiga, o queijo, a banha, o toucinho, o óleo de fígado de bacalhau, todos os óleos vegetais e as preparações industriais destes como a margarina do comércio. Os *hidratos de carbono* — de que são ricos todos os cereais, por conseguinte as farinhas, o pão e o arroz, o açúcar, o mel, o chocolate, as frutas, as batatas e a maioria dos vegetais que compõem as saladas. As *proteínas* — de que são ricas as carnes, os ovos e os peixes. Esta classificação diz respeito aos princípios nutritivos orgânicos que predominam em cada alimento, havendo misturas desses princípios em proporções variadas em todos eles.

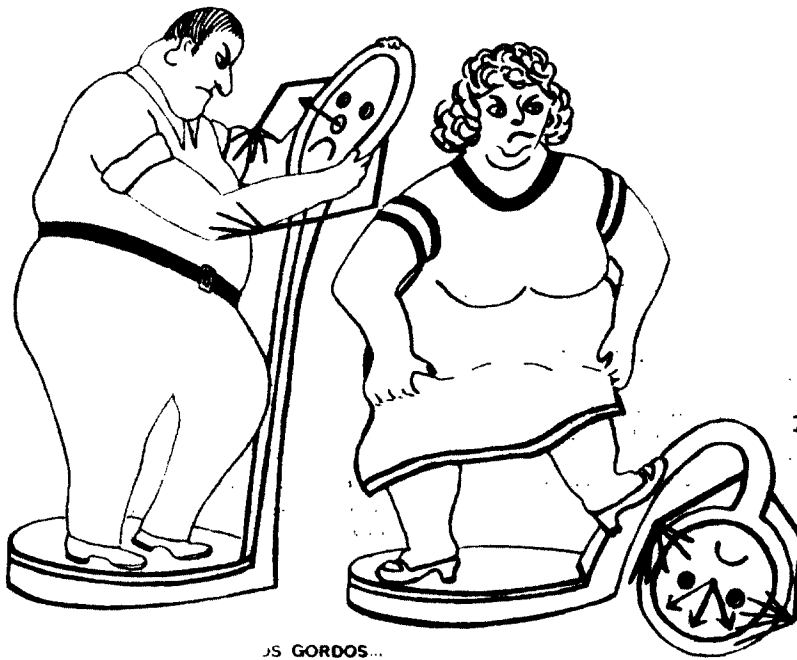
Assim, por exemplo, a carne e os peixes são ricos em proteínas mas têm larga proporção de gorduras, todas as leguminosas (o feijão, a fava, o grão, etc...) são ricas em proteínas e hidratos de carbono. Além destes princípios, existem outros, os *inorgânicos*, como são os sais minerais (cálcio, ferro, fósforo etc...) e os de função protectora como as tão faladas *vitaminas*.

ALIMENTOS E CALORIAS

4-Para facilitar o cálculo do valor energético de alimentos de composição tão variada, para os pôr em proporção com a energia despendida, com o fim de nos ajudar a obter o equilíbrio alimentar, procurou-se uma unidade que é a *caloria*. Há assim tabelas que indicam as calorias contidas por igual unidade de peso dos alimentos consumidos correntemente, bem como o número máximo de calorias a ingerir por dia consoante a pessoa, a sua vida activa ou sedentária, o clima onde vive etc... Ao mesmo tempo há tabelas para determinar — com pequenas variações respeitantes à constituição óssea — o peso que as pessoas devem ter em relação ao seu sexo, idade e altura.

5 Assim deveria ser simples emagrecer. Na prática surgem grandes dificuldades. Por um lado não é prático nem fácil nem saudável andar de tabelas na mão calculando cada grama de comida ingerida e o seu valor energético. Por outro lado o valor biológico de um alimento depende da sua composição bioquímica no estado natural e depois das suas preparações industriais e culinárias, da sua digestibilidade, absorção, finalidade e utilização pelo organismo. Além da função energética de um alimento, há a função *plástica* não menos importante e destinada a preencher a massa do corpo na fase do crescimento e a reparar o desgaste ligado às actividades fisiológicas. A nutrição humana é por conseguinte muito complicada, apresenta ainda muitos pontos obscuros e a razão porque há pessoas às quais só o «cheiro» da comida parece fazer engordar, que «passam fome» e não emagrecem grande coisa, enquanto há outras que podem comer à vontade de tudo e não engordam porque a sua alimentação é naturalmente equilibrada com as necessidades permanece ainda um mistério insolvível.

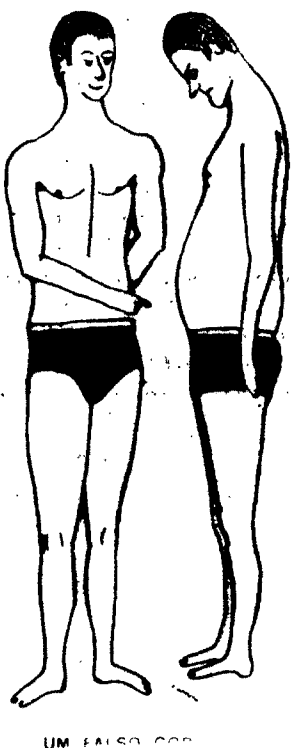
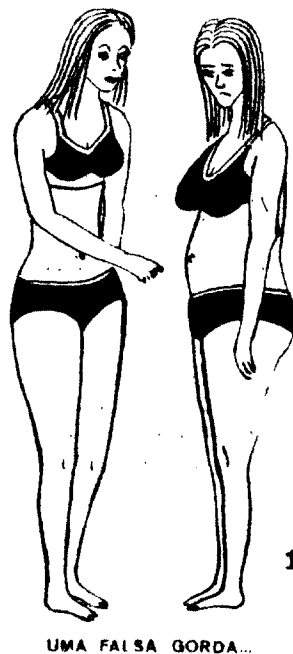
6 Se bem que em grande número de casos de desequilíbrio alimentar se possam descobrir as causas e corrigi-las, como serão por exemplo aqueles que começaram a comer demasiado por desgosto, ou conservam o mau hábito da infância de comer muitos doces ou chocolates, ou passaram de repente a uma vida sedentária (a maioria dos «falsos gordos»), ou comem demais por hábito, como distração, há muitos casos de desequilíbrio alimentar cujas causas são muito difíceis de descobrir. As tabelas são por conseguinte um auxiliar ou indicativo e as dietas devem ser o método para ajudar o organismo a encontrar por si o equilíbrio natural não consumindo mais do que as necessidades. Vamos dar nota daquelas mais divulgadas no nosso País em livros ou prescrições médicas. Avisamos todavia que todas apresentam resultados mas esquecem os insucessos. É humano.



OS GORDOS... A DIETA DOS HIDRATOS DE CARBONO OU DOS ASTRONAUTAS, A DIETA "HORA À HORA" E A DIETA DO GASTRONOMO MAGRO

7- Uma das dietas mais vulgarizadas ultimamente mas que já tem muitos anos, consiste em suprimir ou reduzir ao mínimo o consumo de *hidratos de carbono* (ver atrás quais os alimentos respectivos). Entre nós tomou o nome popular da *dieta dos astronautas* e na sua forma prática dá uma pontuação aos alimentos tanto mais alta quanto maior for a sua riqueza em hidratos de carbono, não se podendo, para emagrecer, ultrapassar uma determinada pontuação. Pretendeu, para assim proceder quanto aos hidratos de carbono, ter encontrado teorias novas acerca da alimentação. Defende por exemplo, que o consumo de gorduras se não provoca directamente o emagrecimento tem nele influência, e que o organismo tem uma possibilidade quase sem limite de queimar todas as gorduras que ingere. Os responsáveis pela acumulação de gordura em excesso seriam os *hidratos de carbono*. As calorias não teriam, por conseguinte, influência no aumento de peso. Desenvolveu-se ultimamente, com base nesta já velha teoria, a ideia de que determinadas gorduras emagreciam. Se a aceitarmos, todas as gorduras animais ou vegetais tem influência no emagrecimento e não apenas algumas que se pretendem fazer consumir. A principal crítica a esta dieta é a falta de comprovação científica das suas teorias. Os seus resultados podem atribuir-se apenas à diminuição de calorias que a redução drástica dos hidratos de carbono provoca automaticamente devido aos nossos hábitos alimentares. Assim, por exemplo, uma pessoa normal não consegue ingerir muita carne se não a acompanhar de pão, arroz ou batatas. Consegue-se uma diminuição de peso, mas não se evitam os problemas que este método pretende erigir nas outras dietas chamando-lhes «de fome»: mal estar, vertigens, diminuição da capacidade de trabalho, fome permanente etc... Por outro lado se esta dieta não pode aconselhar a supressão para sempre dos hidratos de carbono (basta lembrar os inconvenientes que pode ter a ausência das frutas na alimentação) aconselha a cada qual a descoberta da dose de hidratos de carbono que deve consumir. Cai-se assim da mesma forma na procura do equilíbrio alimentar e não se foge ao inconveniente de todas as «dietas de fome» que mal acabam ou se sai da fase drástica, o aumento de peso recomeça, ultrapassando em muitos casos o que tinha anteriormente.

8 Outra dieta consiste em comer de tudo mas obrigatoriamente de hora a hora. A quantidade de alimentos ingeridos é assim necessariamente reduzida, e dificulta a acumulação de reservas do organismo. Não tem os inconvenientes das «dietas de fome» nem as más consequências no trabalho, nem o risco da supressão de alimentos que podem ser essenciais à saúde e parece aproximar-se de uma forma natural. Tem dado resultado em pessoas muito gordas mas é pouco prática. Logo que as condições sociais impõem modificação, é grande o risco de voltar a engordar.



UM FALSO GORDO...

9 Há finalmente a dieta chamada do «gastrónomo magro». Baseia-se na diferença entre um *glutão* que só se satisfaz com grandes quantidades de alimentos que ingere com avidez, e o *gastrónomo* que escolhe o melhor, aprecia cada bocado um a um, come devagar e por conseguinte satisfaz-se com menores quantidades.

Esta dieta estabelece regras muito úteis para todos como, por exemplo, nunca matar a sede com bebidas alcoólicas e outras porque isso é ingerir alimentação desnecessária.

A bebida deve ser apreciada gole por gole. A sede mata-se com água.

Não tem os inconvenientes das anteriores mas parece dar apenas resultado nos *glutões* que resolvem ter força de vontade e em todos aqueles em que o excesso de alimentação foi causado por causas psíquicas já indicadas (comer maquinalmente, comer muito para fugir a desgostos etc...).

10 Apesar de tão variadas dietas, há pontos em que todos os dietistas parecem estar de acordo:

— O emagrecimento tal como foi o aumento de peso, deve ser lento. Os jejuns prolongados podem ter os inconvenientes graves de que falamos como são por exemplo a anemia e a avitaminose ou a cedência das paredes abdominais deixando sem suporte órgãos vitais.

Se bem que haja clínicas para emagrecer com base no jejum, a vigilância médica é diária.

— Na condenação da ingestão de pilulas ou alimentos pobres em calorias para enganar a fome. O comando da fome reage consoante o valor energético dos alimentos e não se deixa enganar.

— Na condenação do excesso de métodos electro-mecânicos — vibratórios que podem ter efeitos físicos e psíquicos benéficos mas não emagrecem se não se reduz ou modifica a alimentação.

Finalmente é necessário lembrar que nenhuma das dietas para emagrecer deixa de aconselhar *exercício físico* que é afinal o responsável por muitos sucessos sobretudo nos «falsos magros». O exercício abre o apetite mas não provoca necessariamente a ingestão de mais alimentos.

Há pessoas que são capazes de perder muito tempo em massagens e tratamentos, alarmar-se porque consumiram 400 calorias a mais num dia, mas alegam falta de tempo para caminhar uma hora diariamente, fazendo a pé o percurso para o trabalho ou parte dele consoante a distância, exercício simples, acessível a quase toda a gente, saudável e capaz de fazer perder essas 400 calorias. Examine o seu caso e a causa ou as causas mais prováveis do seu excesso de peso. Pense bem. Depois escolha uma dieta, de preferência aconselhada pelo médico especialista.

E O AZEITE?

11 Finalmente é legítimo perguntar: qual o papel do azeite?

Se acreditar nas teorias da primeira dieta, o azeite, como qualquer outra gordura, pode ingerir-se em quantidades super-abundantes que não só não engorda como age sobre o emagrecimento.

Não deixa de ser curioso notar que um dos recentes divulgadores dessa dieta ou porque o azeite não pertencia aos hábitos do País onde vivia, ou porque estava interessado em aconselhar determinado óleo vegetal, preservava muitos fritos na alimentação para o consumir em quantidade, porque de outra maneira não se podia tolerar.

Embora os fritos sejam agradáveis e estejam nos nossos hábitos (e não esqueçamos a delícia dos fritos em bom azeitinho) não se pode abusar deles porque são de digestão difícil. Esse divulgador desconhecia intencionalmente ou não, o delicioso e saudável que é um peixe cozido, uma salada fresca ou uma sopa enriquecida com um bom azeite, a melhor forma de consumir em quantidade gordura vegetal. Se escolher a dieta do «gastrónomo magro» conhece melhor coisa para dar gosto e prazer à comida que o azeite?

Se for a dieta da comida de hora a hora não dispense a confortante sopinha feita com bom azeite para acompanhar os outros nas principais refeições. Mas é possível que tenha medo de engordar com o azeite porque é um alimento com alto valor energético. Não tenha medo.

Meio que ponha o seu bacalhau a nadar num prato cheio de azeite, e o consumir todo, são cerca de 60 gramas de azeite ou sejam 500 a 600 calorias.

Se for um homem robusto que realize trabalhos pesados, para se sustentar sem engordar ainda precisa de consumir nesse dia cerca de 4100 a 4500 calorias. Se for um homem pequeno com pouca actividade ainda precisa de cerca de 1200 calorias, como uma mulher precisará também.

O azeite não se pode consumir em quantidades super-abundantes. O nosso organismo quer-o aos poucos, saboroso e apetecível para dar gosto aos alimentos.

Por isso não tenha medo. O azeite é um bom alimento mas nunca será responsável pelo seu excesso de peso.

CONSIDERA-SE



UMA RAPARIGA SIMPÁTICA?

SE QUISER SABER SÓ TEM DE RESPONDER A 10 PERGUNTAS

Exclusivo «The Sun/DL»

TODAS nós, mulheres, desejamos que gostem de nós. Trata-se de uma das necessidades humanas fundamentais... a aprovação e o afecto daqueles que nos rodeiam.

E, todavia, é espantoso como conseguimos desconcertar tão frequentemente as pessoas, dizendo coisas inoportunas, ou que magoam profundamente. Mesmo que, em cinquenta por cento dos casos, não o façamos, propositadamente.

O nosso inquérito pode revelar-lhe muitas coisas... se responder com sinceridade a todas as perguntas.

1. Suponha que um grupo de pessoas que você conhece projecta dar uma festa. Estão a elaborar uma lista das pessoas que desejam convidar. Nesta lista o seu nome apareceria:

- a) em primeiro lugar?
- b) em segundo lugar?
- c) em terceiro lugar?
- d) em quarto lugar?
- e) em quinto lugar?
- f) em sexto lugar?

2. Na firma onde trabalha, você encontrou em relatório confidencial sobre o carácter e qualidades profissionais de três empregados. Qual o interessaria mais?

a) Muito agressivo, deseja subir a todo o custo. Um elemento de muito valor para a empresa, mas que prefere ser um solitário.

b) Sociável, dando-se bem com todos, desde o patrão à empregada da limpeza, mas, demasiadamente comprometido com as pessoas e incapaz de alguma vez trabalhar afinadamente.

c) Sujeito a períodos de mau humor. Pode ser encantador, mas, por vezes, enfurece-se ou discute sem razão aparente. Desempenha as suas funções impecavelmente, mas sem grande inspiração.

3. Você meteu-se em sarilhos. Foi apanhada a furtar nas lojas, por exemplo,

ou foi presa sob a acusação de fumar marijuana. Como pensa que os seus amigos reagiriam?

a) Muitos deles abandoná-la-iam.

b) Dois ou três poriam de lado a sua comodidade pessoal para a ajudar.

c) Muitos deles continuariam a ser amigos de uma maneira superficial, mas passariam a visitá-la com menos frequência.

4. Faça uma lista de todas as suas qualidades boas e más (todas as qualidades, tais como «generosa, inteligente, alta, «sexy» ou «ran-corosa», atitude desleal, etc.). Tome notas das boas e das más qualidades em duas folhas de papel. Se cinco minutos ou mais e anote toda e qualquer qualidade que lhe ocorra.

5. Numa festa, há uma quebra na conversação e, repentinamente, todos ouvem uma observação inoportuna que você acaba de fazer, como, por exemplo: «Você já se casou TRÊS vezes? Deve ser difícil viver-se consigo!» Muitos dos presentes, se fossem sinceros, diriam?

a) Essa é mesmo sua... você está sempre a dizer o que não deve.

b) Você podia ter sido mais diplomática, mas tem razão.

c) Uma coisa é certa, você não é hipócrita.

6. Na sua opinião, quais os aspectos da sua pessoa que necessitam de serem aperfeiçoados (temperamento, aparência, atitudes, etc.)? Pense um pouco antes de responder.

a) Nenhum.

b) Um ou dois.

c) Três ou cinco.

d) Em número demasiadamente elevado para os contar.

7. Como se classificaria a si própria no aspecto do

ardor emocional? Marque o número que lhe parece corresponder mais ou menos à sua pessoa.

100 — 90 — 80 — 70
60 — 50 — 40 — 30
20 — 10 — 0

8. Você acaba de encontrar determinada pessoa pela primeira vez. Não está certa acerca da impressão que causou. Depois, encontra essa mesma pessoa mais algumas vezes. Pensa que, à medida que vê essa pessoa com mais frequência, ele ou ela poderia:

a) Apreciá-la mais do que no primeiro encontro?

b) Conservar a mesma impressão?

c) Apreciá-la menos?

9. Contam-lhe que uma rapariga que conhece disse algo pouco lisonjeiro sobre a sua aparência ou personalidade. Você:

a) Acharia que a sua opinião é injusta, mas sentir-se-ia mesmo assim deprimida?

b) Procuraria encontrar alguma coisa pouco lisonjeira que dissesse acerca dela para se vingar?

c) Rir-se-ia e admitiria que ela tem certa razão em o dizer?

10. Numa folha separada de papel, escreva, numa coluna, os nomes de todas as pessoas que são importantes na sua vida. Escreva o seu próprio nome à esquerda dessa coluna.

Faça agora um diagrama das suas relações com cada pessoa, servindo-se de setas. Se é você quem, normalmente, procura a companhia da outra pessoa, faça uma seta que parta de você e se dirija para essa pessoa.

Se é essa pessoa que, habitualmente, procura a sua companhia, então a seta deve ser desenhada na direcção contrária. Se você e a outra pessoa se procuram com a mesma frequência, faça uma seta de ponta dupla.

Pontuação da popularidade

UM: a. —1; b. 0; c. +2;
d. +2; e. 0; f. 0.
DOIS: a. 0; b. +2; c. +1.

TRÊS: a. 0; b. +2; c. 0.
QUATRO: A questão não é saber quais as qualidades que você anotou, mas sim a relação entre as boas e as más. Conte quantas anotou em cada coluna. Se as «boas» forem o dobro das «más» qualidades, —1; se as «boas» excederem as «más» em, pelo menos, cinco, 0; se as «boas» excederem as «más» de uma a quatro, +2; se se equilibrarem exactamente, +?; se as «más» excederem as «boas» em uma ou duas, 0; se as «más» excederem as «boas» por uma margem muito elevada, —1.

CINCO: a. —1; b. +1; c. 0.

SEIS: a. —1; b. 0; c. +2; d. —1.

SETE: 100 = —1; 90 = —1; 80 = 0; 70 = +2; 60 = +1; 40 = 0; 30 ou menos = —1.

OITO: a. +2; b. 0; c. +1.

NOVE: a. —1; b. +1; c. +2.

A pergunta 10 é abordada a seguir.

CLASSIFICAÇÃO

14-17: Você é querida de todos.

10-13: Você tem prazer em conviver com as pessoas e quase todos gostam de si, mas, por vezes, magoa algumas delas.

6-9: Você não é popular nem impopular, e não mostra grande entusiasmo relativamente aos conhecimentos fortuitos — mas apenas com as pessoas que conhece.

1-5: Um tanto anti-social. Você tem tendência para fazer com que as pessoas pensem que não gosta realmente delas, e elas pagam-lhe na mesma moeda.

0: Vá, mas não corra, até à escola de boas maneiras mais próxima.

Segredo da pergunta 10

A pergunta 10 revela-lhe o género de popularidade (ou impopularidade) de que você desfruta.

Conte quantas setas apontam na sua direcção e quantas na direcção contrária.

Um número aproximadamente igual de setas

apontando em ambas as direcções significa que você tem muitas relações que procuram a sua companhia como você procura a delas. Uma maioria de setas apontando na sua (de você) direcção, adicionada a uma alta pontuação de popularidade, significa que você é uma pessoa cuja companhia é desejada por muitos.

Uma maioria de setas apontando na sua direcção e uma pontuação de popularidade baixa significa que você é uma «solitária», que evita a convivência das pessoas.

Se houver mais setas apontando na direcção oposta à sua do que na sua direcção, isso significa que você recebe mais do que dá.

Conclusão

O tipo de personalidade que tem mais probabilidade de ser popular é o que se encontra relativamente isento de ansiedades, e descontraindo e pouco exigente.

Se você for uma pessoa ambiciosa e plena de determinação, ou muito delicada, possuidora de princípios extremamente elevados, gostarão, provavelmente, menos de si do que uma pessoa mais bonacheirona. No fim da escala da simpatia encontram-se aqueles que se sentem «superiores» ou «inferiores».

Felizmente, ambos os aspectos podem ser melhorados se se fizer um esforço especial.

EXÓTICA
Especializada em arcos de cânfora
Todos os artigos de arte oriental
Av. de Roma, 48-A Telefone: 71 53 99

SALDOS
DE ARTIGOS PARA DECORAÇÃO, ESTOFOS, CARPETES, PASSADEIRAS, TAPETES
ÚLTIMOS DIAS
RAUL NETO, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-20 (e elevador)
Esquina Rua da Prata

ACLAPIL
TRATAMENTO EFICIENTE DE Queda do cabelo • Casca • SEBORRÉIA • CABELOS ANEMICOS
PELO EMPREGO DE:
EXTRACTO CONCENTRADO DE AMPOLAS
RESULTADOS ESPECTACULARES
A VENDA NAS MELHORES FARMÁCIAS E ARMAZENISTAS DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS
Peça folheto a:
LABORATÓRIO ACLAS
LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 33 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64 — Telef. 33 109

CONSELHOS DE BELEZA

- Sempre que lava as mãos deve aplicar um pouco de creme.
- Nunca faça relax com o telefone à mão:
- Nunca se deite — porque é tarde e tem sono — com o rosto maquilhado.
- Não pense que o problema da li-

- nha se resolve com uma cinta nova, e cuidada alimentação.
- Nunca arranje uma unha cujo verniz quebrou. Cuide das unhas todas ao mesmo tempo.
- Não trate do seu jardim sem luvas.
- Se rói as unhas corte-as bem rentes

ENTRE NÓS

PALAVRAS «CARAS»

Conheci em tempos um homem unanimemente considerado muito inteligente, cultíssimo, etc., por amigos e conhecidos e até por des-

conhecidos que, pela primeira vez dele se aproximavam. Toda a gente que se lhe referia sentia-se por assim dizer na obrigação de referir essas qualidades. «Fulano, que é muito inteligente», comunicavam pois antes de dizer o importante. «Fulano, que é cultíssimo...» Nessa altura eu ainda não conhecia o Fulano em questão. Um dia encontrei-o em casa de pessoas amigas. E compreendi. Julguei compreender, enfim. É que o Fulano falava muito rapidamente, tão rapidamente que as pessoas o perdiam por assim dizer de ouvido (era pois uma questão de velocidade, ele funcionava a cem e os outros a cinquenta). Mas não era só isso. Ele salpicava o discurso com palavras difíceis, daquelas que exigem dicionário. Ora quem o ouvia não tinha dicionário ali à mão. Quando o Fulano saiu, alguém disse: «É muito inteligente.» — «Muito», afirmaram os presentes. «É muito culto.» — «Sim, e muitíssimo culto.» Sobre o que ele dissera, nada. Pru-

dentemente o silêncio. Não tinham percebido, ia jurar. Lembrei-me do Fulano há umas noites, vendo televisão. É que a publicidade descobriu uma arma sensacional que são as palavras que ninguém — pelo menos o grande público, o grande comprador portanto — entende, mas que lhe ficam no ouvido e que presente que são coisas notáveis. Não é bem a história do Fulano mas quase. E eis então o calorífero a gás catalítico, a saponária biológica, o sabão atomizado, etc. Claro que um gás tão complicado deve aquecer muitíssimo, uma saponária biológica e tudo, deve deixar a roupa ultra-limpa, e um sabão atomizado talvez faça no tanque um autêntico cogumelo atômico (sem radioactividade, claro, só com espuma). Mas há mais, muitos mais. Há os enzimas, os silicões, os catiões, o vitonol, a dermalina, a amoniaca, o platínium, etc., etc. É um nunca acabar de coisas difíceis e portanto formidáveis.

A. M.

RECEBA GRATIS UMA VALIOSA batedeira BRAUN Minipimer



SEM
ENTRADA
E EM
3 ANOS

Comprando
na

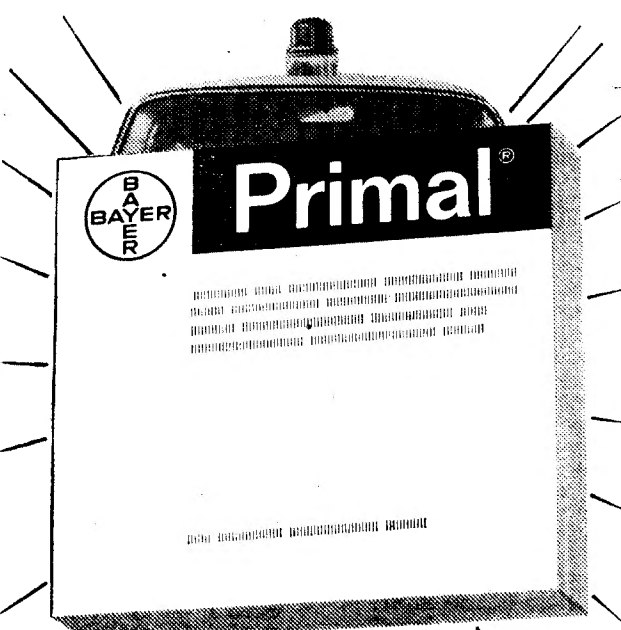
Dardo

uma máquina
de lavar roupa
ou louça, dos mais
modernos modelos
automáticos
e biológicos
chegados
a Portugal.

NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR POR UMA SÓ MARCA!
FAÇA A SUA ESCOLHA LIVREMENTE, NA MAIOR EXPOSIÇÃO DO PAÍS

LOJAS DARTO — Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 55 — Av. Almirante
Reis, 124 — Praça de Londres, 7 — Rua 1.º de Maio, 146-A (a Santo Amaro)

PRIMEIRO SOCORRO CONTRA DORES DE GARGANTA



Primal

É um novo produto Bayer



H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS
DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

COM LACK GELEE

AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM
E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

EM INGLATERRA

MILHARES DE ACTORES
ESTÃO DESEMPREGADOS

Não consinta que a sua filha vá para o teatro, aconselhava Noel Coward, numa canção, à sr.^a Worthington.

As atribuições de Toni Sinclair, atriz-dançarina de 25 anos, confirmam a sensatez desse conselho dado hoje em dia a qualquer mãe.

É extremamente difícil ter-se permanentemente trabalho, conforme Toni descobriu. Foi por isso que ela pôs o seguinte anúncio num jornal:

«Estou farta de estar desempregada. Será que existem produtores e directores capazes de reconhecer uma estrela

e de me darem a oportunidade que mereço?»

NUMA
ENCRUZILHADA

Isto não significa que Toni, uma morena de formas sedutoras, não tenha tido o seu quinhão de papéis no teatro. Efectivamente, ela conseguiu papéis principais na série da BBC «Don't Ask Me — We're New Here», e na ópera cómica da ITV «Crossroads».

«Estava convencida de que algo importante me aconteceria a seguir», confidenciou.

Contudo, trabalhei apenas 27 semanas nesses dois papéis da

TV, desde Maio de 1969. Actualmente, sinto-me desesperada.

«Tive meia dúzia de empregos de escritório temporários, mas agora vejo-me obrigada a recorrer ao dinheiro que poupara para pagar o meu imposto de rendimento».

Pelo menos 14 000 dos 20 000 actores e atrizes da Grã-Bretanha encontram-se desempregados.

Amanhã, muitos deles — tal como Toni — terão de resignar-se a trabalhar temporariamente num escritório.

Simultaneamente, farão preces para que um produtor lhes dê uma oportunidade.



TONI: «Estou farta de estar desempregada»

LIBERDADE DE ESCOLHA

NOVA MODA
DA MODA

Por Stuart Troup, exclusivo «Newsday/D. L.»

PARIS — Talvez jamais na história da alta costura tantas mulheres se tenham mostrado a tal ponto curiosas acerca de um aspecto tão singular da moda, e tão pouco os desenhistas se tenham mostrado tão evasivos.

Nas passagens de modelos realizadas recentemente, foram muitos os espectadores que ocupavam lugares na segunda e terceira filas a levantarem-se, por vezes ostensivamente, a fim de medirem as bainhas. O que viram foi mini, midi, maxi. Porquê?

«Não nos interessa o comprimento das saias que elas usam», declarou Philippe Venet aquando da abertura da sua passagem de modelos, fazendo, em seguida, desfilarem todos os comprimentos, desde o de cerca de 5 centímetros acima do joelho até à maxi para a noite.

Ungaro afirmou que apreciava a liberdade de mostrar

todos os comprimentos e deixar a mulher escolher: «As minhas criações são uma proposta, não uma intimação». Apresentou três mini-vestidos, mas a maioria das suas saias cobriam os joelhos.

«Não existem quaisquer decretos, nem comprimentos de saia impostos, mas sim a liberdade de se optar pelo comprimento que se entender», declarou, por seu turno, a desenhista Rosette Mett, do «Salon Torrente». «As mulheres dos nossos dias devem poder dizer não aos ditames de um estilo que, frequentemente, não se adapta aos seus corpos, à sua personalidade, à sua vida e aos seus gostos». Todos os vestidos e casacos da colecção Torrente cobrem o joelho, alguns deles até ao comprimento midi.

Apenas Pierre Cardin foi peremptório a este respeito: «As saias são outra vez curtas. Gosto delas assim».

E foi assim que ele as apresentou. Muito embora se afastasse dos outros desenhistas, parece não o ter feito ao acaso, se considerarmos a falta de aceitação geral da midi durante o ano passado.

Todavia, praticamente todos os outros desenhistas optaram pelo comprimento Chanel — cerca de 5 centímetros abaixo do joelho — pelo menos para uso durante o dia. Para a noite, os comprimentos descem. O termo «comprimento Chanel» deve-se, naturalmente, a Gabrielle Coco Chanel, que faleceu em 10 de Janeiro. Coco não se afastou desse comprimento, a despeito das diversas tendências, incluindo mesmo a sua última colecção apresentada recentemente.

Em face desta grande variedade de comprimentos proveniente de Paris, o que deve uma mulher fazer? Pode voltar-se para os «shorts» curtos, natural-

mente, excepto na medida em que a loucura dos «hot pants» também deu origem a uma enorme variedade de tamanhos.

Dior rejeitou os «hot pants» a favor dos «Ber-mudas» pela altura do joelho. O desenhista Marc Bohan, da casa Dior, apresentou, também, calções pelo joelho, chamando-lhes «shorts» compridos. Todavia, os «hot pants» surgiram, praticamente, em todos os lados.

Em Alix Gres, uma casa de modas normalmente tradicional, foram apresentados «shorts» matinais em «Shantung» e linho. Havia, igualmente, «shorts» para a noite escondidos por debaixo de organza flutuante ou jérsia de seda abertas até ao chão. André Courrèges apresentou uma grande colecção de «hot pants», o mesmo acontecendo com Louis Feraud, o qual desenhava para as idades que melhor os podem usar.

O desenhista Michel Goma, da casa Patou, criou um traje com «shorts» que se faz acompanhar de um comprido casaco cintado. Até mesmo a casa Givenchy mostrou «hot pants» que podem ser cerca de 2,5 centímetros mais compridos do que o habitual. A versão de «hot pants» de Lanvin XX estava totalmente coberta por casacos confeccionados por medida, de frente dupla, os quais faziam com que os modelos dessem a impressão de desfilarem envergando casacos de pijama próprios para uma cerimónia.

A mensagem de Paris no que diz respeito ao comprimento das saias e aos «shorts» parece ser a liber-

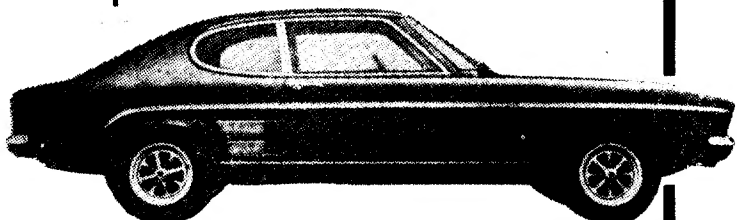
dade de escolha. Até mesmo Cardin, que se mostrou peremptório acerca da midi, considera que as medidas um pouco abaixo do joelho não são para as mulheres muito jovens. Yves St Laurent, cuja colecção ainda não foi observada, declarou que «metade da colecção é comprida, metade curta. As mulheres podem escolher».

O facto de as mulheres poderem escolher foi firmemente demonstrado durante o passado ano. A midi não foi bem sucedida. E os desenhistas, recusando-se a admitir a derrota e tornando a lançar a midi com grande pompa, parecem estar a dizer: se as mulheres podem escolher, pode sair caro não lhes dar essa oportunidade.

CAROCHINHA

Modas
juvenis até
20 anosAv. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31contra
a
calvícieNumerosos certificados,
reconhecidos por notários,
prova a eficácia de ITEM.o tratamento
item
é eficazVOCÊ
VAI CONCORRER

compre FLAMA REVISTA SEMANAL DE ACTUALIDADES



1º prémio: um automóvel Ford CAPRI 1600 GT XLR

MUITOS OUTROS PRÉMIOS GRUNDIG, TURISMO BRITÂNICO, VALENTIM CARVALHO
E ESTABELECIMENTOS MELÓDIA

O segredo duma boa cozinha...

Reside no uso duma panela de pressão DUROMatic! Ela é o auxiliar mais precioso de boa dona de casa porque: coze mais depressa, gasta menos gás, é fácil de usar e não tem o menor perigo. Comece desde hoje a cozinhar numa DUROMatic e depressa verá a economia que faz!

A panela de pressão milagrosa
A VENDA EM TODAS AS CASAS
DE ARTIGOS DOMÉSTICOS



AS MAGRAS EM VANTAGEM

Exclusivo «News of World/DL»



Londres aderiu aos «hot-pants», mas as autoridades na matéria avisam: «Se você tem uma figura delgada ficam-lhe bem. Mas se tende para o forte, tenha cuidado!»

A famosa Mary Quant declarou: «Estão muito

bem para as mulheres magras e bem proporcionadas. Não me parece que seja assim para as que possuem um corpo largo, mas quem achar que lhe fica bem, não hesite...»

A atriz Barbara Windsor

não tem preocupações com as suas medidas.

«Há anos que visto coisas deste género», diz ela. «Há um deus protector das raparigas magras».

Mas a sr.^a Kay Kayman dá o ponto de vista dos

«pesos pesados» quando afirma:

«Sinto-me ridícula com aquilo vestido. A menos que me disponha a perder dez quilos...».

Leida Costigan, uma jovem que dirige um giná-

sio, diz que «podemos tirar entre três e cinco centímetros do volume de uma mulher numa semana de trabalho».

«Maxis, minis e midis estão a tornar-se um pouco aborrecidas», diz Diana

Church, uma morena magrinha.

E com um olhar para o espelho por cima do ombro ela acrescentou:

«É engraçado ver-se qualquer coisa de diferente quando se tem um corpo bem proporcionado».

TAMBÉM SÃO BONS PARA CICLISMO

Maggie Limet e Sharon Maxwell — empregadas de clubes nocturnos londrinos — estão a fazer distribuição de cartas, através de Londres onde, como se sabe, os correios têm estado em greve. Para esta tarefa, elas não hesitaram: o «hot-pant» à jardineira era o mais indicado, para pedalar nas suas bicicletas.



... E JÁ CHEGARAM A LISBOA

Entretanto, a nova e revolucionária moda dos calções — que se estão a universalizar com a designação de **hot-pants** — já chegou a Lisboa. Tímidamente, ainda. De qualquer modo, a nova e elegante peça de indumentária feminina já fez a sua aparição e algumas jovens, elegantes e «descomplexadas», manifestaram na prática a sua adesão.

Como sempre acontece com tudo o que é novidade, as moças que vimos assim vestidas tornaram-se alvo da curiosidade geral — masculina e feminina. Foi o mesmo com a «mini», com a «midi», com a «maxi». Foi o mesmo quando se autorizou, há anos, o uso dos «bikini» nas nossas praias. Depois tudo passou à rotina e deixou de fazer sensação. Acontecerá o mesmo com os «hot-pants».

O que se verifica, agora, é que as modas, como as notícias, correm depressa. E entre as elegantes de Picadilly e do Chiado já não há diferenças de anos.